Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 437
Abril 1984
Quinta-feira

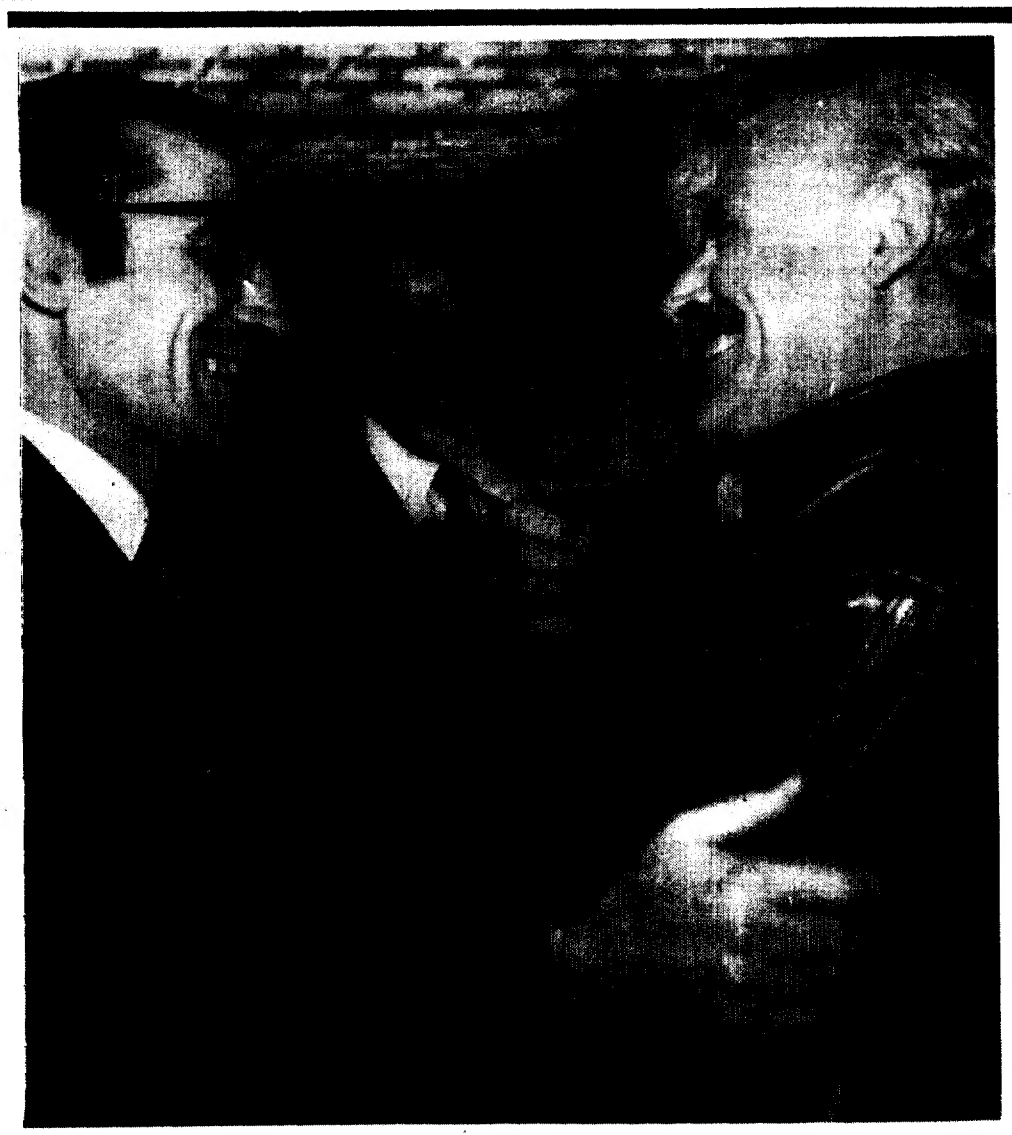
19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Férias no Algarve para Mobutu

O presidente da República do Zaire, Mobutu Sese Seko, inicia amanhã, dia 20, uma visita de carácter particular a Portugal que se prolongará por uma semana. A chegada de Mobutu ao aeroporto de Faro está prevista para as 11 horas, sendo recebido pelo Presidente da República que para isso se deslocará especialmente àquela cidade.



Muito cordial, o encontro de Ramalho Eanes com portugueses emigrados no Canadá. O Presidente da República volta hoje, devendo aterrar na Portela às 20 horas. Uma hora depois, encontra-se com a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, que estará terminando a sua visita oficial ao nosso País. (Telefoto NP/DL)

Eanes regressa a Lisboa e despede-se de Thatcher

A primeira-ministra britânica explica a empresários nortenhos que a concorrência inglesa vai ser 'uma coisa séria'

A primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher reafirmou hoje no Porto, que os exportadores do seu País consideram o «novo Portugal» membro de pleno direito da CEE como «um alvo prioritário para a colocação dos produtos britânicos». Ela já ontem em Lisboa produzira manifestações neste sentido, avisando pretender corrigir a posição actualmente vantajosa de Portugal no comércio bilateral (a única nestas condições com um país importante da área da economia capitalista) hoje, na Associação Comercial e Industrial do Porto, foi ainda mais explícita ao garantir aos empresários nortenhos que se «as estatísticas relativas à nossas exportações para Portugal não nos são tão favorávis, cabe-me a mim, em certa medida, corrigir este desequilíbrio».

Pág. 5

Enquanto se mantém o cerco à Embaixada

Londres e Tripoli iniciaram negociações

Na foto: um polícia saca o seu revólver durante o tiroteio que esteve na origem do grave incidente diplomático entre a Líbia e a Grã-Bretanha. Entretanto, os dois países iniciaram oficialmente conversações, enquanto as instalações diplomáticas líbias em Londres continuam cercadas por forças policiais.

Págs. centrais

(Telefoto NP/DL)

Acordo sobre Cahora Bassa praticamente concluído

— *Moçambique vai receber parte das receitas*

Terminaram ontem, com a aprovação de um acordo tripartido, as negociações sobre Cahora Bassa, que na segunda-feira se iniciaram em Lisboa, entre delegações de alto nível de Portugal, Moçambique e África do Sul. O acordo tinha começado a ser negociado na tripartida histórica realizada em Lisboa em 14 de Fevereiro e inclui o contrato de fornecimento de energia à África do Sul.

Nos documentos acordados ficou estabelecido que a República Popular de Moçambique receberá directamente uma percentagem das receitas das vendas de electricidade à República da África do Sul, soube o «DL» de boa fonte.

A reunião de Lisboa abordou fundamentalmente questões de natureza técnica nas quais avultam o aumento das tarifas pagas pela África do Sul pela energia que consome.

O valor desse aumento não foi divulgado mas tudo indica que deverá situar-se à volta dos 100% que os sul africanos anteriormente se tinham mostrado dispostos a aceitar.

Os acordos ontem conseguidos deverão ainda ser ractificados pelos governos dos três países, prevendo-se ainda a realização de mais algumas reuniões, a primeira das quais terá lugar já no próximo mês em Maputo. A solução encontrada parece satisfazer o essencial das reivindicações dos três governos, pelo que se espera que os pesados encargos financeiros que Portugal tem vindo a suportar com Cahora Bassa possam agora ser significativamente reduzidos.

Pág. 20

Soares e Mota Pinto foram "benzê-lo" à Câmara

Abecasis consegue assinatura para projecto Alto do Lumiar

Krus Abecasis assinou ontem, com um consórcio do sector da construção civil, os contratos com vista à concretização do projecto do Alto do Lumiar. A cerimónia caracterizou-se pelas suas habituais palavras de convicção quanto à viabilidade do empreendimento que, no entanto, é contestada por muitos técnicos. Uma nota: compareceram nos Paços do Concelho os líderes do «bloco central», Mota Pinto e Mário Soares. Este compromisso do Primeiro-Ministro não figurava, no entanto, na sua agenda de trabalhos, até à manhã de ontem.

Pág. 20

Figueiredo usa repressão para combater "directas, já!"

Estado de emergência decretado em Brasília

Págs. centrais

Hoje: 8 páginas de Cartaz

a opinião dos outros

o diário

«(...) As declarações da chefe do governo conservador britânico não se têm limitado a falsear a História. Elas traduzem, afinal, a sobrevivência daquilo que de mais negativo marcou o relacionamento, através dos séculos, da monarquia britânica com o nosso País. Os discursos da sra. Thatcher têm sido verdadeiras orações imperialistas.

(...) O alinhamento total da sra. Thatcher com a administração Reagan, ao ponto de com ela formar um bloco agressivo sem precedentes nas relações anglo-americano do pós-guerra, tem sido, igualmente, acompanhado com apreensão por todos os portugueses que defendem o desanuviamento da situação internacional. O governo da sra. Thatcher é hoje considerado entre nós como um aliado incondicional da política aventureirista e agressiva norte-americana e, como tal, um governo que apenas tem contribuido para pôr em risco a paz mundial (..)»

do Editorial
19.4.84

o País

«(...) As comemorações de Abril vão ser variadas. Haverá as oficiais em que será orador o marechal Spínola, que não foi, na altura própria, o homem certo no lugar certo (Presidente da República). Haverá as da Associação 25 de Abril, em que se incluem muitos elementos dos que fizeram o 25 de Abril. E haverá as organizadas por alguns Partidos. Muita coisa para o povo ver, mas não tanto para o povo estar.

Alguns militares de Abril não escondem o seu «desencanto» sobre a situação em que o País se encontra. Um dos percursores do 25 de Abril, aquele que comandou, em 16 de Março (1974)a coluna que saiu das Caldas da Rainha em direcção a Lisboa, para além de revelar que «a classe militar que fez o 25 de Abril não estava preparada politicamente», afirma que não acredita «na actual geração de políticos», mas deposita a sua esperança nos jovens.

É a esperança, a força da juventude, a certeza do pão, que se espera possa renascer nestas comemorações do 25 de Abril. Os sonhos, as esperanças fundadas de então precisam inadiavelmente de ser consolidadas.»

de Armando Ramos
19.4.84

Tempo

«O momento mais grave da coligação actual acaba de produzir-se no decorrer das chamadas Jornadas Parlamentares do Partido Socialista, que decorreram no último fim-de-semana, em Lagos. Demonstrando uma irresponsabilidade inqualificável, os deputados do PS decidiram afrontar publicamente o dr. Mota Pinto e o PSD seu companheiro de Governo (...)

Os portugueses querem a estabilidade mas não querem, à custa dessa estabilidade, afundar-se numa miséria de fome. Foi num quadro semelhante ao actual que se rompeu, perante a incredulidade dos socialistas, a aliança espúria que estes, para deterem o poder, um dia fizeram com o CDS. Amaro da Costa, chegado da China, disse que não podia continuar o CDS a sentar-se no Conselho de Ministros com os socialistas e a ver depois os socialistas a fazerem acordos secretos e tácticos com os comunistas. Não adianta que o dr. Mário Soares prometa o reformismo da vida portuguesa se os seus deputados com o apoio do dr. Almeida Santos o desacreditam como o fizeram no último fim-de-semana em Lagos. Se a intenção dos deputados do PS é condenarem os portugueses à miséria, então que o PSD não colabore em tão grande tragédia nacional.»

do Editorial
19.4.84

DIARIO POPULAR

«(...) O plebiscito não é de uso nas democracias parlamentares e também o não é nos regimes presidencialistas, como o dos Estados Unidos, porque o povo confia naqueles em quem votou, tanto para a suprema magistratura da nação como para a feitura das leis e sua aplicação pelo Governo. Os problemas de governo são discutidos em campanhas eleitorais, agitados na Imprensa, discutidos nos parlamentos. E tanto no voto uninominal, como se verifica em Inglaterra e na França, como nos votos em listas partidárias, como é o nosso sistema, o cidadão eleitor tem sempre a última palavra: ou o seu representante se mantém intérprete fiel daquilo que prometeu ou ele lhe nega a confiança na eleição seguinte.

Aliás, instar por plebiscitos sobre temas que foram discutidos na campanha eleitoral, não passa de meio de protelar os problemas, de querer anular a própria vontade popular (..)»

de Raul Rego
18.4.84

o jornal

«(...) Questão diferente é a de saber se o regime nascido do 25 de Abril pode ser sucessivamente adulterado até se tornar uma caricatura da democracia, onde dia-a-dia se avolumam asinjustiçassociais, onde os partidos, em vez de darem voz e corpo às aspirações populares, insistem em jogos malabares destinados à distribuição dos benefícios do poder, ou, quando na oposição, se entregam com frequência à expressão de reivindicações irresponsáveis. Corremos, decerto, o risco de vermos iludidas muitas das esperanças de Abril, adiados sine die os legítimos anseios de tantos que, ao longo de décadas, sonharam com a autenticidade de uma democracia plena (ou tanto quanto possível plena ...) que o 25 de Abril quis permitr – mas tão longe está de se concretizar (...)»

do Editorial
19.4.84

Quase só restam os nomes

Ingleses no Porto são hoje "uma presença discreta"

PORTO, 19 – Parece que tudo começou com umas trocas de panos por vinhos, no séc. XVII, á para os lados de MONÇÃO E Ciana do Castelo. Mais tarde desceram até ao Porto e subiram o curso do rio. Eram já etão uns bons milhares, espalhados um pouco por todo o lado, na arricu8-tura do aalto Douro, na exportação do famosos vinho, nas novas indústrias, no ensino da língua de Shakespeare, no iomércio geral, nos escritórios e nos salões privativos. Eram então uma presença viva e marcante na sociedade portuense de oitocentos. Ficaram nas páginas inesquecíveis de Júlio Dinis e também nas de Ramalho Ortigão (que os detestava solenemente).

Hoje restam poucos, ao todo uns 700 súbditos», informava-nos o seu consulado no Porto. A ben dizer, a sua presença é mais nítida nos telhados dos armazéns de Gaia e nas ruas e velhas quintas da cidade do Porto 9wo-odhouse, Forrester, Allen, Vanzeller, Owen, Tait, etc.).

jsão os ingleses, os nossos «mais velhos aliados». Os portuenses já mal dão por les, são uma presença discreta».

Apesar da influência e do poder económico e social dos ingleses na vida do Porto durante grande parte do séc. XVIII e, obretudo, durante o séc. XIX, o que deles hoje existe na cidade resume-se a meia dúzia de lugares e de monumentos onde cntinua, no entanto, o ritual de alguns dos seus **hábitos tradicionais.**

Dois desses lugares, com grande «peso histórico» na hoje pequena comunidade, são o velho e e orme edifício da «Feitoria Inglesa», concluído em 1790 e situado em plena Ribeira, na área do antigo porto e dos escritórios (onde igualmente, no séc. XVIII, a colónia fixara residência) e, por outro lado, a igreja anglicana de St. James (a «British Church of St. James», de seu nome oficial), **escondida** atrás de altos muros no largo da Maternidade de Júlio Dinis. Se esta última é o local do culto e de aproximação dos ingleses do Porto, a Feitoria é o seu lugar «de prestígio», de enconro e de convívio semanal.

Se exceptuarmos o Instituto Britânico, para o ensino e difusão da língua e cultura inglesas e cuja acção, em termos de iniciativas voltadas para o exterior, para a cidade, até nem é das mais vivas, o que ainda resta dessa presença, histórica e determinante são meros **vestígios.** Podemos assim citar, sem ordem especial, o Clube Inglês, no Passeio das Virtudes, o Cemitério, ao lado da igreja de St. James, o Lawn Tennis and Cricket Club, no Campo Alegre, o Colégio Inglês, na Foz do Douro e, naturalmente, o Consulado, com seus jardins e o Instituto Britânico.

Entretanto, diga-se que outras instituições inglesas no Porto desapareceram completamente. É o caso do «Lar dos Marinheiros», em Leça da Palmeira, agora transformado em clube («Seamen Club») e o «Hospital dos Ingleses», que ficava na Rua da Bandeirinha, em Miragaia.

Como última referência, para remate destes sinais da presença inglesa no Porto, cite-se a Associação Luso-Britânica, na Rua do Breiner.

Colónia «não integrada»

Embora a «descida» de Monção e de Viana até ao Porto e a «subida» do Douro balizem fases muito nítidas da presença dos ingleses entre nós, não se esqueça que os tratados (desde o de 1360) e os casamentos entre as famílias reinantes constituíram motivo de estreitas relações desde muito cedo, com destaque para o séc. XVII e, já agora, «o ominoso tratado de Methuen, de 1703, que abriu as nossas fronteiras aos tecidos ingleses em troca de uma simples «redução» dos direitos de entrada dos nossos vinhos em Inglaterra...

A «Feitoria Inglesa» do Porto, no seu majestoso edifício de estilc clássico, é um símbolo também desse poder. Hoje é um verdadeiro e valioso museu onde se guardam livros, mapas, louças, álbuns, desenhos (nomeadamente do barão de Forrester), pinturas, objectos ligados ao mar, ao comércio e à vida dos ingleses no Porto durante séculos.

Com um grande salão (onde se faziam os bailes e as festas) a «Feitoria» era também «um local de negócios, de convívio e de afirmação social», dizia-nos há tempos Michael Lloyd, inglês, durante uma visita que ali guiou, promovida pela Cooperativa Erva Daninha.

Na sala dos mapas e dos jornais, encontram-se as notícias das batalhas do Buçaco e de Trafalgar, o relatório de Wellington sobre a sua missão militar em Portugal e ainda a notícia da «revolução» portuguesa de 1974, onde se diz que «os interesses ingleses não foram prejudicados».

No último piso da «Feitoria» encontra-se a cozinha, enorme, que todas as quartas-feiras «ainda dá uma ajuda» para o almoço tradicional dos ingleses do Porto. Todavia, nos 32 lugares da única e grande mesa (construída em 1814) apenas tomam semanalmente lugar quatro nomes genuinamente britânicos, ligados ao Douro e à exportação do vinho do Porto. São os Croft, os Cockburn, os Taylor e os Delaforce, estes últimos já na sua quarta geração portuense. Os restantes convivas (20 em média) são ingleses ou parentes portugueses das firmas ligadas à exportação.

Na sala ao lado, está uma mesa igual à primeira, para onde os convivas semanais se transferem, no final da refeição, ocupando os lugares pela mesma ordem, a fim de conversar e beber vinho do Porto.

Os ingleses viveram sempre «pouco integrados na comunidade portuense», dizia-nos ainda M. Lloyd. Tinham o seu «clube», criado em 1904 e desaparecido em 1968, no Palacete dos Pimentéis, sobre Miragaia, com uma vista estupenda para o rio, encostado a um resto da muralha fernandina. O grupo «Pé de Vento» dá-lhe hoje alguma utilidade, com teatro para crianças, mas a casa e os seus tectos não merecem o abandono a que estão votados.

O sinal mais nítido dessa «má integração» dos ingleses, é o da sua igreja de St. James que, por outro lado, traduz igualmente a «segregação com que a comunidade portuense «respondia» à colónia não católica destes «estrangeiros». Construída só em 1818 (com ordem dada pelo rei então no Brasil, em 1810) a edificação da igreja foi ainda sujeita a drásticas imposições pelo clero português.

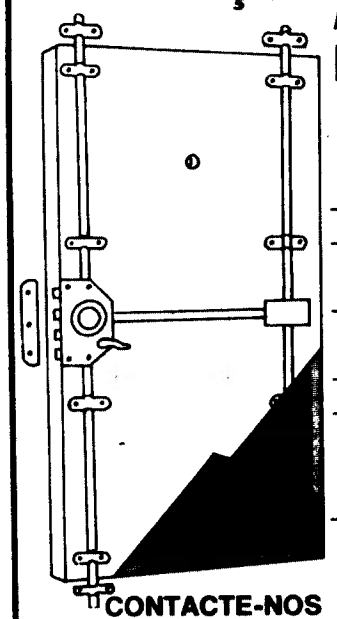
Com efeito, permitia-se a construção «desde que o edifício não se pareça com uma igreja e não seja visto da rua», recordava-nos um inglês residente no Porto. Daí o seu traçado **incaracterístico** («parece um albergue», diziam-nos) e os muros altos que o escondem, ainda hoje.

Refira-se ainda que o cemitério anexo, cujo terreno foi comprado em 1784, sendo de 1798 a sepultura mais antiga, foi igualmente «uma conquista muito tardia». Até ser autorizado, os súbditos ingleses eram «sepultados» no Cabedelo e depois... arrastados pelo mar.

José Gomes Bandeira

SEGURANÇA

PORTAÇO



A SUA/NOSSA PREOCUPAÇÃO

PORQUE NÃO A NOSSA SOLUÇÃO?!!!

- Chapeamentos
- Fechaduras alta segurança
- Portas de protecção (aço) às existentes
- Gradeamentos
- Orçamentos e montagem em todo o país
- Temos a solução adequada para cada caso

CONTACTE-NOS
Telefones
980 1592 - 964 697

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-0908/84

Estudo geotécnico do edifício da Rua da Palmeira, n.º 11, em Lisboa, património dos H.C.L.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria), 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Abril de 1984.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

Folhetim Artístico

Os vinte anos de uma galeria

José-Augusto França

QUINZE anos atrás, em 1969, falei, nestes folhetins, dos quinze anos de morta que então fazia uma galeria de arte moderna que durara de 1952 a 54. Fora a Galeria de Março, a que estive ligado com o Fernando Lemos, em outros tempos de amadorismos gostosos e sacrificados. Depois aconteceu o que foi acontecendo, com o «boom» Caetano de 70 — e o efeito seguinte de «boomerang». Disso me lembro de também ter falado (e até previsto) já que o tema do mercado tem grande importância na definição das vidas artísticas dos países e das épocas — e de «aqui e agora» estes folhetins foram sempre tratando.

Sendo o aqui o que é e o agora o que pode ser, em tempos que sofrem as maleitas da história, e de quem tão mal a faz, mui raro é o acontecimento neste folhetim comemorado: os vinte anos de vida duma galeria de arte lisboeta, inaugurada modestamente em 1964 — dez anos, por assim lembrar, depois do falecimento da «de Março», que foram anos vazios ou quase, com uma ou outra iniciativa abortada, como não podia deixar de ser nas circunstâncias então havidas.

Em 1964 era cedo ainda para se imaginarem sucessos futuros, e tudo corria então muito ocasionalmente, entre uma ou outra aventura da SNBA, desde finais de 50, e desde esses tempo também, a esperança incerta na incerta acção da Fundação Gulbenkian cujas grandes exposições de 1959 e de 61, tendo matado as iniciativas particulares de que a vida artística lisboeta vivia, não lhes ofereceram a necessária alternativa, ao quedarem-se na segunda e não dando andamento a uma terceira com inovadas propostas de programação que na altura foram publicadas e que, sem dúvida, teriam podido esclarecer o panorama da arte moderna nacional, abrindo-lhe perspectivas de considerável rentabilidade.

Assim não aconteceu, porém, e nesta frustração de oportunidades malbaratadas, nasceu a galeria em questão, ou em comemoração a «111», do número da porta que teve, no Campo Grande, e na excelente sigla que dele fez, na altura, o Vespeira.

E foram vinte anos durante os quais a vida artística da cidade (e um tanto do país) evoluiu, primeiro em alta, depois em baixa tensão, até uma normalidade arterial que nos dois últimos anos parece animar-se. Com, porém, os mesmos ou parecidos defeitos que a tinham caracterizado, há dez mais x anos — como se o juízo ou o bom senso não tivesse entretanto vindo a coleccionadores inocentes demais no caso...

Os vinte anos atravessados pela Galeria 111 foram, e são, assim, variados, mas não os creio iludidos, em 70 como em 84, nem panicados, em 75 — quando tudo fechou, e quase que o país também, no que houve quem supusesse ser uma liquidação de valores sem cuidar de alternativas credíveis, ou seja no que foi um «revolvimento» e não uma «revolução».

Esta, quem a faria? Não, decerto, a Galeria 111 que, no meio duma política aos trambolhões edeológicos, económicos, tanto como artísticos, em estratégias safadas, não fez as malas nem fechou a loja, como tantos outros (com a honrosa excepção, que muitas vezes cito, da Quadrum) e foi assegurando, em economia necessariamente reduzida, uma permanência, na segunda metade de 1974, em 75, em 76, em 77, até que a velocidade de cruzeiro pudesse de novo ser garantida, o ano seguinte — sem mudanças nem escândalos, na recuperação duma rentabilidade orgânica do ofício exercido de expor e vender quadros e outras obras de arte.

De seis a dez exposições anuais até 1973, passou-se ao mesmo número de 78 até hoje: esta verificação estatística diz o que diz em termos profissionais, com ajuste de necessidades e de possibilidades do mercado. Em termos profissionais, insisto — e elogio...

A última exposição realizada antes do 25 de Abril, foi a de Lindström, e fui eu quem a apresentou. Tratava-se então de trazer artistas estrangeiros a Portugal, numa fusão cultural e mercantil também (é claro) de que havia de resultar uma correspondênte articulação dos artistas portugueses no estrangeiro. A «Quadrum» inaugurou então a sua galeria com Vasarely e logo a seguir Appel, outra galeria expôs então Zao-Wou-Ki, e muitos projectos havia nesse sentido, todos abandonados. Mas, em 17 de Maio, a «111» abriu uma exposição de Jorge Martins, em Novembro outra, de Nikias que voltou a expôr em 75, tal como Bartolomeu Cid dos Santos, e em 77, tal como Pedro Avelar, tendo o ano intermédio de 76 sido ocupado com exposições colectivas que mantinham a galeria aberta — mesmo sem compradores...

Vinte anos, então — e a raridade do facto, numa terra em que tudo perde o «fôlego breve» de que já Eça falava a propósito da Avenida da Liberdade (acertada constatação quanto à sua arquitectura tanto quanto à dita Liberdade!), não pode deixar de ser assinalada.

Exposições, edições de serigrafias e de livros, apresentação de outros, colaboração em exposições nacionais e estrangeiras, o «curriculum» da «111» é importante e significativo, pela quantidade tanto quanto pela qualidade. Mas, e sobretudo (insisto!) pelo tempo ou pela duração, entre gente de pouca dura e muito cansaço, logo à nascida...

Ora isto (e aqui tenho o gosto de chegar) é obra de um homem e, já, de uma vida que vinte anos sem dúvida marcaram, dando-lhe sentido. Foi ele quem dum pequeno espaço de exposição tirado aos livros que vendia, no N.º 111 do Campo Grande, passou a uma cave meio de arrumação, e depois a uma sala ao lado, e depois (em 1970) às que actualmente tem e dão, por dentro, a volta ao prédio antes que outras em breve se abram. A fórmula livraria-sala de exposições, então timidamente explorada, deixou de ser necessária com a «111» — e tal foi, em Portugal e nesta coisa da sociologia da arte ou da cultura (que o é também do mercado), a mais significativa acção, ou proposta, ou aposta do Manuel de Brito — para finalmente o nomear, como também nomeio, a seu lado, a sua mulher e colaboradora, Arlette de Brito.

A crónica agrícola

Agro-indústria desenvolvimento agrícola

Alexandre Ramos

1 – O binómio agricultura-/indústria, ou o mesmo que produção agrícola/tratamento industrial, é condição indispensável para o lançamento, racionalização e crescimento das produções agrícolas. Também o é o binómio agro-comércio.

Poucos são hoje os produtos que saem directamente das mãos dos produtores agrícolas para uso e boca dos consumidores.

Têm de passar, previamente, por tratamentos industriais mais ou menos profundos, ou por tratamentos comerciais, como a normalização e embalamento.

Nenhuma produção agrícola pode ser feita ao acaso. Realiza-se para um mercado consumidor que exige o produto cada vez mais pronto, regulado por normas de qualidade e devidamente acondicionado.

A agro-indústria e o agro-comércio ajudam racionalmente o desenvolvimento da produção agrícola e, bem definidas as prioridades de produção e concretizados os objectivos a alcançar podem obter-se, em curto prazo, resultados surpreendentes com a sua colaboração integrada.

Notícias vindas recentemente a público mostram dois exemplos clássicos – um positivo outro negativo – de como se deve fazer, e de como se não deve fazer.

Falam por si.

Transcrevemos do «Jornal de Notícias»:

A Tabaqueira, que já se encontra ligada a uma empresa de electrónica, tem também em carteira um projecto de fomento da cultura de beterraba, que inclui, além do cultivo a instalação de uma unidade transformadora capaz de produzir 60 000 toneladas anuais de açúcar (20% do consumo nacional).

O projecto da produção de baterraba, que está parado, apesar de o ministro da Indústria concordar inteiramente com ele (alguns centros de decisões não estão preparados para ver a Tabaqueira nessas andanças), segundo Nuno Rodrigues, tem como alicerce a experiência já adquirida pela empresa, para a cultura do Tabaco.

Portugal produziu no ano passado 2047 toneladas de tabaco, 19% das necessidades da indústria nacional, o que permitiu uma poupança em divisas de 662 700 contos.

Proibida por Salazar, a cultura do tabaco no território continental europeu envolve actualmente 265 agricultores e a Tabaqueira prevê que, em 1988, a produção nacional atinja as 5000 toneladas, o que representará cerca de 50% das necessidades da indústria e dois milhões de contos de divisas.

Os especialistas consideram a cultura do tabaco de longe a que mais rendimento dá ao agricultor calculando que esse rendimento seja o quintuplo de o do milho.

Em 1975, com o apoio dos búlgaros, a Tabaqueira lançou a cultura no vale do Sorraia. Exigindo terrenos carentes de água, arenosos, sem cloretos quer na água, quer nos terrenos, a cultura do tabaco é já praticada na Idanha, Campo Maior, Leiria e Coimbra para além do vale do Sorraia.

O interesse crescente dos agricultores do tabaco está bem patente na evolução dos números que a eles se tem vindo a dedicar: 22 em 1976, 44 em 1977, 54 em 1978, 92 em 1979, 104 em 1980, 128 em 1981, 160 3m 1982 e 265 em 1983.

Nuno Rodrigues, presidente da Tabaqueira, sublinhou ainda que o sucesso que se tem alcançado com o desenvolvimento da cultura do tabaco compensa o tremendo desgaste dos técnicos empenhados e a incompreensão das autoridades.

Agora vamos transcrever de «Expresso» 31/3/84: «A guerra dos porcos.»

Em 26/1/1984 a indústria de carnes Nobre enviou ao ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, uma carta solicitando autorização para a reabertura de um protocolo importação-/exportação com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários elaborado em 1980, e entretanto suspenso, de modo a que a empresa pudesse satisfazer encomendas de Angola; Moçambique, Iraque e Irão estimadas em cerca de três milhões de contos.

Em 30/1/1984 o secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, envia um despacho ao secretário de Estado da Alimentação em que considera que devido ao volume da exportação da empresa em anos anteriores e perante a perspectiva apresentada pela empresa para 1984, se deveria manter em funcionamento o protocolo da JNPP, visto que não existiam no mercado nacional aparas de suínos em quantidade suficiente.

A Secretaria de Estado da Alimentação dá então parecer favorável em 8/2/984, embora salientando a necessidade de acautelar o encurtamento do prazo de utilização dos BRIS pelos industriais Nobre, a hipótese de suspensão do protocolo sempre que fosse possível adquirir matéria-prima no mercado nacional e a coordenação da JNPP a nível da operação de modo a que os produtores nacionais não viessem a ser prejudicados.

Curiosamente a JNPP só convovou suinicultores para lhes comunicar a realização da importação para a empresa depois da operação já estar em curso. Aliás, fontes ligadas à direcção da Federação de Suinicultores consideram estranha a promessa dada por Álvaro Barreto de que, no futuro, não serão feitas mais importações sem a consulta prévia às organizações representativas dos produtores, pois existem a lei 47/84 que salvaguarda os interesses da produção nacional, evitando este tipo de problemas.

Os dois exemplos tirados da nossa prática quotidiana são extremamente significativos.

No caso do tabaco, há uma empresa a «Tabaqueira», em que o seu conselho de gerência, dando mostras de sábia administração se empenhou com alguns agricultores na produção nacional de tabaco. Os resultados são bons e o futuro é promissor, permitindo para 1988 a economia de 2 milhões de contos de divisas.

Fê-lo, como diz o seu presidente, à revelia e com a incompreensão da Administração Pública, e, como é óbvio, dizemos nós sem qualquer participação do Ministério da Agricultura.

O objectivo produzir tabaco, no caso concreto, constitui um exemplo clássico de arranque de desenvolvimento agrícola e con-

Continua na pág. 15

ponto a ponto

O **Presidente da República Portuguesa** aguardará amanhã no aeroporto de Faro o seu homólogo zairense, que se desloca ao Algarve em visita privada – disse à Anop uma fonte da presidência.

A visita do **general Mobutu a Portugal,** a título particular, já tinha sido noticiada há algum tempo pelos órgãos de informação portugueses.

A fonte da presidência não acrescentou pormenores sobre o encontro entre os dois estaditas.

O presidente da Assembleia da República, **Manuel Tito de Morais,** recebeu Philipe Lavanchy, delegado da ONU em Portugal, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por ir exercer aquelas funções no Paquistão.

Antes, o presidente do Parlamento recebeu o director da Feira do Ribatejo, Ladislau Botas, que o convidou a estar presente naquele certame a realizar no início de Maio, convite que foi aceite.

O PC(R) contestou a recente assinatura dos acordos militares das Lajes e das Flores afirmando que os Estados Unidos e a França passaram a ter acesso a todos os portos e aeroporto açorianos.

Em comunicado o PC(R) de Ponta Delgada refere a propósito que estes acordos «transformaram todas as ilhas dos Açores em potenciais bases de apoio às aventuras militares de americanos e franceses».

O documento apela à participação popular nas celebrações do 25 de Abril e Primeiro de Maio e manifesta o apoio do partido ao terceiro congresso regional da UDP que se realiza em 7 e 8 de Junho.

A **Assembleia da República** suspendeu os seus trabalhos para **Férias de Páscoa.**

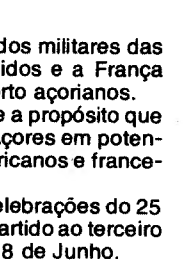
O plenário voltará a reunir no dia 25, em sessão solene comemorativa do décimo aniversário da Revolução.

No dia 26, de manhã, inicia-se a sessão de interpelação ao governo pelo MDP.

O antigo secretário de Estado da Administração Regional do Governo Balsemão Carlos Encarnação, disse em Coimbra que vai abandonar a vida política partidária.

Em declarações à ANOP, Carlos Encarnação afirmou que o seu partido, o PSD, está no caminho do apagamento progresivo, contribuindo assim para que o Partido Socialista se instale no poder por tempo indeterminado.

«O que está a acontecer em Portugal é o mesmo que se passou na Grécia e na Espanha e que levou praticamente ao desaparecimento das forças políticas do centro esqeurda», disse Carlos Encarnação.



A Assembleia Regional da Madeira vai atribuir dia 6 de Maio a medalha de mérito da Região, a título póstumo, a **Francisco Sá Carneiro,** soube-se de fonte oficial.

A comissão permanente da Assembleia decidiu realizar nesse dia, uma sessão solene durante a qual a medalha será entregue ao filho de Sá Carneiro.

A medalha de mérito da Região foi criada para distinguir personalidades que tenham contribuído para o desenvolvimento e progresso da Madeira.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, discursará perante os 170 membros da **Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa,** ao fim da manhã de 9 de Maio.

A sessão da Primavera daquela Assembleia, de 7 a 11 de Maio, conta ainda com a intervenção, no mesmo dia, do ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca e presidente em exercício do Comité de Ministros do Conselho da Europa, Elleman-Jensen e, na véspera, com a do ministro do Comércio Externo da Suécia, Mats Hellstrom.

Parte dos trabalhos são consagrados ao debate sobre o terrorismo na Europa, a situação na Turquia, o desemprego na Europa, a convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar, a naturalização dos refugiados e as relações entre os parlamentos nacionais e os meios de comunicação.

Olhos, ataques e "posições" convergem para Belém...

Aborto põe Ramalho Eanes entre a espada e a parede

Como sempre, Ramalho Eanes escolhe os seus «timings». Tal faceta não agrada nem a gregos nem a troianos. Por isso, partidários ou inimigos da legalização do aborto tentam, através de declarações, forçar Eanes a um parto prematuro – decidir antes da data por ele prevista se veta ou promulga a lei de despenalização do aborto.

Quatro organizações favoráveis à legalização do aborto afirmaram ontem que a «única decisão democrática que o Presidente da República pode assumir relativamente ao diploma» sobre a matéria «é a sua promulgação».

«A maioria parlamentar que votou a lei do aborto, em Novembro do ano passado, é tão «ilegítima» e «incoerente» como a que elegeu o general Ramalho Eanes em Dezembro de 1980 – e isso não o levou até hoje a renunciar ao seu mandato» – refere um comunicado distribuído pelas Comissão pela Legalização do Aborto (CLA), Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção (CNAC), Centro de Informação e Documentação de Mulheres (IDM) e Cooperativa Editorial das Mulheres.

Estas organizações entendem que «não se pode aceitar, portanto, que o Presidente da República venha agora lançar mão do referendo, não previsto, aliás, na Constituição, para subverter o sentido de uma votação clara a fim de dar satisfação à minoria vencida».

Depois de lembrar que durante estes últimos dez anos o problema do aborto «foi discutido dentro e fora do Parlamento, tendo ali dado entrada diversas petições, com milhares de assinaturas, reclamando a alteração da legislação», as subscritoras do documento declaram que foi «em cumprimento de obrigações assumidas para com o eleitorado que os deputados do PCP e do PS apresentaram à AR os projectos recentemente discutidos e votados».

O «acalorado debate que se travou», no Parlamento, sobre o aborto «não trouxe surpresa», afirmam e acrescentam que «ele se traduziu» no «confronto entre o Portugal obscurantista e o Portugal esclarecido, entre o Portugal livre e democrático e o Portugal intolerante e autoritário», pelo que venceu, sublinham, «o Portugal progressista».

Realçando que a lei que legaliza o aborto «não obriga ninguém a abortar», a CLA, a CNAC, a IDM e a Cooperativa das Mulheres exigem «o rigoroso cumprimento da separação da Igreja do Estado» e o «respeito pela vontade e pela liberdade das que dão a vida».

«Em nome da coerência que invoca, cumpre ao Presidente da República promulgar a lei sobre o aborto aprovada na Assembleia da República em Novembro», conclui o documento.

Mota Amaral quer referendo

Tal ponto de vista não é partilhado pelo Presidente do Governop Regional dos Açores que ontem se manifestou favorável à realização de um referendo nacional sobre a legalização do aborto.

Falando no Aeroporto das Lajes, à sua chegada de Lisboa, onde participou nas cerimónias de recepção ao primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher, o chefe do Governo Regional disse que «o Presidente da República deve devolver o projecto ao Parlamento com o devido veto».

«Posteriormente – disse – os partidos políticos que se definem como contrários à legalização do aborto devem iniciar diligências com vista à introdução de normas jurídico-constitucionais que permitam a realização do referendo».

«Cairá sobre os partidos que se opuserem a este processo democrático a responsabilidade de o terem inviabilizado» concluiu Mota Amaral.

Jovens centristas contra Eanes

A Juventude Centrista considerou a «nova atitude» do Presidente da República sobre o projecto de despenalização do aborto, «surpreendente, chocante e hipócrita».

Em comunicado da sua Comissão Política Nacional, os jovens democratas-cristãos consideram-na surpreendente, porque «ao arrepio do que sempre afirmou, surge agora como o promotor da revisão constitucional antecipada e do referendo».

«Chocante, porque nem face à relevância da matéria, quando está em causa o direito à vida, e quando se agrediu a consciência profunda da sociedade portuguesa, Eanes diz claramente o que quer, abandonando o tom cinzento e nebuloso que sempre caracterizou o seu comportamento político» – sublinha o comunicado.

Para a JC tal posição é hipócrita, «porque Eanes administra a questão do aborto apenas numa lógica de ganhos e dividendos políticos sem revelar o mínimo de clareza e transparência, antes evitando expressar a sua posição sobre o aborto através do recurso à possibilidade do referendo».

Por último, a JC afirma que «se, afinal, a legalização do crime do aborto mais não revela que o sentido político da maioria que, em 1980, permitiu a reeleição de Ramalho Eanes, é preciso que este, ao menos agora, e perante a dimensão ética do problema, diga claramente se subscreve, ou não, a legalização do crime do aborto».

A Associação 25 de Abril fala das comemorações

O major Vasco Lourenço afirmou em Lisboa que «os militares de Abril não são propriamente jarrões para ornamentar a festa».

O dirigente da Associação 25 de Abril realizava em conferência de imprensa que a única colaboração pedida à agremiação pelos organizadores das comemorações governamentais da data do golpe de Estado foi a de fornecer uma lista de militares a convidar oficialmente para a efeméride.

Vasco Lourenço acrescentou que a Associação 25 de Abril não hostiliza as comemorações preparadas pelo Governo nem contesta a legitimidade que as justificam, mas disse por outro lado que «os militares de Abril» também não admitem de quem quer que seja que se lhes negue semelhante legitimidade para promoverem as manifestações que entenderem.

A conferência de imprensa foi convocada pela Associação, para anunciar o programa que fixou para as «comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril».

Anunciado ainda um programa de colóquios a realizar entre 2 e 30 de Maio na Faculdade de Letras de Lisboa.

O major Vasco Lourenço justificou este tipo de iniciativas relembrando que a Associação 25 de Abril é «de natureza cultural e cívica» e fazendo notar que aos militares no activo são vedadas actividades políticas.

Lourdes Pintasilgo em Santarém

Um grupo de cidadãos que se identifica com o 25 de Abril anunciou uma sessão comemorativa daquela data, em Santarém, presidida por um capitão de Abril e com a presença da ex-primeira-ministra, Lourdes Pintasilgo.

Entre os que participam naquela sessão, a decorrer no dia 24, no Teatro Rosa Damasceno, contam-se Magalhães Mota (ASDI), António Arnaut (PS), Esteves Belo (URAP), José Saramago (PCP) e José Carlos Vasconcelos.

A sessão conta ainda com a participação do maestro Lopes Graça, o Coro da Academia dos Amadores de Música, José Fanha e Manuel Freire.

No dia 25 terá lugar um almoço-convívio alargado a quantos se queiram associar às comemorações.

O grupo promotor, que «abrange diversas correntes de opinião política e ideológica» não pretende «opor-se a quaisquer outras manifestações oficiais», mas expressar «o respeito que se deve a uma Revolução, que afastou um povo da ignominia da opressão e do isolamento a que durante anos foi submetido».

«Esquecê-lo ou subestimá-lo é tão grave como marginalizar aqueles que, na madrugada de 25 de Abril, tiveram a coragem histórica de se assumirem como libertadores de um País amordaçado por uma ditadura política, económica e cultural, que mergulhou Portugal num subdesenvolvimento humilhante» – refere o comunicado do grupo de cidadãos.

PELOURO DA CULTURA E DESPORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

INICIATIVAS CULTURAIS

DIA 21 DE ABRIL

14 Horas — Concentração de Bandas e Colectividades junto à Câmara Municipal de Loures.
15 Horas — Desfile de Bandas e Colectividades pela rua principal até ao Pavilhão dos Bombeiros de Loures.

Salão dos Bombeiros Voluntários de Loures

16 Horas — Concerto conjunto das bandas do Concelho.
16.30 Horas — Homenagem às colectividades
17.30 Horas — Espectáculo da homenagem a Ary dos Santos

Recinto da Feira

21.30 Horas — Espectáculo de Música Popular Portuguesa com a Banda Alvorada.

DIA 22 DE ABRIL

Recinto da Feira

21.30 Horas — Espectáculo de Folclore com o Rancho de Cabeço de Montachique e José Fanha.

INICIATIVAS DESPORTIVAS

DE 14 A 21 DE ABRIL

16.º CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES DE XADREZ
Santo António dos Cavaleiros
Organização: — Clube se St.º António dos Cavaleiros
— Federação Portuguesa de Xadrez
— Câmara Municipal de Loures

V GRANDE PRÉMIO CICLISTA DE LOURES

DIA 19 DE ABRIL

9 Horas — 1.ª Etapa: «Bucelas – Pontinha»
16 Horas — 2.ª Etapa «Circuito de Odivelas»

DIA 20 DE ABRIL

9 Horas — 3.ª Etapa «St.º António dos Cavaleiros – Moscavide»
15 Horas — 4.ª Etapa «Contra-relógio individual Loures – Loures»

DIA 21 DE ABRIL

9 Horas — 5.ª Etapa «St.º Antão do Tojal – Loures» (frente à Câmara)

DIA 22 DE ABRIL

9 Horas — Ténis de Mesa – Torneio Aberto 25 de Abril
No Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

X ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

ROSSIO, 24 ABRIL (TERÇA-FEIRA) ÀS 21.30 HORAS

GRANDE ESPECTÁCULO COMEMORATIVO

AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU

Com:
António Montez
Banda da SFUCO
Fernando Tordo
Grupo Coral «Os Amigos do Barreiro»
Helena Isabel
Henriqueta Maya
Isabel Cid
José Jorge Letria
Luís Filipe Costa
Nuno Gomes dos Santos
Pedro Carmo
Samuel
Teresa Paula Brito

Dois outros palcos – com Grupos Corais, Grupo de intervenção Cultural (GIC), e outros artistas.

CINEMA, BARES, VENDA DE CRAVOS, PROJECÇÃO DE SLIDES

POVO UNIDO APU – LISBOA

Eanes no Canadá

Afinidades históricas e culturais salientadas pelo Presidente da República

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, brindou ontem em Montreal ao aprofundamento das relações entre o seu País e «a grande nação canadiana».

Durante o jantar (madrugada de Lisboa) que lhe foi oferecido pelo vice-primeiro-ministro do Quebeque, Camille Laurin, Ramalho Eanes terminou o seu curto discurso, afirmando:

«Ergo a minha taça num brinde ao Quebeque, ao aprofundamento das relações entre Portugal e o Quebeque, a toda a grande nação canadiana».

Respondendo ao discurso de Camille Laurin, o Presidente português salientou o «extremo prazer» que sentia em tomar contacto com o Quebeque, «uma das peças essenciais do 'mosaico multicultural canadiano e uma das raízes históricas fundamentais da grande nação que é o Canadá».

Após referir que o Quebeque era dotado de «um passado histórico de invulgar riqueza, pioneira no conhecimento e povoamento da América do Norte pelos europeus, Ramalho Eanes afirmou que esta província trazia ao Canadá a componente essencial da sua cultura que, enraizada na grande tradição cultural francesa, atingiu nas suas recentes manifestações, em vários domínios, um interesse e significado» que, salientou, lhe aprazia realçar.

«As estreitas relações entre as culturas portuguesa e francesa são bem conhecidas, esperamos que este especial relacionamento cultural venha estimular um maior intercâmbio cultural entre Portugal e o Quebeque» – disse.

«Desejamos que a cultura canadiana francófona, de que o Quebeque é expoente, venha a ser mais conhecida e divulgada entre nós» – acrescentou o Presidente português.

«Do mesmo modo, prosseguiu, é nosso propósito que a cultura portuguesa seja mais conhecida no Quebeque, não obstante ela ter já aqui uma presença viva através da grande comunidade de portugueses que aqui residem e trabalham».

Referindo-se à contribuição que os portugueses têm dado, «através do seu trabalho e do seu espírito empreendedor, ao desenvolvimento do Quebeque», Ramalho Eanes realçou a «contrapartida no generoso acolhimento» que os seus compatriotas «têm encontrado por parte do povo e das autoridades da província».

Contudo, disse que «o reconhecimento desta realidade não obsta a que se procure, pelas vias adequadas, melhorar os instrumentos de protecção social» da comunidade portuguesa, «através da negociação de acordos específicos, que se possam vir a revelar vantajosos» para ambos os lados.

«Mais do que laços meramente formais com a comunidade portuguesa, interessa a Portugal apoiar efectivamente a afirmação da identidade cultural dessa comunidade» – declarou, adiantando que «só pela manutenção da personalidade cultural perdura e resiste a própria identidade nacional».

«Penso que o povo do Quebeque tem condições particularmente adequadas para compreender esta necessidade e para a apoiar generosamente» – frisou.

Emigrantes expõem problemas

A delegada ao Conselho das Comunidades Portuguesas considerou quarta-feira o encontro que Ramalho Eanes teve com os portugueses de Montreal da maior importância, «não só por ser o Chefe de Estado, mas por ser o homem, o militar e o político que assumiu como garante da democratização do País».

No encontro realizado quarta-feira à tarde com a comunidade portuguesa de Montreal, os emigrantes portugueses delegaram em Bruna Cunha Viana a representação das associações portuguesas naquela cidade.

Bruna Viana, na sua intervenção, justificou este encontro por ter lugar com o «defensor intransigente do Estado de direito e da sua Constituição nascida da vontade popular livremente expressa».

Manifestou também a preocupação dos emigrantes portugueses em Montreal relativamente ao facto de a criação de um serviço de informações ter sido aprovada esta semana no Parlamento de Lisboa.

Bruna Viana referiu algumas das principais carências sentidas por uma comunidade com cerca de 40 mil indivíduos, entre as quais destacou os problemas relacionados com o ensino da Língua portuguesa aos filhos dos emigrantes.

Apontou também como principais prioridades o ensino básico de adultos, o intercâmbio sócio-cultural com outras comunidades e a elaboração de programas e de material didáctico adequados às realidades socioculturais que os emigrantes enfrentam.

No campo dos serviços sociais, sublinhou a ausência de auscultação e consulta prévia aos responsáveis das organizações comunitárias vocacionadas para a resolução dos problemas que enfrentam os trabalhadores emigrantes quando da assinatura de convénios entre Portugal e o Canadá sobre matéria de emigração.

Sugeriu a criação de um Instituto de Cultura Portuguesa nas Universidades actualmente já frequentadas por centenas de portugueses.

Após a intervenção de Bruna Viana, Ramalho Eanes disse que não visitava o Canadá «para falar convosco ou para vos ouvir. Não estaria a considerar-vos, mas sim a fazer demagogia».

Frisou não ser possível em três ou quatro horas inteirar-se de todos os problemas que os emigrantes pretendem expor e que é ao embaixador português no Canadá que os emigrantes se deve dirigir.

«Houve Abril, o Chefe de Estado já não é senhor absoluto. Tem alguns poderes, mas não têm competência para resolver os vossos problemas», disse o Presidente da República.

«Como cidadãos de parte inteira, deveis ser ouvidos e fazer-vos ouvir» – acrescentou.

Referiu também que os emigrantes portugueses devem assumir a sua condição, não devendo nunca envergonhar-se do passado.

Após o encontro com a comunidade portuguesa, Ramalho Eanes participou num jantar oferecido pelo vice-primeiro-ministro do Quebeque.

Ramalho Eanes anunciou entretanto que existe interesse da parte ds entidades canadianas na formação de sociedades mistas com actividade a desenvolver no Alentejo e Trás-os-Montes.

Em conferência de Imprensa, Ramalho Eanes disse que durante as conversações com as autoridades do Canadá fora abordada esta questão apesar de não terem sido especificados os investimentos canadianos em Portugal e na cooperação dos dois países nos domínios da agricultura, pecuária, ensino universitário e conhecimentos científicos.

Especificou que os dirigentes do Canadá manifestaram interesse na formação de empresas mistas para investirem na agro-pecuária do Alentejo e no desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes.

Visita ao Porto e encontro com Eanes são as últimas etapas

Thatcher termina hoje campanha portuguesa em prol da CEE

Margaret Thatcher continuou hoje no Porto a campanha em prol da adesão de Portugal à CEE que tem vindo a desenvolver desde a sua chegada a Lisboa, na passada terça-feira. Durante o almoço que lhe foi oferecido no Palácio da Bolsa pela Associação Comercial e Industrial do Porto, a primeira-ministra britânica afirmou que «Portugal irá trazer para a Comunidade as suas grandes tradições de comércio e iniciativa».

«Portugal — disse — irá aderir à mais vasta área de democracia do mundo, com uma população de 319 milhões de habitantes e simultaneamente irá aderir ao maior mercado e à maior unidade de intercâmbio comercial do mundo». Margaret Thatcher referiu ainda o papel vital desempenhado pelo Porto «na longa história da amizade entre a Grã-Bretanha e Portugal» e recordou a tradição que o Vinho do Porto desde há séculos conquistou na vida social britânica. Thatcher, que a meio da tarde regressou do Porto onde se encontrava desde a manhã de hoje, visitou aí a Câmara Municipal e as Caves de Vinho do Porto.

Antes da sua partida para Londres, a primeira-ministra terá uma audiência com o Presidente da República, que hoje regressa do Canadá. Durante a sua visita oficial de três dias a Portugal, Thatcher manteve duas reuniões de trabalho com Mário Soares nas quais a CEE foi o tema dominante. Ontem, estiveram ainda em foco as relações Leste-Oeste, a NATO e questões relacionadas com África, América Central, Timor, Macau e Hong-Kong.

Após o encontro de ontem, Soares, confiante (Thather foi a voz vinda de fora para caucionar as pretenções do Executivo português no que respeita à CEE), afirmou que é agora «claro, para todos os países do Mercado Comum que Portugal vai entrar e que as negocições se vão completar na data limite de Setembro». «A senhora Thatcher precisou essa data várias vezes e isso é para nós importante», acrescentou o Primeiro-Ministro português.

Soares diria ainda que o empenhamento britânico numa grande aliança da Europa com os Estados Unidos, coincide com o ponto de vista português por ser fundamental para assegurar «a liberdade, o respeito e a dignidade dos cidadãos em todo o mundo».

Apoio a Moçambique

As questões referentes à Namíbia, Angola, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe foram ontem abordadas pelos dois primeiros-ministros. Margareth Thatcher elogiou Samora Machel, enquanto Mário Soares apelou a chefe do governo britânico no sentido do seu país ajudar Moçambique, nomeadamente no que se refere ao envio dos seus excedentes alimentares.

Entretanto, a visita da «dama de ferro» a Portugal suscitou alguns comentários. O secretariado da Força de Unidade Popular (FUP) criticou ontem a forma como os órgãos de Comunicação Social têm divulgado a visita de Thatcher ao nosso país. «O seu servilismo ao poder e este com a sua cega obsessão pela entrada na CEE faz com que se esqueçam do colonialismo exercido pela Inglaterra sobre a Irlanda», sublinha o comunicado da FUP que lembra «as dezenas de irlandeses assassinados ou encarcerados na prisão de Long Kesh, a morte do deputado Bobby Sands e a repressão diária exercida sobre o povo irlandês».

Por seu lado, o Secretariado Nacional das Mulheres Democratas-Cristãs (MCDS) enalteceu o papel da primeira-ministra britânica na direcção dos destinos do seu país.

Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

X ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

APELO / CONVITE

Em 25 de Abril de 1974 um punhado de jovens militares marcou profundamente, com o seu glorioso Movimento, a História Contemporânea do Povo Português.

Nessa data chegava finalmente ao fim uma feroz ditadura que nos oprimiu e espoliou durante meio século.

Renascia em cada um a esperança de se tornar cidadão de corpo inteiro, a alegria transbordou nos rostos e os cravos espalhados em profusão, tornaram-se símbolo daquilo que parecia ser ainda um sonho — **O Povo Português conquistava o direito de viver em DEMOCRACIA E EM LIBERDADE.**

Também a população do concelho de Sobral de Monte Agraço, de sólidas raízes democráticas, sentiu intensamente esse dia, aderindo aos ideais propostos com um amor e uma intensidade, que jamais serão esquecidos por quantos tiveram a felicidade de o viver.

Assim estando a aproximar-se o 10.º Aniversário desse glorioso Marco Histórico, as Autarquias do Concelho do Sobral vão uma vez mais comemorar condignamente esta querida data, pelo que convidam todas as:

— Colectividades de Cultura e Recreio
— Comissões de Moradores
— Colectividades Desportivas
— Partidos Políticos
— Casa do Povo e Cooperativas
— Escolas e outras organizações

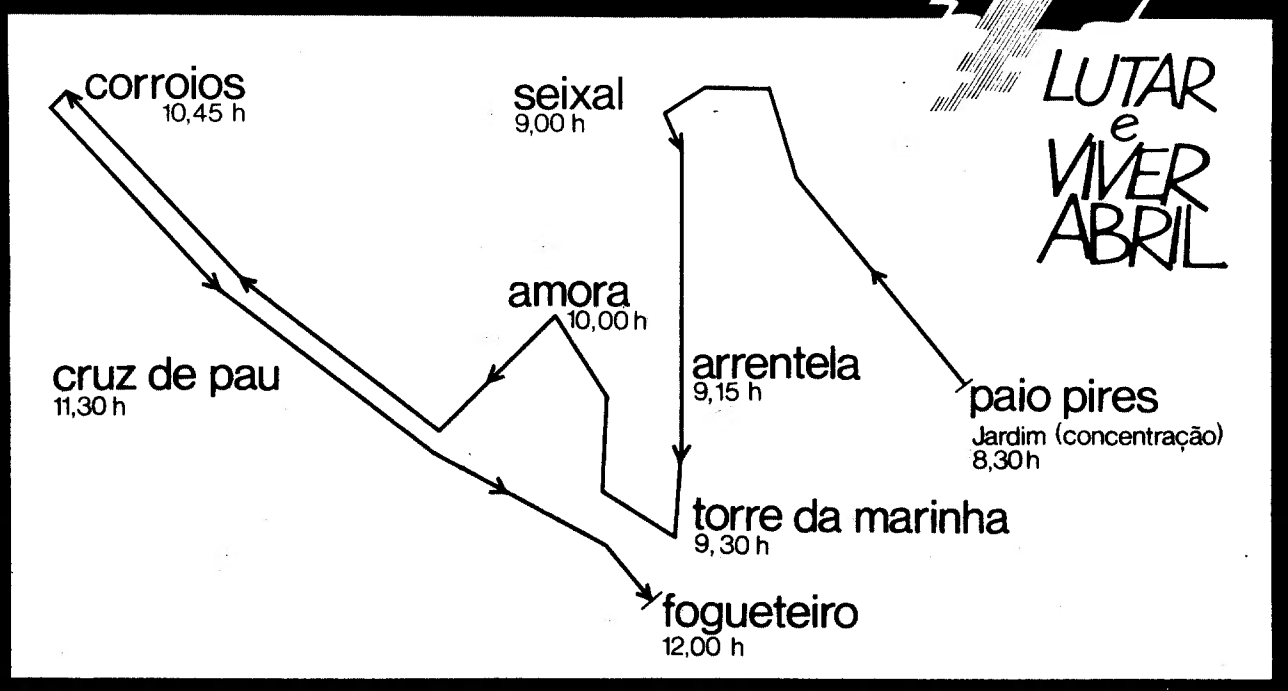
e, toda a população em geral, para se integrar nas festividades comemorativas deste aniversário, de modo a que o mesmo se revista do maior êxito na prossecução e continuidade do espírito que o 25 de ABRIL abriu.

COMEMORAR ABRIL PARA QUE ABRIL SE CUMPRA

O Presidente da Câmara
António Lopes Bogalho

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

comemorações do 25 de Abril
CONCELHO DO SEIXAL
CARAVANA CICLISTA
21 de Abril - sábado



COMISSÃO COORDENADORA DAS COMEMORAÇÕES

Estado-Maior do Exército

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

JOVEM

Se tens menos de 26 anos de idade e estás a cumprir ou já cumpriste o serviço militar

Se tens o 9.º ano de escolaridade ou equivalente e pretendes seguir a Carrreira das Armas

Entrega a documentação necessária em qualquer Unidade Militar até 24 de Abril

Nota: O curso inicia-se em Outubro próximo na Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2834, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco. Linha aérea a 30 kV com 6995 metros do poste n.º 55, da linha para o PT de Pomar ao posto de transformação de Malhada do Cervo. – Linha aérea a 30kV com 4142 metros do poste n.º 24, da linha anterior, ao posto de transformação de Pé da Serra. – Linha aérea a 30 kV com 378 metros do poste n.º 11, da linha anterior, ao posto de transformação de Azenha de Cima. – Linha aérea a 30 kV com 794 metros, do poste n.º 32, da linha para o PT de Malhada do Cervo, ao posto de transformação de Rapoula. – Linha aérea a 30 kV com 7011 metros, do poste n.º 44, da linha para o PT de Malhada do Cervo, ao posto de transformação de Maxial do Campo. – Linha aérea a 30 kV com 1306 metros, do poste n.º 14, da linha anterior, ao posto de transformação de Vale Maria Dona. – Linha aérea a 30 kV com 625 metros, do poste n.º 20, da linha para o PT de Maxial do Campo, ao posto de transformação de Grade. – Linha aérea a 30 kV com 389 metros do poste n.º 31, da linha para o PT de Maxial do Campo, ao posto de transformação de Vale Ferradas. - Linha aérea a 30 kV com 583 metros, do poste n.º 6, da linha para o PT de Pé da Serra, ao posto de transformação de Monte de Goula. – Linha aérea a 30 kV com 273 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT de Pé da Serra, ao posto de transformação de Gatas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Março de 1984.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Ontem em São Bento

Milhares de trabalhadores sem salários protestaram contra política de "miséria"

Milhares de trabalhadores de empresas com salários em atraso participaram ao fim da tarde de ontem na concentração promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), junto da Assembleia da República.

Cerca das 18 e 30, chegaram a São Bento cerca de 200 trabalhadores vidreiros da Marinha Grande, após um percurso de bicicleta de dois dias desde aquela vila até Lisboa.

José Prudêncio, do Sindicato dos Vidreiros, saudou todos os trabalhadores portugueses que lutam pela resolução dos seus problemas e que «continuam a acreditar que o espírito de Abril triunfará em Portugal».

Depois de referir que os trabalhadores vidreiros vivem actualmente momentos dramáticos, José Prudêncio salientou que o desemprego, os salários em atraso, a fome e as carências de toda a ordem «são reflexos visíveis das políticas dos sucessivos governos de direita», que o actual Executivo «tem agravado desumanamente».

Ao afirmar que o próprio Governo reconhece como necessário ao País o sector vidreiro, o dirigente sindical referiu que nove empresas estão encerradas no concelho da Marinha Grande, mais de mil trabalhadores desempregados, outros cinco mil com salários em atraso, cujo montante ascende já a cerca de um milhão de contos.

«O apoio e o carinho que nos foi manifestado durante o percurso de mais de 150 quilómetros – sublinou – é bem o testemunho de que mantendo a luta, os vidreiros e os trabalhadores portugueses vencerão este Governo corrupto e desumano».

Subordinação ao FMI

Florival lança, da CGTP-IN, saudou os trabalhadores vidreiros, dizendo que vieram da Marinha Grande em «Marcha da Fome» para exigir do Governo a resolução dos seus problemas concretos: o pagamento dos salários em atraso, a viabilização e reestruturação do sector.

Depois de referir os direitos que a Constituição consagra, Florival Lança acusou o Governo de «fazer da Constituição letra morta, de negar o conteúdo do 25 de Abril, de substituir os capitães de Abril pela sexta esquadra da Nato, de trabalhar para a recuperação dos monopólios e latifundios e de subordinar toda a vida económica aos ditames do FMI».

Aquele dirigente da CGTP-IN considerou ainda que o Executivo «promove a corrupção, a especulação, o terrorismo político, aumenta a exploração, a miséria, a fome, o obscurantismo, a criminalidade, a doença, a violação dos direitos e liberdades e utiliza como arma a repressão».

Na sua longa intervenção, Florival Lança acentuou que «foi com a luta que se criou todo o belo conteúdo da Constituição em 1976 e se conseguiu manter o fundamental aquando da revisão em 1982, e será com a luta que a vamos defender».

Referiu que são muitas as empresas em que se tem conseguido obrigar o patronato a pagar subsídios e salários em atraso e que foi «através da luta dos trabalhadores que se conseguiu o reconhecimento público e até oficial de que este problema é um grave cancro social».

«O adiamento pelo Governo de novos aumentos nos transportes e do pão, nas rendas de casa e outros é também consequência da luta e da denúncia efectuadas pelos trabalhadores e suas organizações de classe» – sublinhou.

Política contrária ao 25 de Abril

Martins Rosado, da USL, considerou que «a política do Governo é clara e frontalmente contra o 25 de Abril e contra a Constituição, com os objectivos de liquidar as importantes conquistas de Abril e reconstruir os grandes grupos capitalistas e monopolistas, nacionais e estrangeiros».

Neste contexto, acusou o Executivo de «aumentar assustadoramente o desemprego, de incentivar o não pagamento de salários, de boicotar e entravar as negociações de várias convenções colectivas de trabalho e de continuar a tentativa de destruição do sector público e nacionalizado e da Reforma Agrária».

Martins Rosado considerou que «às justas reivindicações dos trabalhadores, o Governo responde com a escalada da repressão policial, nunca verificada no Portugal de Abril, mandando perseguir, prender e espancar trabalhadores, que mais não reclamam que os salários a que têm direito, o emprego e o sustento para os seus filhos e suas famílias».

Rosa Saúde, do Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Lisboa, criticou a política governamental no sector da metalurgia pela falta de medidas concretas relativamente à viabilização dos vários subsectores desta área, «o que cria – disse – uma situação de instabilidade permanente e a destruição de um sector-chave da economia do País».

Citou como exemplos desta situação anómala a Sorefame, Mompor, Equimetal, Cometna e a tentativa de extinção das linhas de montagem nos sectores da construção naval e de destruição das empresas nacionalizadas desse sector com que se procura – salientou – «reconstruir o império dos Mellos».

Referiu ainda que os trabalhadores têm apresentado propostas para a resolução destes problemas, mas que «o Governo em vez do diálogo tem utilizado a repressão como arma», e reafirma o prosseguimento da luta para alcançar os objectivos dos trabalhadores.

De referir que uma delegação dos vidreiros, ao chegar a S. Bento, deslocou-se à residência oficial do Primeiro-Ministro, a fim de ser recebida por Mário Soares. Os vidreiros, que haviam pedido uma audiência em Outubro, reiterada a 4 e 16 do corrente mês, receberam a resposta de que não podiam ser recebidos pelo chefe do Executivo porque não tinham pedido audiência.

Hotelaria da Madeira em greve amanhã e depois

O plenário de trabalhadores da hotelaria e similares da região da Madeira, ontem reunido no Funchal, decidiu marcar uma greve de dois dias, que tem início às cinco horas de amanhã e prolonga-se até às 24 horas de domingo.

Os trabalhadores acusam as entidades patronais de manterem uma posição de intransigência relativamente à proposta sindical de 27 por cento de aumentos salariais, contrapondo 23,5 por cento para a hotelaria e 22 por cento para os similares.

O aumento proposto pelas associações – segundo o plenário – «não repõe minimamente o poder de compra dos trabalhadores face aos 29,5 por cento da inflação».

Por outro lado, o sector está em franco desenvolvimento, com as unidades hoteleiras a experimentarem elevados índices de ocupação, pelo que o sindicato «não encontra explicação razoável para a posição irredutível assumida pelas associações patronais».

Tansfec: tentativa de despedimentos

O Sindicato dos Rodiviários do Centro acusou a empresa Transfec de pretender fespedir oito trabalhadores contratados a prazo que aderiram no dia 2 de Abril à greve dos transportes rodoviários de mercadorias.

Em comunicado, a direcção do sindicato afirma que no dia 16 a empresa mandou de férias aqueles trabalhadores e comunicou-lhes a rescisão do contrato, admitindo no mesmo dia outros oito trabalhadores a prazo.

O sindicato considera que os contratos a prazo dos oito trabalhadores despedidos «enfermam de um sem número de ilegalidades, começando pelas justificações do recurso ao contrato a prazo».

A direcção sindical anuncia que pediu uma reunião à administração da Transfec «no sentido de vir a ser reposta a legalidade».

Comissão de Trabalhadores do "Diário de Lisboa"

Com a presença de dois administradores da empresa, eng. Gonçalves Pereira e arq. João Ruella Ramos, e de membros da mesa do plenário e da comissão cessante, foi ontem empossada a nova Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica-//«Diário de Lisboa».

A Comissão eleita tem a seguinte constituição: como efectivos, Alfredo Cruz (contabilidade), Ribeiro Cardoso (redacção), Delfina Araújo (composição), Jacinto Silva (manutenção), Luís Peixeira (impressão); como suplentes, Augusto Oliveira (serviços comerciais), Anabela Pereira (publicidade), Eugénio Alves (redacção), José Vicência de Oliveira (revisão) e Sérgio Costa (formulários). Quanto à mesa do plenário passou a ter a seguinte composição: presidente efectivo, Manuel Pereira (montagem), presidente suplente, Rodrigues Borges (redacção), vice-presidente efectivo Pedro Alvim (redacção), vice-presidente suplente, Carolino Silva (revisão); vice-secretários efectivos, Fernanda Madeira (composição) e Francisco Calisto (secretaria da redacção); secretários suplentes, José Honrado (impressão) e Rui Pacheco (redacção).

Equimetal exporta vagões para o Sudão

A Equimetal embarcou o último lote de um conjunto de 300 vagões exportados para o Sudão e destinados aos seus caminhos-de-ferro – informou ontem o Banco de Fomento Nacional, que financiou a operação.

A encomenda da Sudan Railways Corporation totalizou um valor de dois milhões de contos, proporcionando uma entrada de divisas no País de 14,6 milhões de dólares.

A encomenda foi concluída com antecipação relativamente aos prazos contratuais e implicou a participação de mais de 50 empresas subempreitadas.

De um ano para o outro

Défice das transacções correntes reduzido a metade

O défice da balança portuguesa de transacções correntes foi de 1686 milhões de dólares, em 1983, contra 3,3 mil milhões de dólares em 1982 – informou o Banco de Portugal.

Este défice ficou aquém do previsto na carta de intenções negociada com o Fundo Monetário Internacional, que previa dois mil milhões de dólares.

O défice da balança comercial foi de 3084 milhões de dólares e a balança básica (transacções correntes mais as operações de capitais a médio e longo prazos) foi de 376 milhões de dólares.

Em 1983 as remessas dos emigrantes atingiram 2118 milhões de dólares e a balança do turismo foi positiva em 581 milhões de dólares.

Autarcas alentejanos exigem Sociedade de Desenvolvimento

Autarcas do distrito de Portalegre defenderam ontem, nas Jornadas do Gabinete da Área de Sines, a criação de uma Sociedade de Desenvolvimento Regional para o Alentejo.

As jornadas decorreram terça e quarta-feira, tendo concluido pela necessidade de criação de um instrumento capaz de promover e aproveitar de forma eficaz as poupanças originadas nas respectivas regiões bem como a captação de outros recursos financeiros, para aplicação em empreendimentos de reconhecido interesse económico e social.

Também concluiram pela necessidade de melhorar os acessos à região alentejana de fronteira, de forma a proporcionar um mais fácil intercâmbio com o litoral e com Espanha.

Nomeadamente foi defendida a construção do porto comercial do Alentejo em Sines, a estruturação de um corredor de desenvolvimento ligando Sines à fronteira do Caia, passando por Ferreira do Alentejo e Évora, e a construção do eixo Estremoz - Portalegre, para permitir uma desejável ligação industrial entre Évora e Portalegre.

Decidido ontem em Conselho de Ministros

Salário mínimo isento do imposto profissional

Várias disposições de carácter económico e fiscal foram ontem adoptadas pelo Conselho de Ministros avultando a isenção do imposto profissional aos titulares de rendimento colectável anual igual ou inferior a 14 vezes o salário mínimo nacional, assim como a fixação de um preço de referência aplicável à importação de bananas.

Quanto ao imposto profissional passam a ficar isentos dele os trabalhadores por conta de outrem que recebem, o correspondente ao salário mínimo e os que recebem um pouco mais, ou seja o equivalente anual a 14 salários mínimos. Também os três primeiros escalões de aplicação do imposto viram as taxas respectivas desagravads. O imposto profissional a pagar por contratos de trabalho com artistas, toureiros e desportistas domiciliados no estrangeiro passam a ser pagos antecipadamente, com a responsabilidade solidária dos empresários.

O novo sistema de preços na comercialização da banana no mercado interno, que implica um preço de referência para a banana importada, não se aplica nas Regiões Autónomas e deve, segundo expectativas manifestadas pelo Governo, permitir o escoamento da produção nacional.

Finalmente, o Governo aprovou medidas tendentes ao combate à fuga ao pagamento do imposto de transacções, visando sobretudo mercadorias como as bebidas, cimentos, fotografia, óptica e pastilhas elástica cujas características são mais susceptíveis de facilitar a evasão fiscal.

Acusa o Partido Comunista

Governo pede dinheiro à CEE para a SPI criar banco privado

O Partido Comunista Português acusou ontem o Governo de ter contraído um empréstimo bonificado de cerca de um milhão e duzentos mil contos, junto do Banco Europeu de Investimentos, para que uma empresa privada – a SPI – se transforme em banco privado.

Essa resolução, número 25/84, publicada no «Diário da República» de 14 de Abril, «aprova que seja efectuado através da utilização das facilidades de crédito concedidas a Portugal no âmbito do prolongamento das ajudas de pré-adesão à CEE um financiamento, no montante de 10 milhões de ECU, que a Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI) vai contrair junto do Banco Europeu de Investimentos».

De acordo com a nota do PCP este «escandaloso facto» confirma inteiramente que grossa fatia das chamadas «ajudas» de pré-adesão longe de constituirem reais ajudas para que as actividades produtivas nacionais possam vencer as dificuldades e sair da crise, constituem genero-

A concessão deste financiamento à Sociedade Portuguesa de Investimentos, dirigida por Artur Santos Silva, foi solicitado ao BEI em meados de 1982 e segue-se, nomeadamente, à atribuição de créditos semelhantes ao Banco de Fomento Nacional (30 milhões de ECUS), à Caixa Geral de Depósitos (20 milhões), à EDP (35 milhões) e a pequenas e médias empresas do Norte do País (5 milhões).

Segundo fontes da CEE em Lisboa o empréstimo concedido à SPI é da mesma natureza dos concedidos à Caixa e ao Banco de Fomento e «consagra uma técnica utilizada pelo Banco Eruopeu que consiste na atribuição de crécitos a instituições financeiras nacionais ou regionais, que por sua vez, utilizam essas somas no financiamento de investimentos de pequena e média dimensão».

Transportes e Turismo em encontro nacional

Procurar soluções realistas para as carências e deficiências que afectam o turismo no sector dos transportes é o objectivo do primeiro Encontro Nacional de Transportes e Turismo a realizar na FIL nos dias 3 e 4 de Maio.

O Encontro foi ontem apresentado em conferência de Imprensa e, segundo o presidente da comissão organizadora, Vilar Queirós, a morosidade dos meios de deslocação, a falta de comodidade, a insegurança, a falta de assistência aos utentes, a lentidão dos departamentos alfandegários e as insuficiências em aeroportos e centros rodoviários são as principais deficiências na ligação transporte-turismo.

Definiu como objectivo básico do encontro «recomendar soluções imediatas, viáveis e imprescindíveis para elevar os níveis da indústria turística em Portugal, por forma a colocá-la na dimensão correspondente aos interesses económicos do País».

Vilar Queirós sublinhou o espírito construtivo de que se reveste o encontro ao afirmar que este «não tem por objectivo tecer acusações contra quem quer que seja, mas alertar para determinados imperativos, como dotar o país das necessárias infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e aéreas».

Três grandes temas estarão em análise – «as regiões turísticas e as infra-estruturas dos transportes», o «turismo e o transporte de superfície», e «O turismo e o transporte aéreo».

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO MARÇO DE 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 84/83 (%)	TONELADAS		Variação 84/83 (%)
	1984	1983		1984	1983	
	PRODUÇÕES					
Janeiro	501505	490612	+ 2,2	501505	490612	+ 2,2
Fevereiro	478003	481107	0,6	979508	971719	+ 0,8
Março	483238	537470	10,1	1462746	1509189	3,1
	CONSUMO INTERNO					
Janeiro	477707	515397	7,3	477707	515397	7,3
Fevereiro	492503	486460	+ 1,2	970210	1001857	3,1
Março	477339	587082	18,7	1447549	1588939	8,9

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Março, a produção de cimento foi inferior em 10,1% à verificada no mês do ano interior. Os valores, acumulados desde o ano revelam um descréscimo de 3,1% em relação a igual período de 1983.

CONSUMO INTERNO – Em Março, as saidas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 18,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o inicio do ano registam um decrescimo de 8,9% em relação a igual periodo de 1983

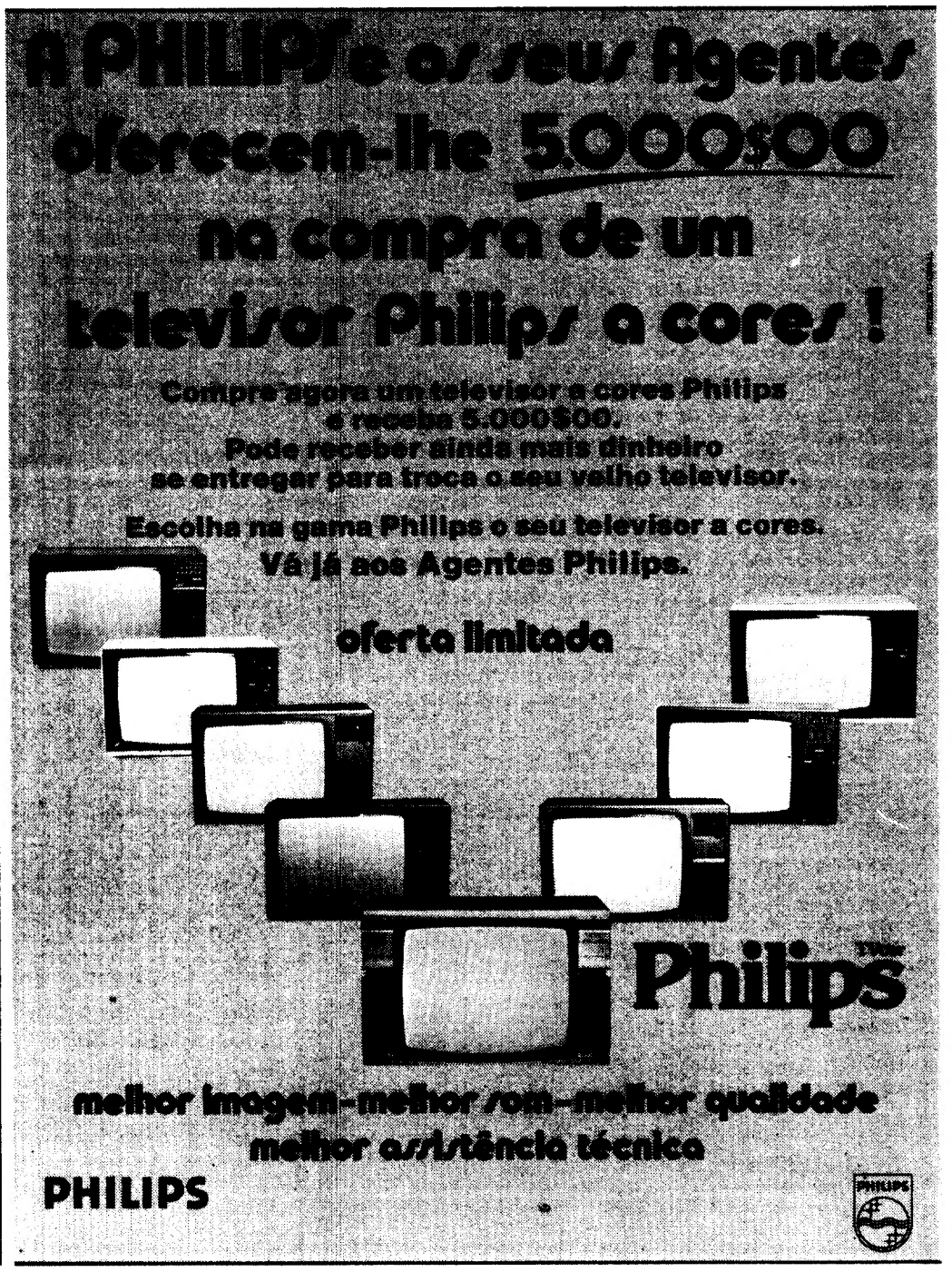
IMPORTAÇÃO – (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO – 1256 toneladas (valor acumulado do ano)

Estes valores incluem as produções e as saidas para o mercado interno das empresas

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
E. I. I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S. A. R. L.

e englobam todos os tipos de cimento



de ontem para hoje

Subsídios para doze municípios atingidos pelas cheias de Novembro

O «Diário da República» publicou ontem um despacho do ministro da Administração Interna atribuindo subsídios a doze municípios do distrito de Lisboa atingidos pelas cheias de Novembro passado. O município que recebe maior subsídio é o de Torres Vedras com 55 mil contos, seguindo-se Loures (31 mil), Sintra (26 mil) e Alenquer (23 mil). Cascais, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Amadora, Mafra, Oeiras, Azambuja e Sobral de Monte Agraço também são contemplados com subsídios de emergência a título de comparticipação nas despesas a realizar com o apoio às famílias desalojadas cujas habitações foram destruídas. Estes subsídios foram atribuídos «em função da verba disponível e do número de famílias com habitação totalmente destruída em cada um dos municípios contemplados, destinando-se às despesas a efectuar com alimentação, saúde, transportes, roupas, agasalhos e equipamento doméstico».

Holandês com 50 quilos de haxixe

Cinquenta quilos de haxixe, no valor de 14 mil contos, foram apreendidos na fronteira de Vila Real de Santo António a um cidadão holandês que se preparava para seguir para Espanha e que transportava a droga no fundo de um dos dois depósitos de combustível do seu automóvel. O haxixe, segundo as autoridades aduaneiras, poderá ser oriundo de Marrocos ou então cultivado em território português. No Algarve foi igualmente detida há dias uma jovem que transportava 75 gramas de haxixe acondicionados num preservativo que trazia na vagina.

Um punhal para matar a mulher

«É para matar a minha mulher que saiu de casa, há dois anos e deixou-me dois filhos pequenos», respondeu o metalúrgico Correia Neves, de 28 anos, residente no Porto, no Bairro de S. Tomé, ao ser instado sobre o destino que pensava dar a um punhal que trazia à cinta, quando foi interceptado por agentes da PSP num café de Cedofeita. O metalúrgico havia feito desacatos e dirigido insultos ao proprietário do café pelo facto de este não lhe permitir que continuasse a utilizar o telefone privativo da casa em virtude de haver outro ali instalado dos TLP. Correia Neves acabaria, afinal, por ser detido, não pelas injúrias mas pela posse de arma branca proibida.

Vitimada a caminho da maternidade

Quando se dirigia para a Maternidade Júlio Dinis, no Porto, num automóvel conduzido pelo seu marido, a jovem parturiente Maria Angelina Fernandes Ferreira, de 23 anos, perdeu a vida quando o veículo se despistou, no lugar da Granja, Paredes, indo embater contra uma carrinha que estava estacionada. O acidente verificou-se quando Miguel Coelho da Silva, de 26 anos, procurou desviar-se de um outro automóvel que seguia fora de mão e em sentido contrário, e cujo condutor se pôs em fuga. O nascituro não sobreviveu e Miguel da Silva teve de ficar internado no Hospital de S. João com fractura de uma perna.

Cabo da GNR condenado em Coimbra

Uma pena de cinco anos de prisão aplicada há meses pelo Tribunal Militar de Coimbra ao cabo da GNR António Martins Caçador, acusado de ofensas corporais e ameaças a um sargento, foi ontem reduzida a doze meses pelo Supremo Tribunal Militar. No recurso apresentado ao Supremo, o advogado do réu sublinhava que o conflito não era do foro militar por ter tido origem em problemas pessoais e familiares. O Supremo rejeitou essa alegação mas tomou em conta o facto do cabo Martins Caçador ter 24 anos de serviço, com excelente comportamento, facto que lhe valeu algumas condecorações. Este pormenor funcionou como atenuante extraordinária pelo que o réu viu reduzida a pena a doze meses de presídio militar.

MARN contra encerramento das feiras

O Movimento de Agricultores e Rendeiras do Norte (MARN-Beiras) considerou ontem em Coimbra que o encerramento das feiras de gado arruinará a lavoura. Em comunicado, o MARN sublinha que «o encerramento das feiras não acabou com o contrabando, como o Governo julgava, pois ele continua a existir sem qualquer fiscalização e perante a passividade das autoridades oficiais». O MARN acrescenta que «essa medida só veio favorecer os intermediários e especuladores lançando os produtores de gado na miséria» e que «o Governo não cumpriu o que prometeu quanto à defesa sanitária dos animais».

Multas pesadas para arrastões espanhóis

Os armadores dos cinco arrastões espanhóis apresados na passada sexta-feira, no largo da costa algarvia, já foram notificados sobre as multas a que foram condenados. A multa mais elevada recaiu sobre o «Pedreiras», que terá de pagar 3500 contos, e a mais leve ao «Fernandito» condenado em 900 contos.

Afastamento de jornalistas do Telejornal mostra "falta de independência e de isenção"

—diz o Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa considerou ontem «lesivos da liberdade de Imprensa» os factos que conduziram ao afastamento dos jornalistas Lopes Araújo e Vítor Pereira dos cargos que ocupavam até 2 de Abril na Radiotelevisão Portuguesa.

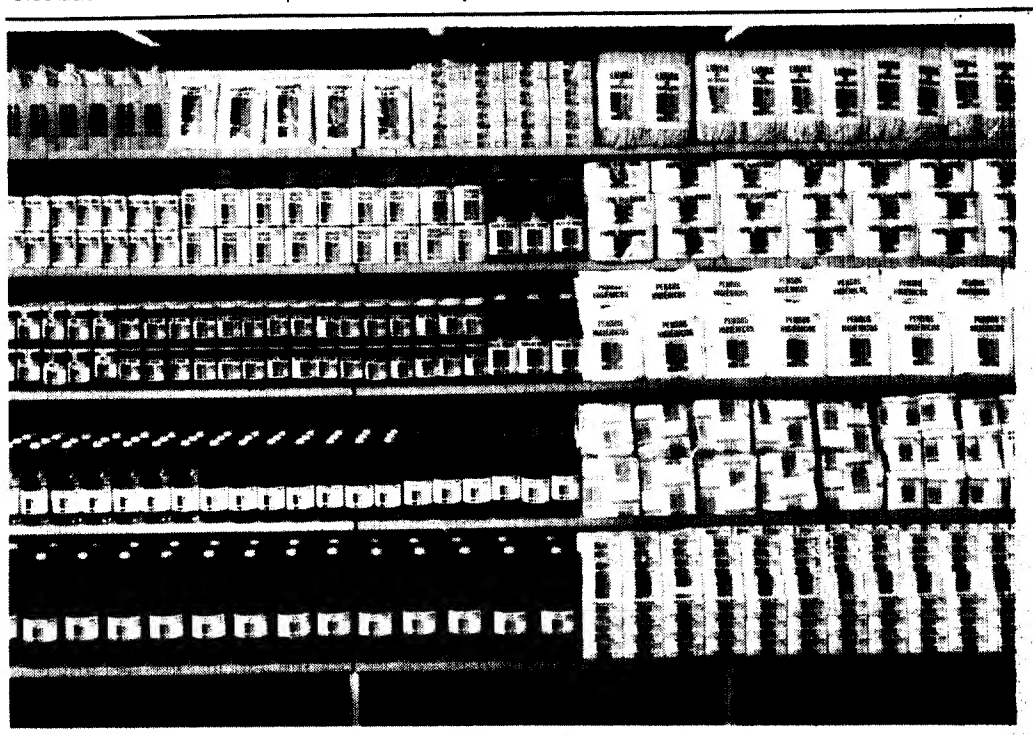
Aqueles jornalistas foram afastados dos seus cargos na sequência da inclusão no Telejornal de 2 de Abril de uma reportagem sobre o julgamento de dirigentes sindicais detidos junto à residência oficial do primeiro-ministro e de uma manifestação efectuada no mesmo local a propósito das detenções.

O Sindicato dos Jornalistas solicitou então a actuação do Conselho de Imprensa no caso, por alegada «pressão do Primeiro-Ministro, Mário Soares, junto do presidente do Conselho de Gerência da RTP» para o afastamento de Lopes Araújo e Vítor Pereira dos cargos de Chefe de Redacção e Editor do telejornal.

Assim, depois de diligências junto do Primeiro-Ministro, que não respondeu, do presidente do Conselho de Gerência da RTP, dos responsáveis pela Direcção de Informação e Conselho de Informação da RTP, da direcção do Sindicato dos Jornalistas e dos jornalistas envolvidos no caso, o Conselho de Imprensa concluiu em reunião extraordinária que «os factos indiciam uma pressão exterior sobre a independência informativa de um órgão de Comunicação Social».

«O Conselho de Gerência da RTP e os responsáveis pela informação revelaram, com a sua actuação, falta de independência e isenção, pondo em causa a liberdade de expressão ao agirem como o fizeram relativamente à cobertura noticiosa de um acontecimento» – declarou o Conselho de Imprensa em comunicado emitido no final da reunião.

Recordando o artigo 39 da Constituição da República, que estabelece que os órgãos de Comunicação Social pertencentes ao Estado, como é o caso da RTP, devem ser utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo, o Conselho de Imprensa conclui que os factos referidos «são lesivos dos princípios que salvaguardam a liberdade de imprensa de a e a independência dos órgãos de Comunicação Social do Estado.



Pão de Açúcar lança linha de produtos brancos

A partir de agora o Pão de Açúcar passou a apresentar em todas as suas lojas uma gama de produtos alimentares e produtos para usos domésticos designada por «Produtos Brancos».

Trata-se de produtos sem marca, apenas identificados sobriamente com um rótulo branco pela designação da sua própria natureza: «Sabão é sabão, farinha é farinha».

Dsaparecem, assim, na formação do preço, os custos de «marketing» e publicidade que normalmente oneram este tipo de produtos, sem que o público directamente se aperceba.

Indústria, serviços, agricultura, administração

Investigação operacional: o mundo a seus pés

O segundo Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Investigação Operacional terminou (ontem) no Porto com uma sessão presidida por Vasco Sá, em representação do ministro da Indústria e Tecnologia.

Vasco Sá, do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial do Porto, referiu-se à importância deste congresso e, a propósito, fez uma retrospectiva da investigação operacional, que, afirmou, «é uma metodologia de abordagem de problemas complexos de decisão».

Rui Guimarães, presidente da comissão organizadora, disse no final dos trabalhos que os objectivos deste encontro «foram cumpridos, pois os 250 congressistas tomaram contacto com os mais recentes desenvolvimentos da investigação operacional, incrementando a sua utilização na gestão das organizações públicas e privadas nacionais».

O segundo Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Investigação Operacional, que durante três dias decorreu na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, foi organizado pelo Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Porto.

RDP
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

TEATRO DE S. LUIZ
— 21 ABRIL
ÀS 17.00 HORAS

Direcção de orquestra: MAESTRO JOSÉ MESQUITA

Maria de Lourdes Resende
Simone de Oliveira
Teresa Paula Brito
Francisco Ceia
Alcino Frazão (guitarra)
Mário Pacheco (viola)

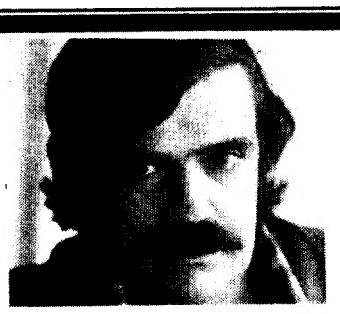
(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

ADQUIRA CARRO NOVO!
Finalmente você pode adquirir o carro novo que sempre desejou!
Na IBERGRUPO sem entrada inicial e sem juros e em 60 meses!
Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais [illegible] e também caravanas, barcos, motos, [illegible] e de vídeo, pianos, orgãos electrónicos, aparelhagens de [illegible] e televisores a cores...
contacte-nos já!
IBERGRUPO promoção e administração de consórcio, lda.
Rua Martens Ferrão, 34 – 3. Dto 1000 LISBOA
Tel. 54 70 31 / 57 42 88
Nome
Local para contacto
Tel.
C. Postal
«D.L.»
interessado em
RENAULT

DE CARAS

Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, parte na madrugada do próximo dia 25 de Abril para uma viagem de uma semana a vários países africanos. Na agenda do ministro português estão previstas estadias em Harare, capital do Zimbabwe, em Maputo e nas cidades sul-africanas de Joanesburgo e Cape Town.

A actriz inglesa **Julie Christie** foi uma das participantes numa delegação de mulheres representantes de diferentes organizações sociais e de vários países ocidentais que se deslocaram a Washington tentando a interrupção da instalação dos euromísseis norte-americanos na Europa Ocidental.



Em artigo hoje publicado na página de opinião do «Diário de Notícias», **César de Oliveira**, dirigente da UEDS, escreve uma carta aberta a Maria de Lourdes Pintasilgo. Dela, um pequeno trecho: «Equacionaria assim o que me parece ser o seu grande equívoco: a sr.ª eng.ª nunca esclareceu que modelo político perfilha para Portugal».

Corinne Hermés, a intérprete francesa que no ano passado venceu o Festival da Eurovisão da Canção, volta a Portugal em Maio próximo para uma actuação no Casino do Estoril, que merecerá honras de directo da RTP. Corinne participará num espectáculo onde se nota a presença de um intérprete italiano, Christian, de seu nome.

O nome de **João Rocha** encabeça a lista oficial de candidatura às eleições de Junho para a direcção do Sporting Clube de Portugal. Do elenco, indicado durante uma reunião do conselho «leonino», fazem ainda parte Emídio Pinheiro e Nunes dos Santos. A lista da oposição é encabeçada por Marcelino Brito, que já conta com gabinete de apoio.

Levando ainda o revólver do guarda-nocturno

Encarregado de "bomba" de gasolina escapou-se com sete mil contos

Sete mil contos no mínimo e um revólver «Taurus», de calibre 32, desapareceram a semana passada do posto de venda de combustíveis «Galp», instalado na via rápida, Senhora da Hora, em Matosinhos. O empregado responsável de apelido Jacob, tinha a seu cargo o depósito diário do apuro das vendas do posto, mas de há um ano a esta parte que passou a ficar com o dinheiro, em vez de o colocar numa dependência bancária de Leça da Palmeira como era sua obrigação.

Na primeira semana do corrente mês, o concessionário do posto, o eng. António Manuel Gonçalves Rato, deu pelo «desvio» e chamou o empregado dizendo-lhe que precisava de fazer o balanço, pois «faltava dinheiro». Nessa altura, Jacob acusou o «toque» e logo adiantou que se o concessionário não fizesse ondas o dinheiro em falta seria reposto.

A verdade, porém, é que o encarregado do posto apenas pretendeu ganhar tempo para preparar a fuga e, ao que consta, já estará no estrangeiro a gozar os «rendimentos» com uma enfermeira do Hospital de S. João, com quem mantinha uma ligação estreita.

Neste momento existem duas queixas: uma do guarda-nocturno do posto, Manuel Teixeira da Silva, a quem pertencia o revólver, e a outra do concessionário pelo desvio do dinheiro.

Esta manhã na Linha do Norte

Comboios 1 hora atrasados devido a avaria em Alhandra

Monumental confusão esta manhã na linha da Azambuja: o comboio n.º 2808 avariou por volta das 6.30 na estação de Alhandra, já depois de ter ordem para avançar em direcção a Campolide, e só uma hora depois – apesar de ter parado a menos de cinquenta metros da estação – é que foi retirado.

Nesse espaço de uma hora deveriam ter passado por aquela estação mais cinco comboios. Não passaram, claro, aguardando em Vila Franca e antes, que a circulação descendente fosse desimpedida, a fim de se dirigirem para Santa Apolónia e Campolide. Isto é: todos os utentes da CP, entre o Entroncamento-Azambuja e Sacavém chegaram esta manhã uma hora, pelo menos, atrasados aos seus empregos, devido à avaria de um comboio em Alhandra. A escassos cinquenta metros da estação...

Teria sido fácil à CP – segundo alguns dos seus habituais utentes – resolver o problema, enviando de Vila Franca uma máquina para retirar o comboio bloqueado. Mas a rapidez não é apanágio da CP e, por outro lado, a avaria ocorreu muito cedo. Além disso também não havia nenhum comboio nem da linha do Norte nem da Beira Alta ou Baixa, ou internacional, na enfiada. Se assim fosse, talvez o centro de controlo de Santa Apolónia tivesse em conta os milhares de utentes da linha da Azambuja que esta manhã perderam forçosamente uma hora.

Gabinete de Sines promove Jornadas em Portalegre

O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Joaquim Nogueira, defendeu a necessidade de as autarquias se preocuparem com o desenvolvimento económico das respectivas regiões.

Falando nas jornadas com os presidentes das câmaras do distrito de Portalegre, promovidas pelo Gabinete da Área de Sines (GAS), Joaquim Nogueira assinalou a situação de progressiva desertificação do interior do País, onde não surgem oportunidades de emprego e não há desenvolvimento económico.

Afirmou que se tem falado muito em desenvolvimento regional mas tem-se feito pouco, sublinhando que o Governo já definiu a sua política naquela área mas falta o passo mais difícil que é a sua implementação.

Afirmou também que «se pode dizer agora, com alguma segurança, que o projecto do Alqueva vai avançar» e anunciou que a EDP vai reactivar o projecto ainda este ano.

Salientou a preocupação do Governo em desenvolver o Alentejo, que considerou uma das regiões mais desfavorecidas do País e disse que o plano de desenvolvimento geral do Alentejo deverá avançar.

Apontou como medidas gerais do Governo, no campo regional, a definição de programas integrados de desenvolvimento regional, a canalização para o desenvolvimento regional de 60 por cento do investimento da administração central e a criação de incentivos regionais ao investimento produtivo.

Participaram nas jornadas representantes (presidentes e vereadores) de todas as câmaras do distrito de Portalegre à excepção de Sousel, e responsáveis do GAS, tendo estado presente na sessão de encerramento, o governador civil do distrito.

O presidente do Gabinete da Área de Sines afirmou que estas jornadas, que decorreram terça e quarta-feira, foram as primeiras, a que se seguirão encontros com autarcas dos outros distritos do Alentejo.

Sublinhou que visam auscultar em que medida o Gabinete pode apoiar o desenvolvimento do Alentejo, numa óptica de desenvolvimento por descentralização em relação a Lisboa.

O presidente da Câmara de Castelo de Vide, Carolino Tadejo, apelou ao Governo para que promova uma verdadeira política de desenvolvimento regional que tenha em conta as carências das populações.

Manifestou a disponibilidade dos autarcas para encetarem formas de cooperação com o GAS, que podem ser úteis à região e ao País.

O governador civil de Portalegre, Casal Ribeiro, afirmou que, apesar das suas dificuldades, a área de Sines constitui um polo de desenvolvimento do Alentejo, que deverá ser harmónico.

Salientou a importância das relações do distrito de Portalegre com as regiões de Espanha com que tem fronteira, tema focado nas jornadas.

Automatização telefónica inaugurada a 25 de Abril

A automatização das ligações telefónicas com o Japão, Venezuela, África do Sul, Canadá e Bermudas será inaugurada a 25 de Abril, integrando-se nas comemorações desta data – anunciou a Secretaria de Estado das Comunicações.

O Primeiro-Ministro preside à cerimónia que se integra num conjunto de iniciativas patrocinadas pela Secretaria de Estado, operadoras telefónicas (CTT, TLP e Companhia Portuguesa Rádio Marconi), RDP e RTP, para assinalar o décimo aniversário do 25 de Abril.

O programa compreende ainda as exposições «tempos de mudança», que apresenta o selo postal como testemunho das sucessivas mudanças da sociedade portuguesa desde 1143 a 1974, «as comunicações e o desenvolvimento», que será uma mostra da importância das comunicações para o desenvolvimento económico e social, e «o primeiro centenário do selo de Macau».

A automatização das ligações telefónicas a inaugurar dia 25 resulta das inovações permitidas pela entrada em funcionamento, em 28 de Dezembro de 1983, da primeira central digital.

Na mesma data também os Açores passarão a ter ligações automáticas com o Japão, Venezuela, África do Sul, Canadá e Bermudas.

Transportes e Turismo sentam-se à mesa

Haverá uma resposta concreta aos problemas com que o turismo se defronta em relação à escassez dos voos «charter»? As taxas de ocupação hoteleira no País e nomeadamente no Algarve e Madeira, poderão ser afectadas em relação às previsões por carência do transporte aéreo?

Eis duas das questões que polarizarão o I Encontro Nacional de Transporte e Turismo que entre os dias 3 e 4 de Maio decorrerá no auditório da FIL por iniciativa da AIP através do seu Núcleo para a Actividade de Transporte (NAT). «É uma iniciativa destinada à busca de soluções realistas para as carências e/ou deficiências que no sector dos transportes afectam a qualidade do turismo», afirmou um dos elementos da comissão organizadora do encontro em reunião com os jornalistas.

Homilia do Cardeal Patriarca

A Igreja sempre foi perseguida

— *Páscoa judaica quebra venda de pão*

Na homilia proferida esta manhã na missa crismal, na Sé Patriarcal, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, considerou que a experiência histórica da Igreja demonstra que sempre ela foi perseguida e maltratada na época da «sua maior genuidade evangélica».

«Facilmente o mundo a aceita e até a louva e exalta, quando ela se acomoda aos critérios mundanos e faz seus os comportamentos desviados da humanidade decaída», prosseguiu D. António Ribeiro para mais à frente sublinhar: «Mas, sempre que é sinal de interpelação por aquilo que diz ou faz, então logo se ergue o clamor, tantas vezes rancoroso e bafiento, dos que a não toleram». O Cardeal Patriarca viria a concretizar: «acontece assim com o jacobinismo maçónico que por aí vemos».

Na sua mensagem da Páscoa ontem divulgada, o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, considera que os portugueses correm o risco sério e funesto de cair na desesperança «ou então, o que seria pior, no desespero». Aquele prelado fundamenta o seu ponto de vista em «todas as dificuldades que vivemos, fruto duma situação em que ninguém está inocente» e admite que o desespero de que se fala «se vai notando já um pouco por aqui e por além».

Páscoa judaica quebra venda de paõ

Devido às celebrações da páscoa judaica, que interditam o uso do pão comum, bem como todos os alimentos fermentados, nota-se desde segunda-feira uma ligeira quebra de vendas nas padarias portuguesas.

Na verdade a comunidade judaica iniciou segunda-feira a comemoração do Pessach, a Páscoa do ano 5744, que se encerrará na noite de 23. Durante estes dias, os judeus abstêm-se de usar o pão comum e todos os alimentos fermentados são substituídos por uma bolaha sem fermentos, nem sal, denominada «matzot». Os 450 judeus «oficiais» portugueses, praticamente residentes na área de Lisboa, e um número indeterminado de outros classificados como «cripto-judaicos», de Trás-os-Montes e da Beiras, iniciaram as celebrações da páscoa com uma ceia em que foram servidos carne assada, maçã, ovo cozido, aipo molhado em vinagre, rábano picante e quatro taças de vinho.

Congresso de Cardiologia realizou-se no Porto

O professor Falcão Freitas, presidente do Congresso de Cardiologia que ontem encerrou no Porto, afirmou que «todos os objectivos que motivaram a realização do congresso foram atingidos».

«Nomeadamente porque ouve grande participação às sessões e nas comunicações livres, pôde fazer-se a avaliação da qualidade na investigação de cardiologia em Portugal», acrescentou.

O sétimo Congesso Português de Cardiologia reuniu na Faculdade de Medicina do Porto cerca de 500 congressistas activos e duas dezenas de convidados de renome do Brasil, Espanha, Escócia, França, Inglatera, Bélgica, Holanda, Suécia, Estados Unidos, Suíça, RFA e República Popular de Angola.

No decorrer dos trabalhos foram feitas 96 comunicações técnicas sobre os diversos temas da cardiologia, 10 palestras, a cargo de individualidades portuguesas e estrangeiras, e ainda nove mesas-redondas para abordagem de questões relacionads com a hipertensão arterial, a cardiologia coronária e a cirurgia cardíaca.

Falcão Freitas destacou ainda o «excelente nível» da mesa-redonda sobre hipertensão, em sua opinião «equivalente às efectuadas nas reuniões da Sociedade Internacional de Hipertensão».

«De um modo geal, a cardiologia portuguesa saiu altamente prestigiada, provando-se que possuímos médicos em quantidade e qualidade suficientes para uma assistência cardiológica de nível europeu, desde que ocorra um planeamento que corrija, em termos humanos e de investimento, as assimetrias que existem», frisou a finalizar aquele catedrático.

Enquanto se mantém cerco à embaixada

Londres e Tripoli iniciaram negociações

Londres e Tripoli iniciaram já negociações tendentes a solucionar a crise gerada pelos incidentes de terça-feira na Embaixada da Líbia na capital britânica, nos quais perdeu a vida uma mulher-polícia e dez civis ficaram feridos.

Um funcionário do Foreign Office teve já ontem uma reunião de 45 minutos com um diplomata da representação líbia e, segundo consta, esta terá-se-á comprometido a transmitir para Tripoli as exigências das autoridades britânicas. Tais exigências consistem na detenção e julgamento do responsável pela morte da mulher-polícia, no abandono da sede da Embaixada e na autorização para que o edifício seja revistado numa tentativa para localizar eventuais depósitos de armas e munições.

Enquanto prosseguem as negociações, a polícia britânica mantém rigorosamente cercada a Embaixada e isolada a zona.

Leon Brittan preside ao «gabinete crise» constituído por subscretários de Estado de vários ministérios para coordenar as medidas a tomar, na ausência, em Lisboa, do primeiro-ministro, Margaret Thatcher, e, na China, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

A decisão das autoridades de Tripoli de autorizar, quarta-feira, à tarde, os funcionários da Embaixada britânica na Líbia a regressarem a suas casas é interpretada, em Londres, como um gesto de boa vontade do presidente Moammar Kadhafi, para abrandar a tensão entre os dois países.

A Imprensa britânica revela hoje que o governo de Londres sondou vários países árabes acerca de uma eventual mediação para procurar uma solução para a crise.

Segundo a BBC, a Argélia foi um dos países consultados pelas autoridades britânicas, que também teriam pedido a intervenção do secretario-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Os cidadãos líbios entrincheirados na Embaixada de Londres continuam a afirmar que não tiveram nenhuma participação no tiroteio que interrompeu uma manifestação de adversários do regime do coronel Kadhafi.

Um jornalista líbio detido quando abandonava a delegação, depois dos incidentes, fez também à polícia britânica declarações no mesmo sentido.

Os investigadores estão na posse de um documento do terceiro canal – privado – da televisão britânica, que filmou a manifestação do Picadilly Circus, a pedido das autoridades líbias, que encomendam sempre reportagens sobre as manifestações hostis ao regime do coronel Kadhafi.

A televisão britânica mostrou, quarta-feira à noite, a versão dos factos que os telespectadores líbios viram terça-feira: a reportagem não inclui nenhuma imagem, nem faz alusão à presença de manifestantes hostis ao regime líbio frente a Embaixada.

Ontem, a Líbia pediu formalmente os bons ofícios do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para obter o fim do cerco à sua embaixada e a libertação dos diplomatas e cidadãos líbios detidos, segundo as autoridades líbias, pelas autoridades britânicas.

Em carta dirigida a Perez de Cuellar, o encarregado de negócios da missão líbia na ONU, Awad Salih Burwin, afirma que na sequência dos incidentes frente à embaixada, o Foreign Office convocou o encarregado de negócios líbio em Londres e um dos seus colaboradores, e que até ao momento se ignora onde se encontram.

O secretário-geral da ONU encontra-se actualmente em Londres onde preside a uma reunião de coordenação de todas as agências das Nações Unidas.

Burwin, cuja carta foi tornada pública, reafirma a versão líbia do caso, declarando nomeadamente que «elementos médio-orientais hostis à Líbia atacaram o gabinete (embaixada) quando esta estava sob protecção da Polícia britânica», escreve.

Na ONU, entetanto, foi anunciado que o secretário-geral, Perez de Cuellar, estuda actualmente em Londres o pedido líbio de bons ofícios.

Um porta-voz da ONU precisou que Perez de Cuellar tomou conhecimento da carta líbia ontem, sem todavia indicar qual será a resposta do secretário-geral.

Comentando as acusações líbias, um porta- voz do Foreign Office qualificou de «fantasitas» as alegações segundo as quais o encarregado de negócios líbio e um dos seus colaboradores teriam desaparecido depois de terem sido oficialmente convocados.

«Não temos um único líbio no Foreign Office», declarou o porta-voz britânico. «É com efeito fantasioso sugerir que diplomatas líbios tenham vindo ao Foreign Office e desaparecido», acrescentou.

Em causa a minagem de portos nicaraguenses

Tribunal Internacional de Haia ouve no dia 25 a Nicarágua e os EUA

A queixa apresentada pela Nicarágua contra os Estados Unidos sobre a minagem de portos nicaraguanos dirigida pela CIA será debatida, no dia 25 de Abril, numa sessão pública do Tribunal Internacional de Justiça de Haia. O anúncio da sessão foi feito ao fim da tarde de ontem por aquela instância judicial da ONU, a quem a Nicarágua apresentou a sua queixa. Na altura, foi especificado que o Tribunal ouvirá primeiro o representante da Nicarágua e depois o dos Estados Unidos.

A situação em S. Juan Del Norte, no extremo sudeste da Nicarágua, parece entretanto estar a clarificar-se. Ontem, o chefe militar da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), Eden Pastora, confirmou que os seus combatentes começaram a abandonar o porto de S. Juan Del Norte. Em declarações difundidas na Costa Rica, Eden Pastora precisou que os combatentes do ARDE defenderam algumas das suas posições até ao meio-dia de ontem mas, face à importância da contra-ofensiva das forças sandinistas, decidiram recuar.

Recorde-se que, segundo um comunicado oficial do Ministério nicaraguano da Defesa, os homens do comandante Pastora teriam fugido na terça-feira de manhã para a Costa Rica, a bordo de seis embarcações. Duas delas, segundo o comunicado, foram afundadas pela Força Aérea nicaraguano.

Por seu lado, o governo da Costa Rica desementiu ontem as afirmações de Manágua segundo as quais os grupos anti-sandinistas estariam a utilizar o território costa-riquenho

Decreto de Figueiredo vigora desde a madrugada

Brasília novamente sob regime de emergência

Pela segunda vez no curto espaço de seis meses o distrito federal de Brasília encontra-se a viver sob medidas especiais de emergência que restringem fortemente as liberdades dos cidadãos. Estas medidas, impostas ontem pelo presidente João Figueiredo, estão a vigorar desde a madrugada de hoje e terão a duração de 60 dias. Esta decisão verifica-se sete dias antes de o Parlamento votar uma emenda constitucional, apresentada pela oposição, visando restabelecer o sufrágio directo para a eleição presidencial de Janeiro de 1985.

Ao abrigo do decreto presidencial, que atribiu ao comandante da Região Militar do Planalto Central poderes extraordinários, passam a vigorar as seguintes medidas:

– detenções e buscas domiciliárias sem mandato judicial;
– suspensão das liberdades de reunião e associação;
– colocação dos sindicatos e associações profissionais sob intervenção policial;
– utilização de qualquer edifício público para fins policiais;
– censura aos meios de Comunicação Social;
– manutenção de qualquer pessoa em reclusão em locais que não sejam as prisões oficiais.

A censura imposta à Imprensa brasileira parece destinada a impedir a transmissão em directo, pela Rádio e Televisão, do debate da votação, previsto para 25 de Abril, de um projecto de emenda constitucional apresentado pela oposição para restabelecer a eleição do presidente do Brasil por sufrágio direc

Os partidos da oposição, que organiz
nha popular a favor da eleição presidencia
todos os brasileiros a permanecer em ca
seguir, através da Rádio e da Televisão
Parlamento de Brasília.

O Governo de Brasília justificou as
agora adoptadas pela necessidade de «p
das pressões da rua».

A Polícia Militar deve também mont
segurança em todos os municípios dos
impedir a chegada à capital de grupos de
todos os pontos do Brasil, para apoiar a p
tucional apresentada pela oposição.

A campanha a favor da eleição pres
nos últimos três meses, milhões de man
concentrações convocadas para as princ

O general Figueiredo, numa tentativ
quatro anos o regime militar, imposto e
eleições convocadas para 15 de Novembr
Eleitoral escolha, de forma indirecta, o n

Figueiredo propõe ainda que as prin
realizem em 31 de Março de 1988, o
oposição.

Viver com 12 dólares por mês

«O Carnaval? vimo-lo na televisão... quem é que pode ter vontade de se divertir com 15 300 cruzeiros (cerca de 1700 escudos) por mês?, exclamava, rindo, José da Silva no pôr-do-sol do seu 1800 dia consecutivo de canícula, na sua cabana de Cerote, no sertão brasileiro, a 1600 km a Norte do Rio de Janeiro.

Tal como os 2,7 milhões de «flagelados», a trabalhar por conta do governo no quadro da ajuda urgente após cinco anos de seca no Nordeste, José da Silva, 30 anos e um filho, ganha o equivalente a 12 dólares mensais para manter limpas as imediações da fonte da aldeia. Trabalha sete horas por dia, três dias por semana, na companhia de outros 30 homens e 40 mulheres do lugar.

«Este subsídio constitui o nosso único rendimento», comenta José, chapéu de palha enterrado na cabeça.

Rodeado pelo conjunto dos habitantes da aldeia, não deixa esmorecer um só instante, durante as duas horas da nossa visita, um sorriso em jeito de desafio a um sol implacável.

«A chuva vai vir, se Deus quiser», acrescenta, benzendo-se. Como ele, toda a aldeia reza ao S. José em 19 de Março e participa na procissão organizada em honra do santo.

«Chuva no S. José, colheita todo o ano». Se o velho ditado brasileiro se tornou mais do que uma realidade para outras regiões do Nordeste, que acabaram por ficar inundadas com as chuvas torrenciais, a aldeia de Cerote continua à espera da primeira verdadeira borrasca.

Perante a seca persistente, os 70 trabalhadores da aldeia, incluindo os adolescentes de mais de 14 anos, estão a ser pagos desde Setembro pelas autoridades do Estado para limparem e aumentarem a fonte.

«Já quase não temos nada, explica José. Metade dos nossos rebanhos foi abatida para alimentar os mais desprotegidos».

Os ratos não são – por enquanto – o pão nosso de cada dia dos aldeãos, como aocntece noutras regiões do sertão.

«Comemos rãs, mas ratos e gatos é que não», acrescenta José com uma gargalhada.

O último Carnaval festejado em Cerote foi há três anos. Agora, a única distracção é o futebol. «Jogamos o tempo todo que podemos», diz António Alves, 49 anos, três filhos, e chefe do grupo de trabalhadores. Quanto às mulheres, sentadas em roda na pequena praça em frente da capela, tecem as famosas rendas da Baía.

Para sobreviver, a aldeia armazenou reservas de cereais. O camião da cooperativa do Estado passou em Novembro. Por cinco dólares, cada habitante pode comprar 10 kg de feijão, cinco de farinha de mandioca e um quilo de carne.

«Depois dessa altura, nunca mais voltámos a ver a camioneta», comenta José.

Mesmo se chover, a aldeia não estará em condições de plantar o que quer que seja porque não sementes.

Crime organizado: Mafia e Camorra sofren

Se há uma lição a reter por parte das organizações que vivem do crime em Itália, é a de que a polícia é tão capaz de in- [illegible] como elas.

Foi, com efeito, graças a uma [illegible] que dois dos mais importantes chefes da Mafia e da Camorra [illegible] em França e em Espanha.

Para Michele Zaza, de 38 anos, patrão incontestado do contrabando de cigarros em Nápoles, mas também um dos principais importadores de cocaína na península, a imprudência foi fatal: telefonar à sua família, em Roma, para conhecer o resultado do desafio entre o Roma e a Juventus, do campeonato italiano de futebol, não é coisa permitida a um chefe de «gang» em fuga. Tanto mais que este se juntava a outro erro, que consistiu na ida a Paris dos seus três filhos e da 'baby-sitter'. A sua chegada foi anunciada pela polícia italiana.

Zaza, criminoso endurecido e astucioso, não se apercebeu de que o cerco se apertava em torno de si desde há várias semanas. No mesmo mês, Tano Badalamenti, o rei do tráfico de heroína entre a Europa e os Estados Unidos, caiu na armadilha que lhe foi estendida em Espanha.

O primeiro 'golpe' foi dado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI): um informador habitual, conhecido apenas pelo seu nome de código «Senhor CS-5».

«CS-5», de quem se sabe apenas tratar-se de um homem de negócios europeu, é contactado, em Junho de 1981, por um certo Adriano Corti: um industrial americano, diz-lhe ele, queria transferir de Nova Iorque para Zurique quatro milhões de dólares em notas de 50 e 100 dólares, e incumbia-o da operação.

A operação teve lugar, mas desde esse momento o FBI não perdeu mais de vista Corti. Este último conduzi-lo-á em breve a todos os chefes da Mafia [illegible]

[illegible] Continuam a faltar provas: [illegible] agentes da DEA (Drug Enforcement Administration), [illegible] americana de repressão de estupefacientes, irão em breve obtê-las.

Os agentes infiltram-se nas fileiras da Mafia americana e conseguem comprar, ao fim de alguns meses, dois quilos de heroína a Benito Zito, braço-direito de Catalano.

Os resultados [illegible] de escutas acabam de convencer os investigadores: no passado dia 19 de Dezembro, o telefone toca no restaurante «Al Dente Pizza», no «Little Italy», [illegible] de Nova Iorque.

[illegible]

De Madrid, [illegible] o regresso à sua Sicília natal, Badalamenti geria [illegible] o que a Imprensa italiana denomina hoje de «pizza Connection», um tráfico com um volume de negócios de dois milhões de dólares por ano.

A partir desse momento, a operação «CS-5», com o nome do informador do FBI, está madura: no fim de Março a polícia americana convoca para Nova

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais T.I.R.
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Pr. Gen. Humberto Delgado, 309-1.°
Telef. 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4.°
Telef. 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

Enquanto se mantém cerco à embaixada

Londres e Tripoli iniciaram negociações

Londres e Tripoli iniciaram ja negociacoes tendentes a solucionar a crise gerada pelos incidentes de terça-feira na Embaixada da Libia na capital britanica, nos quais perdeu a vida uma mulher-policia e dez civis ficaram feridos

Um funcionario do Foreign Office teve ja ontem uma reuniao de 45 minutos com um diplomata da representaçao libia e segundo consta, esta terá-se-a comprometido a transmitir para Tripoli as exigências das autoridades britânicas. Tais exigências consistem na detençao e julgamento do responsável pela morte da mulher-policia, no abandono da sede da Embaixada e na autorização para que o edifício seja revistado numa tentativa para localizar eventuais depósitos de armas e munições.

Enquanto prosseguem as negociações, a policia britânica mantém rigorosamente cercada a Embaixada e isolada a zona.

Leon Brittan preside ao «gabinete crise» constituído por subsecretários de Estado de vários ministérios para coordenar as medidas a tomar, na ausência, em Lisboa, do primeiro-ministro, Margaret Thatcher, e, na China, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

A decisão das autoridades de Tripoli de autorizar, quarta-feira, à tarde, os funcionários da Embaixada britânica na Líbia a regressarem a suas casas é interpretada, em Londres, como um gesto de boa vontade do presidente Moammar Kadhafi, para abrandar a tensão entre os dois países.

A Imprensa britânica revela hoje que o governo de Londres sondou vários países árabes acerca de uma eventual mediação para procurar uma soluçao para a crise.

Segundo a BBC, a Argélia foi um dos países consultados pelas autoridades britânicas que tambem teriam pedido a intervenção do secretario-geral das Naçoes Unidas, Perez de Cuellar

Os cidadaos líbios entrincheirados na Embaixada de Londres continuam a afirmar que nao tiveram nenhuma participaçao no tiroteio que interrompeu uma manifestaçao de adversários do regime do coronel Kadhafi.

Um jornalista líbio detido quando abandonava a delegação depois dos incidentes, fez também à policia britânica declarações no mesmo sentido.

Os investigadores estão na posse de um documento do terceiro canal – privado – da televisão britânica, que filmou a manifestação do Picadilly Circus, a pedido das autoridades líbias, que encomendam sempre reportagens sobre as manifestações hostis ao regime do coronel Kadhafi.

A televisão britânica mostrou, quarta-feira à noite, a versão dos factos que os telespectadores líbios viram terça-feira: a reportagem não inclui nenhuma imagem, nem faz alusão à presença de manifestantes hostis ao regime líbio frente a Embaixada.

Ontem, a Líbia pediu formalmente os bons ofícios do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para obter o fim do cerco à sua embaixada e a libertação dos diplomatas e cidadãos líbios detidos, segundo as autoridades líbias, pelas autoridades britânicas.

Em carta dirigida a Perez de Cuellar, o encarregado de negócios da missão líbia na ONU, Awad Salih Burwin, afirma que na sequência dos incidentes frente a embaixada o Foreign Office convocou [illegible] encarregado de negocios [illegible] um dos seus colaboradores [illegible] que ate ao momento se [illegible] para onde se encaminhar.

O secretario-geral da ONU encontra-se actualmente em Londres onde preside a uma reunião de coordenação de todas as agencias das Naçoes Unidas

Burwin, cuja carta foi tornada pública, reafirma a versão líbia do caso, declarando nomeadamente que «elementos medio-orientais hostis à Líbia atacaram o gabinete (embaixada) quando esta estava sob protecção da Policia britânica», escreve.

Na ONU, entetanto, foi anunciado que o secretário-geral, Perez de Cuellar, estuda actualmente em Londres o pedido líbio de bons ofícios.

Um porta-voz da ONU precisou que Perez de Cuellar tomou conhecimento da carta líbia ontem, sem todavia indicar qual será a resposta do secretário-geral.

Comentando as acusações líbias, um porta- voz do Foreign Office qualificou de «fantasitas» as alegações segundo as quais o encarregado de negócios líbio e um dos seus colaboradores teriam desaparecido depois de terem sido oficialmente convocados.

«Não temos um único líbio no Foreign Office», declarou o porta-voz britânico. «É com efeito fantasioso sugerir que diplomatas líbios tenham vindo ao Foreign Office e desaparecido», acrescentou

Em causa a minagem de portos nicaraguenses

Tribunal Internacional de Haia ouve no dia 25 a Nicarágua e os EUA

A queixa apresentada pela Nicarágua contra os Estados Unidos sobre a minagem de portos nicaraguanos dirigida pela CIA será debatida, no dia 25 de Abril, numa sessão pública do Tribunal Internacional de Justiça de Haia. O anúncio da sessao foi feito ao fim da tarde de ontem por aquela instância judicial da ONU, a quem a Nicarágua apresentou a sua queixa Na altura, foi especificado que o Tribunal ouvirá primeiro o representante da Nicarágua e depois o dos Estados Unidos

A situaçao em S. Juan Del Norte, no extremo sudeste da Nicarágua, parece entretanto estar a clarificar-se. Ontem, o chefe militar da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), Eden Pastora, confirmou que os seus combatentes começaram a abandonar o porto de S. Juan Del Norte. Em declarações difundidas na Costa Rica, Eden Pastora precisou que os combatentes do ARDE defenderam algumas das suas posições até ao meio-dia de ontem mas, face à importância da contra-ofensiva das forças sandinistas, decidiram recuar.

Recorde-se que, segundo um comunicado oficial do Ministério nicaraguano da Defesa, os homens do comandante Pastora teriam fugido na terça-feira de manha para a Costa Rica, a bordo de seis embarcaçoes. Duas delas, segundo o comunicado, foram afundadas pela Força Aérea nicaraguano.

Por seu lado, o governo da Costa Rica desementiu ontem as afirmações de Managua segundo as quais os grupos anti-sandinistas estariam a utilizar o território costa-riquenho

Decreto de Figueiredo vigora desde a madrugada

Brasília novamente sob regime de emergência

Pela segunda vez no curto espaço de seis meses o distrito federal de Brasília encontra-se a viver sob medidas especiais de emergência que restringem fortemente as liberdades dos cidadaos Estas medidas impostas ontem pelo presidente Joao Figueiredo estão a vigorar desde a madrugada de hoje e terao a duraçao de 60 dias Esta decisão verifica-se sete dias antes de o Parlamento votar uma emenda constitucional apresentada pela oposiçao visando restabelecer o sufragio directo para a eleiçao presidencial de Janeiro de 1985.

Ao abrigo do decreto presidencial, que atribiu ao comandante da Regiao Militar do Planalto Central poderes extraordinários, passam a vigorar as seguintes medidas:

– detenções e buscas domiciliárias sem mandato judicial;
– suspensão das liberdades de reunião e associação;
– colocaçao dos sindicatos e associações profissionais sob intervençao policial;
– utilização de qualquer edifício público para fins policiais;
– censura aos meios de Comunicação Social;
– manutenção de qualquer pessoa em reclusão em locais que não sejam as prisoes oficiais.

A censura imposta à Imprensa brasileira parece destinada a impedir a transmissão em directo, pela Rádio e Televisão, do debate da votação, previsto para 25 de Abril, de um projecto de emenda constitucional apresentado pela oposição para restabelecer a eleição do presidente do Brasil por sufragio direc

Os partidos da oposiçao, que organiz nha popular a favor da eleiçao presidencia todos os brasileiros a permanecer em ca seguir através da Rádio e da Televisao Parlamento de Brasília

O Governo de Brasília justificou as agora adoptadas pela necessidade de «p das pressoes da rua»

A Polícia Militar deve tambem mont segurança em todos os municipios dos impedir a chegada à capital de grupos de todos os pontos do Brasil para apoiar a p tucional apresentada pela oposiçao.

A campanha a favor da eleição pres nos ultimos três meses, milhoes de man concentrações convocadas para as princ

O general Figueiredo, numa tentativ quatro anos o regime militar, imposto e eleições convocadas para 15 de Novembr Eleitoral escolha, de forma indirecta, o n

Figueiredo propõe ainda que as prin realizem em 31 de Março de 1988, o oposição.

Viver com 12 dólares por mês

«O Carnaval? vimo-lo na televisão... quem é que pode ter vontade de se divertir com 15 300 cruzeiros (cerca de 1700 escudos) por mês?, exclamava, rindo, José da Silva no pôr-do-sol do seu 1800 dia consecutivo de canícula, na sua cabana de Cerote, no sertão brasileiro, a 1600 km a Norte do Rio de Janeiro.

Tal como os 2,7 milhões de «flagelados», a trabalhar por conta do governo no quadro da ajuda urgente após cinco anos de seca no Nordeste, José da Silva, 30 anos e um filho, ganha o equivalente a 12 dólares mensais para manter limpas as imediações da fonte da aldeia. Trabalha sete horas por dia, três dias por semana, na companhia de outros 30 homens e 40 mulheres do lugar.

«Este subsídio constitui o nosso único rendimento», comenta José, chapéu de palha enterrado na cabeça.

Rodeado pelo conjunto dos habitantes da aldeia, não deixa esmorecer um só instante, durante as duas horas da nossa visita, um sorriso em jeito de desafio a um sol implacável.

«A chuva vai vir, se Deus quiser», acrescenta, benzendo-se. Como ele, toda a aldeia reza ao S. José em 19 de Março e participa na procissão organizada em honra do santo.

«Chuva no S. José, colheita todo o ano». Se o velho ditado brasileiro se tornou mais do que uma realidade para outras regiões do Nordeste, que acabaram por ficar inundadas com as chuvas torrenciais, a aldeia de Cerote continua à espera da primeira verdadeira borrasca.

Perante a seca persistente, os 70 trabalhadores da aldeia, incluindo os adolescentes de mais de 14 anos, estão a ser pagos desde Setembro pelas autoridades do Estado para limparem e aumentarem a fonte.

«Já quase não temos nada, explica José. Metade dos nossos rebanhos foi abatida para alimentar os mais desprotegidos».

Os ratos não são – por enquanto – o pão nosso de cada dia dos aldeãos, como aocntece noutras regiões do sertão.

«Comemos rãs, mas ratos e gatos é que não», acrescenta José com uma gargalhada.

O último Carnaval festejado em Cerote foi há três anos. Agora, a única distracção é o futebol. «Jogamos o tempo todo que podemos», diz António Alves, 49 anos, três filhos, e chefe do grupo de trabalhadores. Quanto às mulheres, sentadas em roda na pequena praça em frente da capela, tecem as famosas rendas da Baía.

Para sobreviver, a aldeia armazenou reservas de cereais. O camião da cooperativa do Estado passou em Novembro. Por cinco dólares, cada habitante pode comprar 10 kg de feijão, cinco de farinha de mandioca e um quilo de carne.

«Depois dessa altura, nunca mais voltámos a ver a camioneta», comenta José.

Mesmo se chover, a aldeia não estará em condições de plantar o que quer que seja porque não sementes.

Só
anos
grupo
dos d
à fon
das s
lares
«M
vatur
mulh
cansa
Ce
capel
Sous
nha c
de tré
missa
A
vista
«Os
quan
José
Ce
decic
para
grar
como
nheir
pergu

Crime organizado: Mafia e Camorra sofren

Se há uma lição a reter por parte das organizações que vivem do crime em Itália, é a de que a polícia é tão capaz de internacionalizar as suas actividades como elas.

Foi, com efeito, graças a uma estreita colaboração entre as polícias de vários países, e ao longo de vários meses de pacientes investigações, que dois dos mais importantes chefes da Mafia e da Camorra puderam ser presos em França e em Espanha.

Para Michele Zaza, de 39 anos, patrão incontestado do contrabando de cigarros em Nápoles, mas também um dos principais importadores de cocaína na península, a imprudência foi fatal: telefonar à sua família, em Roma, para conhecer o resultado do desafio entre o Roma e a Juventus, do campeonato italiano de futebol, não é coisa permitida a um chefe de «gang» em fuga. Tanto mais que este se juntava a outro erro, que consistiu na ida a Paris dos seus três filhos e da 'baby-sitter'. A sua chegada foi anunciada pela polícia italiana.

Zaza, criminoso endurecido e astucioso, não se apercebeu de que o cerco se apertava em redor de si desde há várias semanas. Do mesmo modo, Tano Badalamenti, o rei do tráfico de heroína entre a Europa e os Estados Unidos, caiu na armadilha que lhe foi estendida em Espanha.

O primeiro 'golpe' foi dado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI): um informador habitual, conhecido apenas pelo seu nome de código «Senhor CS-5».

«CS-5», de quem se sabe apenas tratar-se de um homem de negócios europeu, é contactado, em Junho de 1981, por um certo Adriano Corti: um industrial americano, diz-lhe ele, queria transferir de Nova Iorque para Zurique quatro milhões de dólares em notas de 50 e 100 dólares, e incumbia-o da operação.

A operação teve lugar, mas desde esse momento o FBI não perdeu mais de vista Corti. Este último conduzi-lo-á em breve a todos os chefes da Mafia siciliano-americana ligados a Badalamenti: Joseph Ganci, Salvatore Catalano, Frank Castronovo.

O inquérito desenrola-se simultaneamente nos Estados Unidos, nas Bermudas, na Europa e no Brasil, onde Badalamenti tinha sido assinalado pela última vez. Os traficantes passam a ser seguidos dia e noite. Continuam a faltar provas: dois agentes da DEA (Drug Enforcement Administration), a instância americana de repressão de estupefacientes, irão em breve obtê-las.

Os agentes infiltram-se nas fileiras da Mafia americana e conseguem comprar, ao fim de alguns meses, dois quilos de heroína a Benito Zito, braço-direito de Catalano.

Os resultados obtidos pelo sistema de escutas acabam de convencer os investigadores: no passado dia 19 de Dezembro, o telefone toca no restauarante «Al Dente Pizza», no «Little Italy», bairro italiano de Nova Iorque.

Na outra ponta do fio, está Gaetano Badalamenti: fala-se de têxteis, mas as camisas são, na realidade, carregamentos de heroína com preços anunciados em centenas de milhares de dólares e percentagens na composição das fibras sorrisos no que respeita a informações sobre o grau de pureza da droga.

De Madrid, onde encontrara refúgio enquanto esperava o regresso à sua Sicília natal, Badalamenti geria tranquilamente o que a imprensa italiana denomina hoje de «pizza Connection», um tráfico com um volume de negócios de dois milhões de dólares por ano.

A partir desse momento, a operação «CS-5», com o nome do informador do FBI, está madura: no fim de Março, a polícia americana convoca para Nova

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Pr Gen Humberto Delgado 309-1°
Telef 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU P
LISBOA
Av Liberdade, 164 4
Telef 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREU P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

E[illegible] Diário de Lisboa

A PREVENÇAO RODOVIARIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

recto.
izaram uma enorme campa-
ial directa, tinham convidado
casa no dia 25 de Abril, para
ão, o debate e a votação no

as medidas de emergência
«preservar os parlamentares

ntar um forte dispositivo de
s arredores de Brasília para
de manifestantes, vindos de
proposta de emenda consti-

esidencial directa mobilizou,
nifestantes em centenas de
ncipais cidades brasileiras.
tiva para prolongar por mais
em 1964, defende que as
ro sirvam para que o Colégio
novo presidente.
imeiras eleições directas se
que parece muito tarde à

ónia Maria dos Santos, 24
s, solteira, é capataz de um
po de mulheres encarrega-
de desbravar o terreno junto
nte. Ganha o mesmo salário
suas «subordinadas»: 12 dó-
s mensais.
Mas também não é a escra-
ura, diz ela. Quando uma das
lheres está cansada, des-
sa».
erote perdeu o hábito de ir à
ela. O padre José Valdir de
, cura da comunidade vizi-
de Estêvão, só vem a Cerote
rês em três meses para dizer
sa.
aldeia também não põe a
a em cima dos seus autarcas.
deputados só vêem aqui
ndo há eleições», exclama
é.
erote inteiro parece estar
idido, como José, a «viver
a ali», apesar da seca: «Emi-
para a cidade? E depois
o íamos sobreviver sem di-
iro para pagar uma casa?»,
gunta ele.

Jacques Thomet, AFP/«DL»

n baixas

rque os seus colegas suíços,
lianos e espanhóis. A acção
lâmpago da polícia, marcada de
para 7 de Abril, levará à prisão
rca de 40 presumíveis crimi-
osos de um lado e do outro do
lântico.

As autoridades [illegible]
-se já a obter de França e de
panha a extradição dos [illegible]
dos bandos. Se se [illegible]
de recuperar Zaza para
m boas, a luta será todavia
s encarniçada quanto a Ba-
damenti, que também tem con-
a acertar com a justiça ameri-
na. A polícia italiana só for-
la um desejo: que não volte a
petir-se o que aconteceu em
vembro passado, quando um
ro chefe da Camorra, António
rdellino, preso em Barcelona
indicação sua, foi posto em
rdade condicionada pouco
po depois por um tribunal
drileno... por insuficiência de
vas.

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupanca de energia

Afirma embaixador Yuri Sepeliov

URSS não é responsavél por dificuldades de Moçambique

A União Soviética rejeita as acusações segundo a quais estaria na origem das «dificuldades» que Moçambique atravessa, declarou o embaixador soviético no Maputo, Yuri Sepeliov.

Criticando os que na sua óptica, difundem «calúnias» a propósito da cooperação entre os dois países, Sepeliov considera, numa entrevista publicada pelo «Notícias» de Maputo, que as responsabilidades pelas «dificuldades» moçambicanas assentam no desequilíbrio económico herdado do colonialismo português.

A situação, segundo considerou, deteriorou-se ainda em virtude das agressões da Rodésia, sob o regime de Ian Smith, e do regime sul-africano, assim como das actividades do Movimento Nacional de Resistência.

Comentando a assinatura entre Moçambique e a África do Sul de um pacto de não agressão em Inkomati, no passado dia 16 de Fevereiro, Speliov declarou que Moçambique era um país independente «que toma sozinho as suas decisões, que a URSS respeita». Indicou ainda que a URSS decidira, após a visita no mês passado de uma delegação soviética a Maputo, aumentar a sua ajuda financeira a Moçambique, e de reescalonar a dívida moçambicana.

RNM anuncia novas acções

A Resitência Nacional Moçambicana (RNM) anunciou em Lisboa ter intensificado as acções armadas desde Janeiro, em obediência a uma estratégia que visa o cerco de Maputo e o colapso do regime de Moçambique.

O comunicado, assinado por Jorge Correia, delegado da RNM para a Europa, acrescenta que «as sistemáticas vitórias» alcançadas desde Janeiro «têm sido factores de desmoralização e descontrolo das forças militares frelimistas, que vêm desertando em número cada vez maior, com percentagem maior para os oficiais».

A RNM diz que em 1983 realizou 2634 acções armadas, em que foram destruídas ou muito danificadas 495 viaturas blindadas e não blindadas e 38 comboios e mortos 1821 militares moçambicanos, contra apenas 127 baixas das suas próprias forças.

O balanço das acções realizadas durante o ano transacto indica, ainda, que a RNM realizou 159 sabotagens das linhas férreas e capturou 2508 armas AK47, 35 morteiros e 28 peças de artilharia.

«Tendo a nossa luta de libertação começado no centro do país e após ter sido levada a todo o norte, o ano de 1983 deu a total vitória no sul de Moçambique (províncias de Gaza, Inhambane e Maputo), estando actualmente com ataques junto à capital, Maputo, com acções de guerrilha na principal linha férrea da capital (Maputo - Ressano Garcia -África do Sul) e acções de guerrilha urbana a alvos bem determinados», afirma.

No reino do Apartheid

Quando o amor é considerado crime

As pressões multiplicam-se, na África do Sul, para se tentar obter a abolição das leis ditas «de imoralidade», sendo que, no país do «apartheid», imoralidade quer dizer relações sexuais entre brancos e não-brancos.

Mais de 100 000 homens e mulheres já compareceram em tribunal por terem cometido o «crime de amor inter-racial», desde 1950, isto é, desde que foram votadas e adoptadas as leis gémeas de «imoralidade» e «proibição de casamentos mistos».

Durante muito tempo hostil a toda e qualquer espécie de flexibilidade dos dois textos, introduzidos pouco depois da sua ascensão ao poder, o Partido Nacional aceitou, há perto de um ano, a formação de uma comissão de inquérito parlamentar. Composta por 12 deputados – incluindo da oposição –, recebeu por missão «estudar a oportunidade e o interesse em emendar os referidos textos, sem renunciar aos objectivos fundamentais que ditaram a sua adopção e sem fugir do quadro das leis em vigor».

Por outras palavras –, comenta-se nos meios liberais – trata-se de «dourar a pílula ao 'apartheid'» mas de forma alguma acabar com ele. A extrema-direira, por seu lado, já anda aos gritos de «traição». O Governo, segundo ela, ameaça, com esta medida, a «pureza racial branca».

A acreditar em fontes informadas, a comissão parlamentar de inquérito vai chegar em breve às suas conclusões, à porta fechada.

Ao aceitar estas revisões eventuais, o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, tinha claramente indicado, no ano findo, que a opinião da Igreja teria bastante peso.

Por agora, as Igrejas Anglófonas, Metodista, Anglicana e Romana-Católica,
pronunciaram-se a favor do direito de casamento sem barreiras raciais. Foram de resto imitadas pelos liberais e por um número crescente de intelectuais afrikander, universitarios e homens de letras

Ficam a «Nederduiste Gereformeerde Kerk» (NGK) e a «Hervormde Nederduiste Kerk» (NHK), exclusivamente brancas. Colocadas no banco dos réus da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (WARC), em Agosto de 1982 em Otawa, por causa do apoio que prestam ao «apartheid», recusaram-se a partir de então a decretar a segregação «herética».

Entretanto, surgiram falhas. Assim, um dos onze sínodos regionais da NGK – o do Oeste da província do Cabo – condenou em Outubro último a política de desenvolvimento separado das raças como sendo «contrário às santas escrituras» e anunciou a abertura nos seus locais de culto a todos os fiéis, sem distinção de cor da pele.

Mais recentemente, dois pastores da mesma NGK fizeram publicamente o seu «mea culpa». Numa obra escrita pelos dois juntamente com os professores das Universidades Afrikander de Stellenbosh e da cidade do Cabo, qualificaram o «apartheid» como uma «monstruosidade» contrária às «normas da civilizaçãocristã e desprovida de toda e qualquer justificação cultural, política, genética, jurídica ou social.

As Igrejas reformadas holandesas tinham particularmente insistido em exigir a adopção de leis sobre o «apartheid» sexual, há uns quarenta anos. Beneficiaram por isso de um largo apoio: um abaixo-assinado organizado junto dos cerca de 2,6 milhões de brancos da época recolheu perto de 250 000 assinaturas.

Entre os mais animados na exigência em que a legislação actual seja revogada, estão hoje os principais dirigentes mestiços e indianos, ligados às reformas constitucionais propostas pelo governo minoritário branco.

A nova Constituição, que entra em vigor no segundo semestre deste ano, prevê nomeadamente a criação de duas novas câmaras segregadas, uma para indianos, outra para mestiços, no seio de um Parlamento até aqui reservado exclusivamente aos brancos

A maioria negra (72 por cento da população) continua afastada das instituições nacionais.

É preciso «abolir estes textos, e depressa», a fim de dar maior credibilidade às declarações «reformistas», entende nomeadamente Allan Hendrickse, presidente do Partido Trabalhista (mestiço).

Pressionado pelas perguntas dos deputados, reunidos na cidade do Cabo, o presidente da comissão parlamentar de inquérito, Piet Badenhorst, acaba no entanto de lembrar os limites em presença: as leis actuais, disse ele, garantem a todos, por enquanto, «segurança e protecção».

Insatisfeito com tais garantias, o Partido Conservador exigiu das autoridades, acusadas de frouxidão, que tome sem tardar medidas persecutórias contra nove casais «ilegais».

Os casais em questão matrimoniaram-se no ano passado em contravenção da legislação. O ministro do Interior anunciou, todavia, que iria fechar os olhos a título excepcional. Os esposos e esposas parece, com efeito, terem agido de boa fé, ignorando pertencer a grupos raciais diferentes.

No ano passado, segundo as estatísticas oficiais, 169 sul-africanos compareceram em tribunal por casos semelhantes.

Em 23 de Março passado, Johan Koertzen, de 37 anos, foi condenado a oito anos de prisão pelo assassínio de Myriam Mathos... e a um ano por ter tido relações sexuais com ela antes de a matar com golpe desferido no crânio com uma barra de ferro. O criminoso era afrikander. A vítima era uma mulher negra.

Em 25 de Janeiro, um advogado branco de Joannesburgo, Patrick Tucker, e a sua amiga negra levaram seis meses de prisão, com pena suspensa. Argumentando em vão com circunstâncias atenuantes, o acusado declarou no tribunal: «Mas .. nós amamo-nos...»

Denis Hiault, AFP/DL

Saúde Maria expulso do PAIGC

O antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Victor Saúde Maria, e antigo número dois do regime da Guiné-Bissau, destituído em 10 de Março último, foi excluído do partido único da Guiné-Bissau, o PAIGC.

Esta decisão foi tomada pelo Comité Central do PAIGC, reunido em Bissau de 16 a 18 de Abril sob a presidência do chefe de Estado, João Bernardo Vieira, depois de ouvir um relatório de uma comissão de inquérito às actividades de Saúde Maria e analisado as declarações feitas pelo antigo primeiro-ministro a essa comissão.

Segundo um comunicado do Comité Central, «Victor Saúde Maria agiu visando desestabilizar o regime e violou os princípios do PAICG com uma acção de diversão ideológica e uma acção fraccionista e antipatriótica».

Recorde-se que Victor Saúde Maria que era acusado, após a destituição, de ter preparado um golpe de Estado, esteve refugiado cinco dias na Embaixada portuguesa em Bissau, que deixou voluntariamente em 15 de Março.

Constituição em debate

O anteprojecto de Constituição da Guiné-Bissau foi ontem aprovado pelo Comité Central do PAIGC e afirma que «os órgãos do poder representativos do povo são a Assembleia Nacional Popular e os conselhos regionais».

Deles emanam os poderes dos demais órgãos do Estado, incluindo o Conselho de Estado, de 15 membros, apresentado no documento como órgão da Assembleia Nacional, que assume as funções desta entre as sessões legislativas.

Por outro lado o anteprojecto aprovado ontem pelo Comité Central prevê que de entre os membros do Conselho de Estado, a Assembleia eleja um presidente, um vice-presidente, e um secretário para aquele Conselho,

Segundo o anteprojecto da Constituição, que será debatida em público a partir de sexta-feira e a submeter em Maio à aprovação da Assembleia Nacional, o presidente do Conselho de Estado será o chefe do Estado e do governo e o comandante das Forças Armadas. Por outro lado o Supremo Tribunal será a instância judiciária suprema do país, e o Ministério Público ficará como órgãos de Estado encarregado de fiscalizar a legalidade, junto dos tribunais.

O documento define a Guiné-Bissau como uam «República Democrática, laica, unitária, anticolonialista e anti-imperialista.

A futura Assembleia será constituída por 150 deputados.

A BORDO DO NAVIO **"FUNCHAL"** CLASSE UNICA SERVIÇO DE 1.ª CL

7.° MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
DE 25 A 28 DE ABRIL DE 1984

12.° CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS
DE 11 A 19 DE MAIO DE 1984
LISBOA • FUNCHAL • TENERIFE • LAS PALMAS • LANZAROTE • LISBOA

1.° GRANDE CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA
DE 22 DE AGOSTO A 8 DE SETEMBRO DE 1984
LISBOA • ZEEBRUGGE (Belgica) • COPENHAGA • OSLO • GEIRANGER (Fiordes) • BERGEN • AMSTERDAM • SANTANDER • LISBOA
O Mar do Norte e o esplendor dos Fiordes da Noruega

3.° CRUZEIRO A IBIZA, PALMA E GIBRALTAR
DE 9 A 15 DE SETEMBRO DE 1984

10.° GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
DE 16 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO DE 1984
LISBOA • CAGLIARI • MALTA • SANTORINI • MYKONOS • ISTAMBUL PIREU (Atenas) • KATAKOLON • CEUTA • LISBOA

GRANDE CRUZEIRO À TERRA SANTA, E EGIPTO
DE 4 A 24 DE OUTUBRO DE 1984
LISBOA • TUNIS • ALEXANDRIA • ASHDOD (Terra Santa) • LIMASSOL PIREU (Atenas) • NAPOLI • GIBRALTAR • LISBOA

8.° MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
DE 1 A 4 DE NOVEMBRO DE 1984

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 **abreu**
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA

COMISSÃO COORDENADORA DAS C.T.S DA REGIÃO LISBOA CIL

Largo Vitorino Damásio, n.º 8-1.º 1200 LISBOA Telef. 661350

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Artigo 6.º da Lei 46/79, de 12 de Setembro e dos Estatutos da Comissão Coordenadora das CT's da CIL, convocam-se todos os elementos das CT's que tenham nos seus estatutos a adesão a esta Coordenadora, a participarem no acto de votação a realizar no dia 10/5/84, com o seguinte objecto:

1 — **Eleição da Comissão Coordenadora das CT's da Região de Lisboa (CIL).**
A votação realizar-se-á dentro do seguinte horário:

Das 9 horas às 17 horas

Haverá as seguintes mesas de voto:

MESA	LOCAL DA VOTAÇÃO
1	**Sede da C.I.L. — Largo Vitorino Damásio, n.º 8 — 1.º — Lisboa**
2	**Mague — Estr. Nacional n.º 10 — Alvercga do Ribatejo**
3	**Covina — Estr. Nacional n.º 10 — Santa Iria da Azóia**
4	**Delegação dos Metalúrgicos — Trav. Chafariz, L. 7-r/c — Sacavém**
5	**Francisco Batista Russo — Cabo Ruivo — Lisboa**
6	**Clube Sorefame — Travessa da Regueira — Amadora**
7	**Delegação Sindical — R. António Boto, 3-c/v — Mem Martins**

2 — **Composição da Comissão Eleitoral**
— **Artur Celestino Costa Matias**
— **João Manuel da Costa Silveira**
— **João Mário Gonçalves F. Eusébio**

Nota: Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral para poder votar é necessário fazer-se acompanhar de uma cópia dos Estatutos ou Boletim de Trabalho e Emprego onde tenha sido publicado e ainda da Acta de Apuramento Global da Eleição da CT.

Lisboa, 1984

P'la Comissão Coordenadora
(assinatura ilegível)

O Primeiro Subscritor:
(assinatura ilegível)

Seguem-se mais 132 assinaturas

METALBRINEL — COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA METALOMECÂNICA, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 14 de Março corrente, lavrada de fl. 50 a fl. 51 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 11-E do Cartório Notarial de Algés, a cargo do notário licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre Alda Sacadura Pestana de Almeida, José João Martins de Almeida e Pedro Miguel Pestana Martins de Almeida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º
A sociedade adopta a denominação de METALBRINEL - Comércio de Equipamentos e Acessórios para Metalomecânica, Ld.ª tem a sua sede na Rua de Maria Pimentel Montenegro, 1, 4.º, direito, em Benfica, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º
O objecto específico da sociedade é o exercício da importação e comercialização de máquinas-ferramentas, ferramentas, e acessórios para a indústria metalomecânica.

ARTIGO 3.º
O capital social é de 1 000 000$, encontrando-se inteiramente realizado, em dinheiro, correspondente à soma de 3 quotas, sendo 2 com o valor de 50 000$, pertencentes aos sócios Alda Sacadura Pestana de Almeida e José João Martins de Almeida, e sendo a outra de 900 000$, pertencente ao sócio Pedro Miguel Pestana Martins de Almeida.

ARTIGO 4.º
A cessão, total ou parcial de quotas é livremente permitida entre sócios ou seus herdeiros, carecendo quando feita a estranhos do consentimento prévio e por escrito dos sócios não cedentes, que terão o direito de preferência.

ARTIGO 5.º
A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.
§ 1.º Para a sociedade ficar validamente obrigada basta a assinatura de um dos gerentes.
§ 2.º Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio, sempre que o entenda.
§ 3.º É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor, abonações e avales.

ARTIGO 6.º
No caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7.º
Salvo nos casos em que a lei exija, imperativamente outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, 10 dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Algés, 19 de Março de 1984
O Ajudante,
Francisco José de Moura Sucena
4-0-1620

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Rossio)**

— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º2733,1118 LISBOA CODEX, acresentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 2 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a A. de Almeida Lopes, Ld.ª, com sede na R. Eiffel 4-A Lisboa, no processo executivo n.º 66/84, instaurdo por dívid ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O dfireito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na R. Eiffel 4-A Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Abril de 1984.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Beja**
— **Serviço Comercial da Região Sul Barreiro**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A EXPLORAÇÃO DE UMA DEPENDÊNCIA NA ESTAÇÃO DE BEJA»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO CURTO FIDALGO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS:

FAZ SABER que na Acção Especial do Código da Estrada, registada sob o n.º 267/83, pendente no 4.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, movida pela autora Adelina da Conceição Dias de Oliveira, residente em Oeiras, contra os réus João Sá Vieira, Companhia de Seguros Portugal e LUÍS FILIPE DOS SANTOS MATEUS MANA, casado, empregado da Standard Eléctrica, com última residência conhecida na Avenida de Roma, n.º 48, 1.º-C, Lisboa e ausente em parte incerta, fica este réu citado, para contestar a referida acção apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começarão a ser contados depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser indemnizada, solidariamente, na quantia de 126 040$20, acrescida dos respectivos juros à taxa legal, desde a citação.

Cascais, 21 de Março de 1984.

O Juiz de Direito,
Francisco Curto Fidalgo

A escrivã adjunta,
Maria de Lourdes

D.L. — 18/4/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

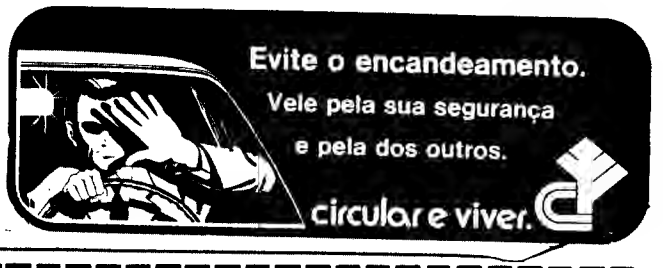
ANÚNCIO

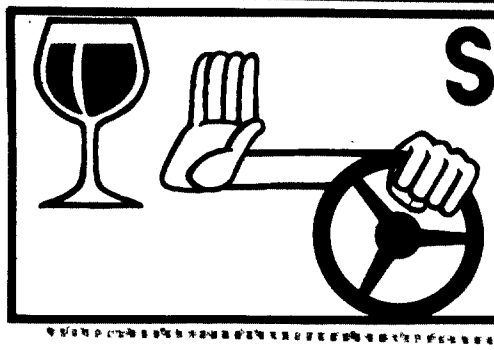
Proc.º 188/83
O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais.
Faz-se saber que na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais, correm éditos de trinta **dias, para notificação do réu LUÍS FILIPE GUIMARÃES MOTA, com última residência conhecida na Rua J. A. Ferreira, n.º 8, no Estoril, para, no prazo de VINTE dias, decorrido o dos éditos, contestar, os autos de Acção de Divórcio que lhe move Maria Paula Duarte da Costa Valentim, residente na Quinta da Carreira, lote 107, 2.º Frente, S. João do Estoril.**

Cascais, 9 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
(a) Francisco Curto Fidalgo
A escrivã adjunto,
(a) Maria do Céu Lopes Ribeiro Calcinha

D.L. — 19/4/84 — 2.ª Pub.





Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

RTP concurso

Nome_____Idade____Tel:_____

Morada_____Profissão_____

Tem Televisor ?_____Nº Licença_____

Acompanhante_____Idade_____

Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

DESPORTO

A renovação de Quinito

O técnico de futebol Quinito renovou ontem o seu contrato com o Sporting de Braga, válido por mais duas épocas, revelam-dirigentes do clube durante uma reunião com a Imprensa.

Na ocasião, os mesmos dirigentes adiantaram que os jogadores Jorge Gomes e Fontes também já haviam renovado os respectivos contratos, o primeiro por um período de dois anos e o segundo por um ano.

Tal como Quinito, o seu treinador-adjunto Carlos Garcia, também renovou contrato por duas temporadas.

Entretanto, decorrem negociações com os futebolistas Elder e Guedes, para a renovação dos seus contratos, e tudo aponta no sentido de em breve chegarem a acordo com o clube.

Na reunião com a Imprensa, em Braga, também esteve presente o futebolista do Sporting Festas, que, embora não tenha ainda assinado o contrato, tem um compromisso verbal com os dirigentes minhotos.

Festas, que deverá assinar por dois anos, deixou-se fotografar, inclusivamente, com a camisola da equipa do Sporting e Braga e disse considerar-se já jogador do clube minhoto.

Na altura, foi ainda anunciado que o ex-presidente do Sporting de Braga, Nuno Cunha, decidiu reconsiderar o pedido de demissão que havia apresentado, pelo que volta a fazer parte da actual comissão directiva, ficando ligado ao departamento de futebol.

Governo e Misericórdia estabalecem cooperação

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, e o provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Gomes, assinaram um protocolo de cooperação, durante uma cerimónia realizada no Palácio Foz.

Na ocasião, Miranda Calha salientou que o acordo assinado traduz «o fortalecimento estabelecido entre duas entidades públicas vocacionadas para melhorar a qualidade de vida das populações e que, desde há longa data, mantêm um estreito relacionamento».

Redordou que a Misericórdia de Lisboa, no âmbito das suas vastas actividades, presta também serviços de apoio desportivo à terceira idade a a jovens em idade escolar e procurou, com este acordo, «melhorar essa actividade no plano técnico, material e humano e no campo das instalações desportivas».

Miranda Calha acentuou, depois, que «ficaram reunidas as condições para um reforço no entendimento existente e que se tem materializado pelas verbas destinadas a actividades desportivas provenientes de receitas da Santa Casa».

Referiu que o protocolo celebrado traduz, por outro lado, a concretização de mais uma etapa de cooperação da Secretaria de Estado dos Desportos com todos os organismos intervenientes na área desportiva.

Essa cooperação – acrescentou – materializou-se esta semana em duas outras acções: o lançamento das vinhetas de apoio ao Comité Olímpico Português, resultado de uma iniciativa em que também interveio a Secretaria de Estado das Comunicações, e a celebração de um protocolo de cooperação com a Secretaria de Estado da Emigração, visando o incremento e a melhoria da prática desportiva dos portugueses emigrados.

No documento assinado entre Miranda Calha e João Gomes são estipuladas as condições de prestação de apoio dos serviços da Secretaria de Estado dos Desportos às actividades desenvolvidas na área de Lisboa, pela Santa Casa da Misericórdia, em favor da terceira idade e de tempos livres dos jovens em idade escolar.

Nesse âmbito, a Direcção-Geral dos Desportos compromete-se a apoiar as actividades desportivas da Misericórdia, assegurando o enquadramento técnico necessário, a orientação adequada aos objectivos a atingir, o estabelecimento de diligências para a cedência de instalações, e o apetrechamento material e humano reconhecido como necessário.

Por outro lado, é responsável pela elaboração do relatório anual da actividade que venha a ser desenvolvida.

Miranda Calha e João Gomes assinam protocolo

Nacional de ténis de mesa

"Hat-trick" do Benfica

Vencendo, como se esperava, os últimos encontros do campeonato (Casa Pia, por 5-0, e São Martinho do Porto, por 5-2), o Benfica sagrou-se, pela terceira vez consecutiva, campeão nacional da I Divisão. A supremacia do Benfica foi evidente desde o início da prova, pese embora um ou outro deslize (por exemplo, ante a Philips). De facto, José Alvoeiro, Ivanoel Moreira e José Marquês formam um trio dificilmente batível no nosso meio.

Outros resultados da jornada: Casa Pia-Philips, 2-5; S. Martinho do Porto-Philips, 5-3. No final, a classificação ficou ordenada desta forma: 1.°, Benfica, 28 pontos; 2.°, Philips, 24; 3.°, CPN, 20; 4.°, Casa Pia, 20; 5.°, S. Martinho do Porto, 18, e 6.°, FC Porto, 10.

Torneio de Paredes

O 2.° Torneio de Paredes (organização conjunta da Câmara Municipal daquela vila e da Associação de Ténis de Mesa do Porto) decorreu durante o último fim-de-semana no majestoso pavilhão municipal. Realce-se a impecabilidade da organização, a fazer inveja a certos torneios que contam para a classificação nacional. De facto, desde a arrumação do recinto, ao espaço útil de jogo, aos árbitros, separadores, marcadores e óptima instalação sonora, tudo correu sobre rodas.

Classificação dos primeiros:

Seniores masculinos: 1.°, Jorge Canela (FC Porto); 2.°, José Barandela (Aldoar); 3.°, José Carlos (FC Porto); 4.°, Vítor Freire (Cultural das Antas). Por equipas: 1.°, FC Porto e, 2.°, Aldoar.

Juniores masculinos: 1.°, Pedro Ceia (Alhandrense); 2.°, Alfredo França (Monte Aventino); 3.°, João Paulo (Novelense), e, 4.°, José Ferreira (Novelense). Por equipas: 1.°, Alhandrense; 2.°, Novelense.

Cadetes masculinos: 1.°, Jorge Salvador (Alhandrense); 2.°, José Ferreira (Casa Pia); 3.°, Luís Sobral (Oliveirinha), 4.°, Rui Santos (Monte Aventino). Por equipas: 1.°, Alhandrense; 2.°, Casa Pia.

Seniores femininos: 1.ª, Deolinda Pereira (Cult. Antas); 2.ª, Maria Vitória (Palmeiras Montijo); 3.ª, Marta Alexandra (FC Porto); 4.ª, Estrela (Cult. Antas). Por equipas: 1.ª, Cultural das Antas; 2.ª, Palmeiras do Montijo.

Juniores femininos: 1.ª, Maria José (FC Porto); 2.ª, Elsa Marisa (FC Porto); 3.ª, Alexandra (Palm. Montijo); 4.ª, Maria Paulo (FC Porto). Por equipas: 1.°, FC Porto; 2.°, Palmeiras do Montijo.

Cadetes femininos: 1.ª, Maria João (CPN); 2.ª, Isabel Cristina (CPN); 3.ª, Marta Alexandra (Casa Pia); 4.ª, Vitória Alice (CPN). Por equipas: 1.°, CPN; 2.°, Casa Pia.

«Ranking» do Inatel: Torneio Tintas CIN

A contar para o «ranking list» do Inatel, o Torneio organizado pelas Tintas CIN teve lugar no pavilhão gimnodesportivo da Maia (Porto) e contou com cerca de 300 atletas. Vitória colectiva da Citroen, mesmo não contando com o seu jogador mais credenciado, José Martins. No segundo posto ficou a EPAC. Em senhoras, colectivamente, impôs-se a Função Pública do Norte, sendo 2.ª a Quinta da Lomba.

Classificações individuais: **Masculinos:** 1.°, João Oliveira (Citroen); 2.°, José Louro (Casapiano); 3.°, Manuel Carvalho (Cimentos Leiria); 4.°, Dálio Magro (Lordelo do Ouro); 5.°, Carlos Leitão (BPA); 6.°, Alberto Coelho (TLP/Porto); 7.°, Eduardo Moura (EPAC); 8.°, Hélder Araújo (Totta e Açores). **Femininos:** 1.ª, Cláudia Alegria (Quinta da Lomba); 2.ª, Zulmira Santos (Função Pública do Norte); 3.ª, Rosa Salgado (CSAC); 4.ª, Lina Fernandes (Casapiano); 5.ª, Ercília Martins (BPA/Porto); 6.ª, Elvira Carvalho (Função Pública do Norte); 7.ª, Cristina Alves (Serv. Municipalizados de Setúbal); 8.ª, Fernanda Neto (individual).

Placard

«Dia do Clube» no jogo Casa Pia-Atlético C. P.

Sábado, 21 realiza-se no Estádio Pina Manique o jogo Casa Pia-Atlético C.P. Devido à importância do jogo será considerado «Dia do Clube».

Damas em Setúbal

O Centro Popular do Bairro da Liberdade, de Setúbal, venceu a fase final do Campeonato de Damas do Inatel, a que concorreram nove equipas.

As cinco primeiras classificadas, além da equipa vencedora, foram o Centro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, dos Telefones, Metropolitano e Casa do Povo de Tonda.

Tenis em Monte Carlo

O argentino José Luís Clerc, um dos cabeças-de-série do Torneio de Ténis de Montecarlo, foi eliminado na primeira ronda pelo sueco Henrik Sundstrom.

O tenista sueco, 20 anos, e vigésimo sétimo no «ranking» mundial, impôs-se claramente a Clerc por 6-2 e 644.

O torneio pontuável para o Grande Prémio Internacional, está dotado em prémios com 405 mil dólares (cerca de 53 mil contos).

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 83/44 (3.º EXTARORDINÁRIO), DE 25 DE ABRIL 1984

Gazeta de Felgueiras: X11 111 1X1 2111; Sábado Livre: X1X X1X 1X1 X211; Rádio Totobola: X11 111 121 X111; O Distrito de Setúbal: 111 2XX 12X XX11; Correio de Coimbra: 111 111 111 X111; Clube do Ar: 111 111 111 X111; Correio do Vouga: 111 111 121 2111; Defesa de Espinho: X11 X11 121 X111; Jornal a Defesa: 21X 111 12X X111; Diário do Porto: 111 111 11X 1111; O Distrito de Portalegre: 211 111 1X1 2111; Ecos do Cacia: 211 11X 121 2111; Folha do Domingo: 111 111 12X 1X11; Jornal da Beira: 211 111 1X1 2111; O Jornal da Lixa: X11 111 1XX 1111; Jornal de Sintra: X1X 21X X22 2111; Manchete Desportiva: 11X 11X 221 2111; Maria da Fonte: X11 111 121 1111; Notícias de Chaves: X11 111 1X1 2111; Notícias de Felgueiras: X11 11X 1X1 X111; Notícias de Gouveia: 211 111 121 1111; Notícias de Guimarães: 211 111 1XX 1111; Jornal a Ordem: 211 X11 12X 11X1; Penalty: 111 X12 121 X111; O Algarve: 111 1X1 222 1X11; Rádio Altitude: 111 111 1X1 1111; A Voz do Domingo: 111 111 121 X111; Jornal a Voz de Palmela: 21X 211 121 1111; Jornal 1X2: X1X 111 121 X111; Reconquista: 111 111 121 2111; Ritmo e Amizade: X11 111 1X1 1111; Jornal A Voz das Beiras: 211 111 1X1 1111; O Jornal de Amarante: 21X 111 111 2X11; O Dia: 21X 111 1XX 11X1; Notícias de Évora: X11 X11 1X1 11X1; Resenha Desportiva: X1X 111 1X1 2111; Quadrante Norte: 111 111 12X X111; Estúdio 64: 212 111 121 1X11; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 211 111 121 X111; Jornal da Graça: 21X 11X X2X 2111; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Jornal de Santo Tirso: 211 11X 12X 21X1; Voz de Lamego: 11X 111 121 1111; Gazeta das Caldas: X11 111 121 2111; A Comarca de Arganil: X11 111 121 2111; Linhas de Elvas: 211 11X 121 2111; Jornal do Sul: X1X X11 1X1 1111; RDP/Centro-Desporto em Análise: 111 111 1X1 XX21; Janela Aberta: X11 111 1XX XX11; A Cor do Som: X1X 111 1X1 X1X1; Pontapé de Canto: 111 11X 1X1 XX21; RDP/Manhã Manhã: 212 111 XX1 X122; RDP/Secção Desportiva: 21X 111 1X1 211; RDP/Tempo de Desporto: 111 111 121 1111; Alvo Desportivo: X11 111 1XX 11X1; O Comércio de Leixões: 211 111 121 X111; Jornal de Gaia: X11 111 12X X111; Jornal de Notícias: 21X 111 1X1 2111; O Primeiro de Janeiro: X11 111 1XX X111; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Jornal Voz do Ave: 111 111 1X1 11X1; Jornal Vento Norte: X11 11X 12X 2111; Alvo: 211 1X1 121 X221; Alvo Suplemento: 111 111 1XX X1X1.

	R E S U M O	B O L A
	1 X 2	1 X 2 a)
1. D. BUCARESTE - LIVERPOOL	22 22 21	4 4 4
2. ROMA - DUNDEE	65 0 0	12 1 1
3. ABERDEEN - PORTO	48 15 2	9 2 1
4. JUVENTUS - MANCHESTER U.	56 6 3	10 1 1
5. TOTTENHAM - HAJDUK SPLIT.	62 3 0	11 1 1
6. ANDERLECHT - NOTTINGHAM	53 11 1	9 2 1
7. BARCELONA - ESPANHOL	60 8 2	10 1 1
8. SALAMANCA - AT. MADRID	7 26 32	1 5 6
9. SARAGOÇA - SEVILHA	46 17 2	8 3 1
10. VALÊNCIA - A. BILBAU	23 23 19	4 4 4
11. MÁLAGA - MÚRCIA	55 8 2	10 1 1
12. BÉTIS - GIJÓN	52 8 4	10 1 1
13. REAL MADRID - VALHADOLID	64 0 1	11 1 1

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

1ouX11 111 121 1ouX111

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Atletismo: subsídios em Faro

A Associação de Atletismo de Faro decidiu atribuir aos atletas filiados naquela associação que participem nos campeonatos nacionais de corta-mato, subsídios de mil e quinhentos escudos a cada um.

Foram atribuídos subsídios a 15 atletas representando a Farauto (4), Oriental de Pechão (3), Jograis António Aleixo (1) Farense (2), Boa Esperança (2), Amador de Lagos (2) e Desportivo de Ferragudo (1).

No mesmo comunicado que divulga os subsídios, a ATF anuncia duas provas para o dia Primeiro de Maio: uma em Lagos organizada pelo Esperança Futebol Clube 5.° Grande Prémio Internacional, e a outra em Moncarapacho, .° aniversário da Casa do Povo.

Andebol: estágio em Leiria

O segundo estágio técnico pedagógico de jovens andebolistas, realiza-se em Leiria, nos próximos dias 21 e 22, anunciou a Associação de Desportos de Leiria.

Este estágio tem por objectivo preparar a participação de uma selecção de Leiria no encontro nacional de iniciados masculinos de 1984 da modalidade de andebol.

Para o estágio foram convocados atletas do União de Leiria, do Académico de Leiria, do União Mirense e do Atlético Sesmaria.

Futebol silencioso no Porto

Com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol do Porto, disputa-se no próximo fim-de-semana, nesta cidade, um torneio quadrangular de futebol silencioso.

Este torneio, que decorre no campo Rui Navega, do Desportivo de Portugal, destina-se a angariar fundos para a selecção nacional de futebol silenciosso.

No dia 20 defrontar-se-ão Fluminenses e a selecção (15.00 horas) e S. Vítor e os Ribeirenses. No dia seguinte, jogarão primeiramente as equipas que perderam na jornada anterior, na disputa dos 3.° e 4.° lugares (16.00 horas) e às 18.00 horas terá lugar a final do torneio.

Fórmula 1: Niki Lauda pulveriza recorde de Imola

O austríaco Niki Lauda, num McLaren com motor Porsche, pulverizou o recorde do Circuito de Imola, durante as provas livres ali realizadas.

O seu tempo de 1 minuto 30,61 segundos surpreendeu menos os especialistas do que a velocidade de ponta de 310 km//hora que alcançou no troço mais rápido do circuito.

O McLaren confirmou assim ser o carro do momento, incluindo travões e pneus.

Atrás do austríaco recente vencedor do Grande Prémio da África do Sul, ficaram Warwick (Renault), com 1.31,69 (velocidade máxima 290,17 km/hora), de Cesaris (Ligier), 1.33,69 (293 km/h), Arnoux (Ferrari), 1.33,79 (288 km/h), De Angelis (Lotus), 1.34,15 (187 km/h) e Bellof (Tyrrel), 1.36,40 (282 km/h).

Os treinos da Mc Laren, Lotus, Ligier e Renault prosseguem hoje. Amanhã apenas treinará a Ligier e em 24 de Abril estará a Osella naquele circuito, no norte de Itália.

Um Grande Prémio em Portugal?

Portugal vai candidatar-se à organização de um Grande Prémio de Fórmula-1, se possível a incluir já no calendário do campeonato do mundo de 1985, noticiou a Rádio Renascença.

O secretário de Estado do Turismo, Ferreira do Amaral, confirmou àquela estação emissora que havia sido tomada a iniciativa de tentar organizar em Portugal um Grande Prémio de Fórmula-1 o mais cedo possível, tudo apontando para que a prova venha a desenrolar-se no Autódromo do Estoril, actualmente alvo de obras de beneficiação.

Os estudos com vista à realização da prova foram já iniciados e o Automóvel Clube de Portugal encarregar-se-ia da sua organização.

«E todo o caso, o assunto está ainda muito verde», disse o secretário de Estado do Turismo, acrescentando que «os primeiros estudos foram iniciados agora, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, e em especial do seu presidente».

Ferreira do Amaral salientou, por outro lado, que ao longo dos estudos iria ter, «com certeza, a colaboração de outros departamentos do Governo, nomeadamente da secretaria de Estado dos Desportos».

«Nós estamos convendidos de que Um Grande Prémio de Fórmula-1 a realizar em Portugal é, de facto, um belíssimo motivo de atracção turística» — acentuou.

Em sua opinião, uma prova dessa envergadura «irá valorizar bastante a zona onde se realizar, e Portugal em geral, do ponto de vista turístico».

Basquetebol

Supertaça "Palladium" 6.ª e sábado nas Antas

Inserido numa cláusula do contrato publicitário existente entre o FC do Porto (equipa principal de basquetebol) e as galerias Palladium, realiza-se amanhã e sábado, no Pavilhão das Antas, a supertaça «Palladium» em que participam as equipas do FC Porto, Barreirense, Ovarense e selecção nacional de seniores. Noencontro havido ontem, nas instalações das Antas, dos organizadores com os representantes dos órgãos de comunicação social para «apresentação» do torneio, estiveram presentes José Cunha e António Santos (pelo FC do Porto) e José Carlos Sistelo e Abílio da Fonseca (pela firma). Segundo uma cláusula do contrato, o clube das Antas pagará todas as despesas de organização, deslocação e estadia das equipas. Os preços dos bilhetes por jornada, são: 100 escudos para sócios e 150 escudos para não sócios.

Calendário e horários — 1.ª jornada (sexta-feira): Barreirense-selecção nacional (20 h) e FC do Porto-Ovarense (22). Sábado: jogo entre vencidos às 18 horas (após o Porto-Varzim) e encontro decisivo, para apuramento do vencedor, às 19 e 30. A organização, a cargo do FC do Porto, atribui taças a todas as equipas, um troféu ao melhor marcador e medalhas a todos os jogadores.

Selecção: estágio no Norte

A selecção nacional de basquetebol masculino que entre os dias 25 e 29 do corrente mês vai participar na Noruega (Oslo) no Campeonato da Europa de seniores (grupo C) encontra-se em regime de estágio numa unidade hoteleira de Vila do Conde. Os jogadores concentrados, que têm feito duas sessões diárioas de irreparação sob orientação dos técnicos Jorge Araújo e José Curado, são os seguintes: João Paiva e Eustácio Dias (Olivais), Carlos Lisboa e Augusto Baganha (Queluz), Aniceto do Carmo, João Seiça e Tó Ferreira (Sangalhos), Fernando Marques, José Luís e Henrique Vieira (Benfica) e Eugénio Silva (Barreirense). A equipa nacional terá como adversários na referida prova os seguintes países: Dinamarca, Escócia, Islândia e Noruega.

Conselho da Europa preocupado com a violência no desporto

O Conselho da Europa recomendou aos países membros sanções mais pesadas e maior policiamento nos recintos desportivos, designadamente nos campos de futebol – indica uma nota do conselho ontem distribuída.

O Conselho da Europa está preocupado com a crescente violência nos campos de futebol e outras manifestações desportivas e defende o endurecimento de sanções aos indivíduos envolvidos nesses incidentes.

Por outro lado, entende ser necessário um reforço policial nos recintos.

Uma recomendação enviada aos governos, depois de aprovada pelos 21 países membros, inclui a separação de falanges de apoio adversárias durante os jogos, controlo rigoroso da venda de bilhetes e militação da venda de bebidas alcoólicas nos recintos desportivos.

Noutro âmbito, o Conselho da Europa recomenda uma cooperação mais estreita ao nível nacional e internacional entre as autoridades, designadamente a polícia, as federações desportivas e os clubes, a fim de prevenir as explosões de violência.

Para o Conselho da Europa deve haver forças policiais suficientes tanto dentro como fora dos recintos e mesmo ao longo dos trajectos utilizados pelos espectadores.

Barreiras e vedações são recomendadas nos campos, para salvaguarda dos jogadores e dos espectadores.

Reconhecendo a autonomia dos órgãos de Informação, o Conselho da Europa recomenda-lhes, porém, que dêem relevo aos casos de «fair play» e de bom comportamento desportivo de jogadores e espectadores.

Para aquele organismo europeu «é chegado o momento de os poderes públicos e as autoridades desportivas agirem concertadamente para reduzirem a violência e o comportamento reprovável dos espectadores, em particular em jogos de futebol».

Contra o doping

Os ministros responsáveis pelo desporto nos países membros do Conselho da Europa deverão adoptar em Maio uma carta contra o doping – informaram os serviços de Imprensa do Conselho, em comunicado.

Os responsáveis governamentais pelo Desporto vão reunir-se em La Valetta, ilha de Malta, em 15 e 16 de Maio, devendo aí aprovar uma «carta europeia contra o doping no desporto».

A nova carta enunciará as orientações para uma acção comum dos governos e das organizações desportivas para travar a difusão do doping.

Entre as medidas uniformes e que se pretendem eficazes contam-se a criação de laboratórios de controlo do doping, subsídios para os testes sistemáticos, campanhas preventivas e dissuasoras, harmonização das regras de combate ao doping e sanções severas contra os que utilizem e forneçam produtos de dopagem.

Outro ponto da agenda da reunião plenária dos ministros dos Desportos europeus será o custo crescente do desporto internacional, tais como os direitos de tranmissão televisvia dos Jogos Olímpicos que aumentaram 25 vezes nos últimos 12 anos.

Também da ordem de trabalhos constam o efeito no desporto do aumento do tempo livre, o financiamento do desporto e os riscos da comercialização.

Raguêbi internacional

Cerca de 400 atletas portugueses, espanhóis e ingleses, das classes de râguebi juvenis, juniores e seniores, vão concentrar-se hoje e sábado no Estádio Universitário de Coimbra para se confrontarem em várias provas.

Em râguebi sénior defrontam-se, dia 20, o Clube Moitense - Universidade de Salamanca e, em 21 o Académico -Salamanca, em dois encontros organizados pela secção de râguebi da Associação Académica.

A VII taça «Cerveja Sagres», do torneio internacional de râguebi júnior, tem hoje a sua primeira jornada, com os encontros Académica - Arquitectura (Espanha) e Técnico - St. Edwards College (Inglaterra), realizando-se sábado, o encontro de apuramento dos terceiro e quarto classificados e a final.

Este torneio, é organizado pelo Comité Regional de Raguebi de Coimbra,

assim vai o totobola

Gazeta de Felgueiras: 121 1X2 X11 1X12; Sábado Livre: 1X2 111 211 1XX2; Clube do Ar: 121 111 111 1111; Rádio Totobola: 12X X12 111 1X12; O Distrito de Setúbal: 12X 2XX 211 X212; O Diário: 122 X1X XX1 1XX1; Correio de Coimbra: 12X 1X1 X11 111X; Correio do Vouga: 121 11X 111 1112; Defesa de Espinho: 1XX XX1 X11 1112; Jornal a Defesa: 12X 211 X11 1XX2; Diário de Lisboa: 12X X1X 2X1 1XXX; Diário do Porto: 12X X11 111 1112; O Distrito de Portalegre: 122 11X 111 1212; Ecos do Cacia: 12X 111 X11 1X12; Folha do Domingo: 12X 1X1 211 1X12; Jornal da Beira: 1XX 1X1 111 1X12; Jornal do Fundão: 12X 1X2 1X1 XX12; O Jornal da Lixa: 12X 111 X11 1X1X; Jornal de Sintra: 12X X11 X11 1212; Manchete Desportiva: 121 11X 1X1 1X12; Maria da Fonte: 122 1X1 111 111X; Notícias de Chaves: 12X 1X1 XX1 1X12; Notícias de Felgueiras: 12X X11 X11 11XX; Notícias de Gouveia: 12X 121 111 X212; Notícias de Guimarães: 12X 2X1 X11 1212; Jornal a Ordem: 121 X11 XX1 X212; Penalty: 12X X12 111 111X; O Algarve: 12X 1X2 1X1 XX12; Rádio Altitude; 12X X11 111 121X; Reconquista: 12X 112 111 X11X; Ritmo e Amizade: 122 X11 111 111X; Jornal a Voz das Beiras: 12X 111 X11 1X12; A Voz do Domingo: 12X 1XX X11 1X12; Jornal a Voz de Palmela: 1X2 X1X 211 121X; Jornal 1X2: 1X1 1XX X11 XXXX; Música e Não Só: 12X 1X2 11X 1221; Resenha Desportiva: 12X 111 2X1 X212; Quadrante Norte: 1X2 11X X11 111X; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Estúdio 64: 11X 222 XXX 1112; Repórter do Dia: 12X 111 X11 1X12; A Voz dos Ridículos: 1X1 X11 111 1X12; Jornal da Graça: 122 111 111 1112; Notícias de Évora: 12X 11X X11 XX12; Jornal de Santo Tirso: 1X2 X1X 211 X212; Voz de Lamego: 121 111 X11 1112; Gazeta das Caldas: 12X 1X1 X11 111X; Diário de Viseu: 1XX 11X 2X1 1X12; Notícias de Viseu: 12X X1X 2X1 1XX2; Bola Branca: 121 11X 121 1XX1; O Jornal de Amarante: 121 X11 2X1 1112; Clube da Manhã: 12X X12 XX1 1X12; O Dia: 121 11X 121 X11X; A Comarca de Arganil: 1X1 111 2X1 1X12; Linhas de Elvas: 12X 1X1 X11 XX12; Jornal do Sul: 12X XX1 X11 1112; Pontapé de Canto: 12X 2X1 X11 1X1X; A Cor do Som: 121 XXX 1X1 X112; Desporto em Análise: 122 XX1 X11 1X1X; Janela Aberta: 1X2 X21 1X1 121X; RDP/Manhã Manhã: X22 111 1X1 1X12; RDP/Secção Desportiva: 1XX X11 1X1 1X12; RDP/Tempo de Desporto: 12X X11 X11 1X12; Alvo Desportivo: 121 1X1 111 1X11; O Comércio de Leixões: 1XX X1X X11 1X1X; Jornal de Gaia: 12X 1XX 111 1X1X; Jornal de Notícias: 1X2 111 XX1 1X1X; O Primeiro de Janeiro; 121 111 111 111X; Rádio Alvo: 1XX X1X X11 121X; Rádio Sports: 12X 111 1X1 1111; Voz do Ave: 1X2 111 1X1 1X11; Jornal Vento Norte: 12X 1XX X11 1X1X; Alvo: 112 222 111 11X1; Alvo Suplemento: 12X 111 111 1X22.

ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 DE ABRIL 84

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. PORTO - VARZIM	73	1	0	11	1	1
2. ÁGUEDA - SPORTING	3	16	55	1	3	8
3. PENAFIEL - BOAVISTA	16	43	15	3	7	2
4. BRAGA - GUIMARÃES	44	25	5	7	4	1
5. ESTORIL - PORTIMONENSE	47	23	4	8	3	1
6. RIO AVE - SETÚBAL	43	21	10	7	3	2
7. FAFE - SANJOANENSE	32	31	11	5	5	2
8. VIZELA - CHAVES	51	21	2	8	3	1
9. ACADÉMICO - ELVAS	73	1	0	11	1	1
10. U. TOMAR - B. C. BRANCO	61	13	0	10	2	1
11. RIO MAIOR - U. LEIRIA	23	38	13	3	7	2
12. BARREIRENSE - E. AMADORA	63	9	2	10	1	1
13. SACAVENENSE - MARÍTIMO	9	23	42	1	3	8

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos Jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

12X 111 111 1X12

Se os jovens pudessem...

MARIA CECÍLIA
19 anos
Estudante

"Mentalidade dos portugueses é um bocado tradicional"

— O que faz na cidade, hoje?

— Vou para um curso de monitores de campos de férias.

— Já na perspectiva de ocupar as suas férias de Verão?

— Sim, para poder tomar conta de crianças e ganhar algum dinheiro com isso.

— Lá em casa, o que perisam disso?

— Os meus pais estão de acordo. E eu acho que é uma boa experiência para mim.

— O que vai fazer com o dinheiro que ganhar?

— Ainda não sei... Talvez fazer uma viagem, andar por aí...

— Viajar, com que objectivo?

— Para conhecer novas mentalidades, novos países, outras pessoas...

— A mentalidade dos portugueses é assim tão limitada?

— Não sei bem... Mas é um bocado tradicional. As pessoas não têm mentalidade própria.

— Isso também se sente no seu meio, entre os colegas de escola?

— Menos, mas também se sente um bocadinho.

— O que representa a Páscoa para si?

— Para mim, porque sou católica, é a ressurreição de Jesus.

— De que modo vive esse mistério?

— É uma atitude ao longo da Quaresma...

— Mas isso altera alguma coisa na sua vida de todos os dias?

— A minha vida não se altera muito, continua na mesma... Mas porque sou praticante, sinto a necessidade de fazer alguma coisa por mim, e depois pelos outros também.

— Fazer alguma coisa por si: terá alguma coisa a ver com um ideal de perfeição humana?

— Talvez...

— Há trabalhadores em S. Bento que protestam por estarem com os salários em atraso. O que pensa do problema?

— Bem, é um bocado chato, mas a mim não me aquece nem me arrefece...

— Nunca pensou no caso?

— Não, nunca pensei muito no assunto. Talvez quando for a minha altura, se passar por isso.

— Não conhece ninguém, na família ou entre os amigos, que esteja com salários em atraso?

— Não.

— O que gostaria de fazer quando acabar os estudos?

— Enfermagem ou terapia ocupacional.

— Pensa que a saúde dos portugueses está má?

— Um bocado, há poucos médicos...

— É apenas uma questão de falta de técnicos de saúde?

— Claro que não! A alimentação das pessoas e o meio, com a poluição, tem muito a ver com isso.

— O que acha da vida numa grande cidade?

— Implica para mal, na vida das pessoas, por causa da agitação, da poluição, do ruído.

— Já pensou alguma vez na hipótese de viver fora de Lisboa?

— Já pensei nisso, mas sou um bocado comodista. Gosto mais de Lisboa...

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **13**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

A crónica agrícola

Continuação da pág. 3

duziu a: 1 – economia de importação; 2 – criação de postos de trabalho; 3 – na prática, pequena importação da componente de investimentos; 4 – reduzido investimento por posto de trabalho; 5 – contribuição para a saída da crise.

Um exemplo típico de funcionamento de um programa agro-industrial coordenado e integrado.

Oxalá a «Tabaqueira», pelo exemplo dado, possa conseguir pôr em funcionamento o plano Beterraba. A sua administração, o que é novo entre nós, mostra uma grande compreensão e capacidade de enfrentar as realidades nacionais.

O segundo exemplo importação das barrigas dos porcos pela empresa Nobre, mostra que esta empresa, o Governo e a JNPP se mantiveram alheios à produção nacional, não consultaram os produtores, optaram pela maneira fácil, cómoda e agressiva dos interesses nacionais, quando o caminho, a exemplo da «Tabaqueira», seria o estabelecimento de um protocolo com os produtores nacionais para a produção das barrigas e aparas até à satisfação dos contratos com o exterior.

Mais: era obrigação do Governo, do ministro, das secretarias de Estado e da JNPP, impedirem a total importação, pois desde a data em que a empresa pediu os Bris até agora, com mais ou menos 15 dias, havia tempo suficiente, para pôr em marcha um plano devidamente articulado.

É claro que mais uma vez cabe aqui toda a responsabilidade ao ministro, que não tem feito outra coisa, através dos seus discursos e das suas actuações práticas, do que andar exaltando as virtudes da concorrência e da liberalização das importações, como as grandes descobertas para a saída da crise.

Foi o ministro Álvaro Barreto, que aqui há uns meses atrás, porque a batata escasseava liberalizou o preço e depois afirmou que foi por esta razão que as tatatas voltaram a aparecer. Apareceram sim, mas passadas algumas semanas a 50$00 e 60$00 o quilo. Depois importaram-se da Turquia. E são um mimo, para porcos.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Clara como o luar

BOA NOITE, LUA NOVA. Colagem de textos populares de Clara Pinto Correia e Rosa Simões. *Interpretação:* João Lucas, Pedro Salgado, Elsa Bruxelas, Maria João Moreno e Clara Pinto Correia. Grupo *A Companhia*. Comuna. 3.1984.

O teatro também serve para isto: permitir-nos reconstituir a memória de um passado que julgávamos perdido para sempre. O cheiro a terra estrumada; as noites quentes de Verão; os fins de tarde com os ranchos de raparigas regressando dos campos a cantar; as histórias de lobisomens, das aparições nocturnas, das videntes, contadas nas longas noites de Inverno; corridas nos pinhais e nos campos de milho atrás das raparigas com o suor a cobrir-nos o corpo; os putos cheios de fome e de pancada; as danças ao som da viola nas ardentes tardes de domingo; os enterros com muitos homens vestidos de negro.

O espectáculo de um novo grupo, A Companhia, animado pela jornalista Clara Pinto Correia, fala-nos de tudo isso, embora fale também de outras coisas. A partir de material – texto e músicas – recolhido em sítios vários, Alentejo, Ribatejo, mas especialmente em Trás-os--Montes, o grupo construiu um espectáculo simples, relativamente elementar, que repousa em quatro movimentos vitais da vida (o nascimento, o trabalho, o amor, a morte) e do tempo (as quatro estações).

Nascimento de uma menina, crescimento, fainas, amores com o homem com quem é, pelo Pai, autorizada a casar, desencanto, Morte. Esta estrutura assenta em formas correspondentes: as cantigas, os diálogos, em que sobressaem a cumplicidade dos homens e a submissão das mulheres; os panos de fundo que ilustram a passagem das estações.

Como se diz no programa, o que ressalta neste espectáculo é a qualidade dos textos e das músicas recolhidas, confirmação das potencialidades de um povo que transforma a vida dolorosa que é obrigado a viver em expressões poéticas duma grande beleza e por vezes duma bem apimentada malícia, certeiramente sublinhada no espectáculo.

É certo que nem sempre as vozes se conseguem fazer entender, já que as condições sonoras impedem a clareza que seria necessária, o que prejudica a comunicação, em especial no que se refere ao entendimento, tão importante, do texto. É certo que nem tudo surge bem organizado, mas como são bonitos os cantos, e belas as vozes que as cantam. E como são belas as músicas executadas em vários instrumentos populares, por vezes com apoio do piano, aqui extremamente eficaz. Só parece incongruente e desnecessário o fado, Rosa Enjeitada, adaptado à voz de Clara Pinto Correia, que soa a falso naquele contexto.

«Boa Noite, Lua Nova» não é um grande espectáculo. É muito menos do que isso. E muito mais. É um acto de simplicidade primordial, de reencontro com as raízes de onde todos viemos (se o lugar-comum me é permitido), a redescoberta da água na sua fonte primeva.

Estes cinco jovens não pretendem, talvez, mais do que isso: e é nesse gesto de total sinceridade que o espectáculo se concretiza e se justifica. Nele Clara Pinto Correia tem um papel de dinamização, mas é o conjunto que conta. Nenhum deles é talvez actor: todos interpretam através da música, da voz, do corpo, do gesto, a nossa própria ancestralidade. Ver este espectáculo é beber o chá de Proust: recuperamos um tempo perdido, um tempo que afinal não estava perdido. Vão por mim: este espectáculo é uma boa conpanhia,

«Esteiros» estreiam «Os Corvos», de Sastre

A peça «Os Corvos», de Alfonso Sastre, será estreada pelo Grupo de Teatro de Amadores «Esteiros», de Allhandra, no próximo dia 28, à noite, no teatro-estúdio da Sociedade Euterpe Alhandrense.

É uma representação diferente na história curta, mas inventiva, deste grupo teatral da SEA, criado há nove anos.

Seis personagens n'«Os corvos», a única peça de Alfonso Sastre que a censura espanhola autorizou ser representada enquando Franco viveu.

Encenação de Mário Rui, um jovem de grande fôlego nestas funções.

Coliseu a 18 de Maio

Grande Noite do Fado com Carlos do Carmo

Como já é do domínio público, a Casa da Imprensa volta a organizar a 18 de Maio, na sala bem popular do Coliseu dos Recreios, a Grande Noite do Fado, que este ano registou uma inscrição recorde de concorrentes amadores (em representação de colectividades ou a título individual) o que tem obrigado a sucessivas eliminatórias, dado que somente 40 fadistas, dos diferentes bairros e colectividades, podem entrar no concurso final que é o prato-forte do maior espectáculo do ano.

Entretanto (e enquanto não são divulgados os finalistas que vão desfilar no palco da sala sumptuosa das Portas de Santo Antão, gentilmente cedida à obra assistencial dos jornalistas portugueses pelo empresário Américo Covões) podemos já informar que, pela 1.ª vez, actuará numa «Grande Noite do Fado» o artista Carlos do Carmo, que será acompanhado pelos guitarristas Arménio de Melo e Pedro Nóbrega e pelo baixo electrónico Fernando Correia Martins.

Os nomes dos quarenta finalistas serão divulgados no próximo dia 28 através dos órgãos de Comunicação Social.

HOJE E AMANHÃ
ÀS 19.00 H

O HUMOR INTELIGENTE DE UM GRANDE DRAMATURGO

TRAIÇÕES
DE
Harold Pinter
LIA GAMA
MÁRIO JACQUES
FILIPE FERRER
MANUEL DE CASTRO E SILVA
encenação e cenografia
JOÃO VIEIRA
guarda-roupa ANA SALAZAR
JORGE VIRGÍLIO – boutiques CÉSAR

TEATRO ACTOR

Seg. Ter	Quint. Sext.	Sáb. Dom
21.30 h.	19 h.	23.30 h.

Patrocínio de CHIVAS REGAL
SUB DE MONT M C M/76

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

ÚLTIMAS SEMANAS

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15,30
memórias de
SARAH BERNHARDT
de John Murrell
com
EUNICE NUÑOZ • JACINTO RAMOS
Encenação de JACINTO RAMOS

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M.12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

NA SALA EXPERIMENTAL

ESTREIA SÁBADO, DIA 21 ÀS 21,45H
«OS IMPLACÁVEIS»

de Manuel Grangeio Crespo
1.º Espectáculo do ciclo **Autores da Gaveta**
De 3.ª a Sábado às 21.45 — Domingo às 15,15H

JUNTA DE FREGUESIA DE BUCELAS

CONCELHO DE LOURES

LARGO ESPÍRITO SANTO, 1-1.º BUCELAS 2670 LOURES

AVISO

CARLOS DOS SANTOS, Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Concelho de Loures:

Faz saber que de harmonia com o Regulamento dos Cemitários Paroquiais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48770 de 22-11-68, Cap. VI — Art. 46, serão declaradas prescritas as Sepulturas Perpétuas no Cemitério Paroquial do Arneiro em Bucelas cujos proprietários não sejam conhecidos e não exerçam os seus direitos por período superior a dez anos, nem se apresentem a reivindicá-los no prazo de sessenta dias depois da publicação destes éditos afixados nos lugares de estilo.

O Presidente da Junta

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DO SERVIÇO DE CARGAS E DESCARGAS DA CP

A CP abre concurso para a adjudicação do serviço de cargas, descargas e transbordo de remessas e malas do correio e tarefas inerentes correspondentes e dos serviços acessórios e diversos em estações da CP.

As propostas serão apresentadas até às 12.00 horas do próximo dia 4 de Maio e dirigidas ao Departamento Comercial da CP, Largo da Estação de Santa Apolónia — 1196 LISBOA Codex, (Telef. 86 41 81), onde serão prestadas os indispensáveis informações complementares acerca do Programa do Concurso e das respectivas condições contratuais.

Lisboa, 12 de Abril de 1984.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 2 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Sociedade de Construções Nunes & Simões, Ld.ª com sede na Av.ª 5 de Outubro — 158-10.º Lisboa, no processo executivo n.º 282/80, instaurado por dívida à Caixa Geral de Depósitos.

BENS PENHORADOS

As fracções abaixo discriminadas do prédio urbano sito na Rua dos Arneiros — 58 Quinta das Palmeiras:

Fracção A — Cave Dt.º com o valor matricial de 379 200$00, sendo a base da licitação de 580 000$00.

Fracção B — Cave Esq.º com o valor matricial de 379 200$00, sendo a base de licitação de 580 000$00.

Fracção C — R/C Dt.º (loja) com o valor matricial de 586 800, sendo a base de licitação de 750 000$00.

Fracção D — R/C Esq.º Retaguarda (Loja) com o valor matricial de 758 400$00, sendo a base de licitação de 750 000$00.

Fracção F — 1.º Esq.º com o valor matricial de 825 840$00, sendo a base de licitação de 3 500 000$00.

Fracção G — 2.º Dt.º com o valor matricial de 666 000$00, sendo a base de licitação de 3 000 000$00.

Fracção H — 2.º Esq.º com o valor matricial de 799 200$00, sendo a base de licitação de 3 500 000$00.

Fracção I — 3.º Dt.º com valor matricial de 666 000$00, sendo a base de licitação de 3 000 000$00.

Fracção J — 3.º Esq.º com o valor matricial de 799 200$00, sendo a base de licitação de 3 500 000$00.

Fracção L — 4.º Dt.º com o valor matricial de 666 000$00, sendo a base de licitação de 3 000 000$00.

Fracção P — 6.º Dt.º com o valor matricial de 666 000$00, sendo base de licitação de 3 000 000$00.

Fracção Q — 6.º Esq.º com o valor matricial de 852 580$00, sendo a base de licitação de 3 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Abril de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 19/4/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Ordinária n.º 8069, pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida por Augusto Camilo Marques, casado, agricultor, residente na Urbanização da Portela, Lote 64-4.º Dt.º — Sacavém contra SOSSILVAS, AGRO-PECUÁRIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LIMITADA, ausente em parte incerta, e com última sede conhecida em Tojalinho, concelho e comarca de Loures, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido que o Autor deduz naquele processo, que consiste em ver a Ré condenada a pagar-lhe a quantia de 1 021 875$00, proveniente de dívida comercial relativa à transacção de uma vara de 350 porcos, e despesas bancárias, e ainda os juros vencidos e que se vencerem até integral pagamento.

Lisboa, 12/4/84

O Juiz de Direito,
(Moura Cruz)

O Escrivão Adjunto,
(José António Ribeiro Serrano)

«D.L.» – 19/4/84 – 2.ª Pub.

"Aplauso" em preto, branco e vermelho

Um programa produzido em 1982 pela televisão australiana, intitulado «Zero Zero», preenche hoje, a partir das 21,15 horas, no primeiro canal, a rubrica «Aplauso».

Trata-se de uma «opera-rock» da autoria de Mike Bratt, que é também o principal protagonista, rodeado de um elenco de cerca de 30 actores e cantores, num espectáculo realizado em tons de negro, branco e vermelho.

A acção situa-se num tempo e num espaço imaginário, onde as pessoas são números, o amor e a emoção estão rigorosamente banidos e a supressão física é o destino inexorável de quantos ousam opor-se-lhes.

«1984» de Orwell, ou «Admirável Mundo Novo», de Huxley? É isso mesmo que imediatamente ocorre, quando se fala do projecto surgido a convite da televisão australiana, por acção de Mike Bratt.

E assim acontece, ao longo de um programa de 40 minutos, o desenvolvimento de um projecto que associa um som especial «mecanizado» e uma interpretação que «coloca» as vozes com efeitos vários e a utilização do eco.

«Zero Zero» é o nome de um centro médico, e que dá o título à sequência em que a «mãe 210», dirigindo-se ao «juiz 444», lhe diz que o filho é um criminoso, pedindo clemência para o seu comportamento.

Pedido recusado, como se verá, pois o juiz sustenta que o jovem tem uma necessidade absoluta de «descontaminação emocional» e de «correcção mental».

Tudo, porque o jovem ousara afirmar que «tudo está errado»: «As pessoas resignam-se ao seu destino, obedecem cegamente às ordens, não quebram as leis. Estou rodeado de loucos, que não sabem o que é sentir alguma coisa por alguém, como eu sinto».

Nesta sociedade imaginada, o Amor está ausente. Ou, como diz um personagem, «disseram-me que era uma coisa terrível, uma doença que põe as pessoas loucas, sem autodomínio e, que acaba por destruí-las». Quem vence, nesta ficção tão próxima de nós e do nosso tempo?

Conheça a resposta, vendo logo à noite «Zero Zero», em «Aplauso».

"Paisagem sem Barcos": Lauro António na RTP-2

«Paisagem sem Barcos», um filme de Lauro António, segundo um conto de Maria Judite de Carvalho, integrado na série «Histórias de Mulheres», é hoje apresentado pelas 22, 15 horas na RTP-2.

«Paisagewm sem Barcos» tem argumento, planificação e diálogos adicionais de Lauro António que, produziu e realizou. Trata-se de um filme rodado na cidade de Lisboa, em nove dias (Março de 1983), que faz regressar Isabel Ruth ao cinema após 20 anos de afastamento.

Outros intérpretes: Carlos César (Artur), Lídia Franco (Paula), Raquel Maria (professora), Rosa Lobato Faria (directora), Rui de Carvalho (comandante), Rui Mendes (Mário) e Alexandra (aluna).

Joana, uma mulher com cerca de 40 anos, solitária e melancólica, leva a sua vida entre as aulas que dá num colégio, e os encontros, mais ou menos furtivos, com Artur, um empregado bancário. Este vive com uma filha de 17 anos, e aguarda um eventual futuro casamento desta para, finalmente, definir a situação com a professora.

Artur, para além desta relação, tem uma outra, quase exclusivamente telefónica, com Paula, antiga colega de escola, liceu e faculdade, bem casada, bem instalada na vida, satisfeita com as atenções do marido e com o ambiente em que vive.

Joana é um pouco o «diário» a quem Paula confia quotidianamente os seus êxitos e sucessos. Comparada com a vida de Paula, a de Joana é um tanque de água estagnada. E Paula não se cansa de lhe fazer ver.

Certo dia, um telefonema para o colégio, durante as horas de serviço, traz a Joana do outro lado do fio a voz de Mário, antigo namorado, que regressou do Brasil. Com casa posta em Lisboa e negociando em antiguidades, Mário procura um reencontro e os projectos intimamente acalentados.

Outro telefonema de Mário deita por terra todas as esperanças de Joana. Ele vê-se forçado a regressar ao Brasil, mais cedo do que esperava. Um «problema» no Rio, que irá terminar em casamento. Mas nada de grave: «afinal ela é bonita, rica, apesar de menor».

Sobre este filme, diz o realizador:

«O que mais me agrada em **Paisagem sem Barcos** é a hipótese de oferecer um retrato de mulher que se irá impor, ou não, através sobretudo de um ambiente, de um estado de espírito, de um clima emocional, interiorizado, que tem de nascer das imagens, ou então não nasce. Esta é uma história quase sem história, são encontros e desencontros, um percurso de solidão pelas avenidas novas de Lisboa, um rosto e um corpo de mulher marcados por tudo isso que não acontece. O essencial neste filme é isso mesmo, tornar interessante o desinteressante, levar o espectador a acompanhar um itinerário de solidão, sem que isso se assuma como um sacrifício por parte do público».

em duas palavras

FAFE ADERE À ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES

A Assembleia Municipal de Fafe aprovou na reunião de terça-feira a adesão do município à Associação Nacional de Municípios Portugueses. Aprovou também a adesão de Fafe à Associação de Municípios do Noroeste, que engloba os concelhos de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Felgueiras. Uma proposta do CDS para que a Câmara diligencie com vista à implementação do ensino técnico-profissional no concelho mereceu também a aprovação daquele órgão autárquico.

CENTRO DE SAÚDE DE LÂMEGO COM NOVO EDIFÍCIO

Um novo edifício destinado ao Centro de Saúde de Lamego será construído nesta cidade ainda esta ano. António Ferreira, presidente da comissão administrativa da edilidade lamecense, disse que «as obras de construção do novo Centro de Saúde de Lamego orçarão em cerca de 36 mil contos». «A nova unidade de saúde virá, assim, dar resposta às necessidades da população das 24 freguesias que compõem o concelho de Lamego» – acrescentou.

MAIS CEM VACAS LEITEIRAS PARA CASTRO D'AIRE

A Cooperativa Agrícola de Castro D'Aire vai adquirir mais de uma centena de vacas leiteiras holandesas destinadas a lavradores da região. O concelho de Castro D'Aire dispõe, no entender de especialistas, de óptimas condições no tocante a pastagens para que esta actividade da criação de bovinos possa vir a ser considerada rendível.

PROMOÇÃO DE POTENCIALIDADES CONCELHIAS NA SERTÃ

Uma feira agrícola, industrial, florestal e comercial realiza-se na Sertã, Castelo Branco, de 16 a 24 de Junho. É uma iniciativa da Câmara Municipal local com vista à promoção das potencialidades concelhias nos diversos sectores económicos. O certame vai ser complementado com sessões técnico-didácticas e acções culturais e recreativas.

TERMINAL «TIR» FICA EM VILAR FORMOSO

O presidente da Câmara Municipal de Almeida, Guarda, António José Sousa, disse que a instalação de um terminal para transportes internacionais TIR é construído na fronteira de Vilar Formoso. A afirmação contradiz revelações feitas por autarcas da Guarda, segundo as quais a instalação de um terminal estaria projectado para a área da cidade. O presidente do Município de Almeida disse terem já sido adquiridos 50 mil metros quadrados junto da fronteira para o referido terminal.

CENTRO DE CULTURA PARA VILA VELHA DE RODÃO

Cerca de seis milhões de escudos foram investidos pela Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão na instalação de um Centro Municipal de Cultura – disse Baptista Martins, presidente da edilidade. O centro vai ocupar o antigo edifício dos Paços do Concelho, que para o efeito foi adaptado. Pretende-se com o novo organismo fomentar actividades de artes plásticas, museologia, arqueologia e etnologia, centro de audiovisuais, biblioteca e arquivo documental.

JORNADAS DE ENFERMAGEM EM COIMBRA

As primeiras Jornadas Nacionais de Enfermagem de Ortopedia e Traumatologia decorrem, desde ontem e até sábado, em Coimbra, com representação de 44 instituições de saúde de vários pontos do País. Os trabalhos abriram no auditório da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, com uma intervenção do director da zona hospitalar do centro, José Costa Alemão. O passado, presente e futuro da ortopedia especializada, a enfermagem perante a patologia do aparelho locomotor e os cuidados com pacientes de fracturas dos membros foram temas em debate.

Portugueses vão menos a Espanha

O número de portugueses que visitaram a Espanha durante o mês de Março diminuiu em 113 166 entradas em relação ao mesmo mês do ano passado, o que representa 21,7 por cento menos, de acordo com dados oficiais.

Em Março deste ano, entraram em Espanha 408 219 portugueses, enquanto no mesmo mês do ano passado o fizeram 521 385.

Quanto ao primeiro trimestre do ano, verifica-se uma diminuição de entrada de 13 por cento, em relação ao mesmo período do ano passado, que equivale a 188 253 entradas menos. Nos primeiros três meses do ano, visitaram a Espanha 1 259 080 portugueses.

Depois da França, Portugal é o segundo país em número de visitantes que entram em Espanha.

Os números do mês de Março e do primeiro trimestre de 1984 confirmam a tendência mostrada de forma constante desde fins de 1982, a partir de quando, em todos os meses, se verifica uma diminuição de entrada de portugueses em Espanha, acentuando-se esta percentagem durante os primeiros meses deste ano.

No mês de Março de 1984, entraram 2 057 341 visitantes estrangeiros, o que, comparativamente aos 2 199 483 que entraram em igual mês do ano passado, supõe uma variação em termos relativos de menos 6,5 por cento.

Aumentou a entrada de ingleses, franceses, noruegueses, suíços, suecos, italianos e holandeses, e diminuiu a de alemães, austríacos, belgas, dinamarqueses e portugueses.

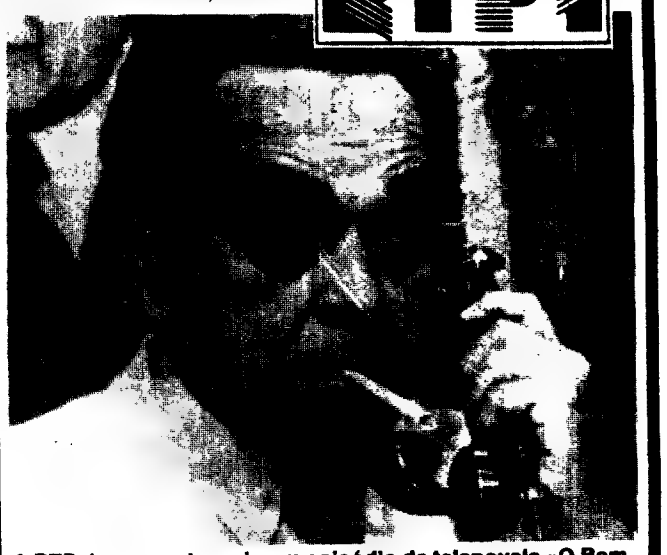
Quanto ao mercado americano, aumentaram as entradas de canadianos, norte-americanos e mexicanos e diminuiu a de argentinos e brasileiros.

Registou-se um aumento de entradas de japoneses, israelitas e australianos.

Em termos de receitas, relativas aos dois primeiros meses do ano, verificou-se um aumento de 18,9 por cento em pesetas, num total de 128 918 milhões de pesetas e uma diminuição de 2,8 por cento, num total de 821 milhões, em dólares.

Hoje

RTP 1



A RTP-1 apresenta mais um episódio da telenovela «O Bem Amado»

15.02 **Grão a Grão** – «Calimero» e «Histórias de Sempre».
16.30 **Inventário Musical** – música em Coimbra.
17.00 **Cem Grandes Quadros** – «A Batalha de S. Romano».
17.15 **«Aventuras do Zé Gato»** – «O Inquérito».
18.05 **Notícias**
18.10 **Pare, Escute e Olhe** – Frei Agostinho da Cruz.
18.40 **Teleregiões**
19.05 **Memória de um Povo** – azeite por cima, caroço por baixo.
19.30 **Curso de Inglês** – «Follow Me».
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»**
21.05 **Aplauso**
22.05 **Grande Reportagem** – «As Batotas com Bacalhau».
23.00 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 o 1.º episódio da série «Histórias de Mulheres»

19.32 **Notícias**
19.35 **Talk Show**
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **Madeira, da Lenda à Realidade**
22.05 **«Histórias de Mulheres»** – «Paisagem sem Barcos».

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: A Paixão; **19.00**: Encomendação das Almas; **19.30**: Telejornal; **20.00**: Eurovisão – Roma, transmissão directa da Via Sacra; **21.30**: «As Sandálias do Pescador».

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Presença da Madeira; **20.00**: No Ventre da Música; **20.30**: RTP/Brasil; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: Madeira, da Lenda à Realidade; **22.15**: «Contos do Imprevisto»; **22.45**: Clube do Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Grande Reportagem (22.05)

RTP 2
«Histórias de Mulheres» (22.05)

RTP 1
No mundo cósmico «Sistema 605» a sociedade estava organizada por números. O jovem 17 (Ralph para os amigos), movido por uma curiosidade pouco vulgar no seu mundo, começa a fazer investigações e descobre o Amor, considerado um dos maiores crimes do Sistema que habita. Ralph apaixona-se pela jovem número 36, iniciando-se um processo difícil de condenação que leva a que 17 seja submetido a uma intervenção cirúrgica ao cérebro a fim de ser curado de tão grande mal...
«Zero Zero» é uma espantosa produção musical, mistura de «ópera rock» e pantomima, totalmente concebida por Mike Batt, que é o intérprete principal e autor de todo o guarda-roupa.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Scarface" de Brian de Palma

Al Pacino (à dir.) numa cena de «Scarface» um filme-acontecimento que falha em toda a linha

Como é que um cineasta cuja obra tem sido caracterizada pela extrema elegância, pela argúcia e pela inteligência na manipulação dos materiais cinematográficos pela agilidade formal, como é que um cineasta como Brian de Palma caiu em *Scarface*? Quem veja este filme pode suspeitar que o seu realizador é um dos poucos autores de Hollywood?

Não pode. E não pode porque *Scarface* é, muito abertamente, um filme sem projecto, sem ideia. Nenhum sentido está traçado para esta ficção «de gangsters» que cai em todos os lugares-comuns clássicos do género nem os iluminando a uma nova luz nem mimetizando os consagrados. Dir-se-ia que há uma mecânica em marcha mas sem objectivo. *Scarface* nada no vazio.

Pelo meio vão ficando a violência – apesar de tudo não tanta como prometia a fama que o filme trazia – uma acumulação cenográfica de grande pompa, um Al Pacino a fazer o anverso patético do que foi o seu papel nos dois *Padrinhos* de Coppola (uma composição vocal e facial supercarregada, à beira da histeria «Actor's Studio» – este filme mostra, provavelmente, a utilização superlativa e descorçoante dessa escola de representação).

Parece crível que Brian de Palma se perdeu na enormidade de meios e na vontade de fazer «acontecimento». A própria duração de quase três horas não tem outra explicação possível, já que a tensão no filme nunca chega a acontecer, a acção arrasta-se sem motivos de maior e tudo funciona numa lógica que deve pouco ao cinema e só é perceptível como empreendimento de indústria algo irreflectida.

Vejam-se – apenas como exemplo – os vários nacos de filme (inusitadamente longos) que se passam na discoteca. A única explicação que vejo para esses nacos é a necessidade de meter música (Moroder oblige), ou seja, a possibilidade de acrescentar mais um meio de produção (e de comércio) no corpo de um filme que os deita pelos poros.

Todos os cineastas de sucesso chegam, um dia, à superprodução. Então, ou são capazes de controlar esses meios ou são submergidos por eles. Brian de Palma que já uma vez se deixara fascinar pelos meios e se espalhara (com *Fúria*), parece ter agora sido completamente ultrapassado.

O lamentável filme que é *Scarface* mostra, certamente, que o crescendo de meios pode não ser recompensa para um autor de cinema mas armadilha. O interessante de tudo isto vai ser ver como é que Brian de Palma sai deste falhanço em toda a linha.

FICHA:
Realização: Brian de Palma (USA-1983)
Argumento: Oliver Stone.
Fotografia: John A. Alonzo.
Cenários: Ed Richardson (*art director*), Bruce Weintraub (*set decorator*).
Música: Giorgio Moroder.
Montagem: Jerry Greenberg e David Ray.
Produção: Martin Bregman.
Interpretação: Al Pacino (*Tony Montana*), Steven Baver (*Manny Ray*), Michelle Pfeiffer (*Elvira*), Mary Elizabeth Mastrantonio (*Gina*), Robert Loggia (*Frank Lopez*), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 2 e Eden.
Classificação: Para maiores de 18 anos.
Duração: 170 minutos.

"Scarface" em disco

O trabalho musical de Giorgio Moroder para cinema tem duas vertentes: uma é a de compositor de canções de sucesso, sempre dançáveis e a ficar no ouvido; outra é de «música de filmes» propriamente dita, temas de fundo em regra a sintetizador e que são o que de mais interessante fabrica (lembre-se a partitura – fabulosa – do **Cat people** de Paul Schrader).

Para **Scarface** Moroder deu um ar da sua graça nos dois campos. No interior do filme só a zona «de sintetizador» funciona (e a canção «Vamos a bailar» que excelentemente acompanha a entrada da câmara no campo de refugiados cubanos). Ouvindo o disco que contém o essencial da banda musical de **Scarface** descobrem-se um punhado de canções dançáveis e com alguns motivos aliciantes (embora a omnipresente batida rítmica nos lembre que estão lá para serem consumidos em movimento) e os dois temas essenciais «de fundo». Nestes reconhece-se a marca de Moroder mas verifica-se também alguma «preguiça», uma recorrência a «malhas» que se sabe terem efeito seguro mas não mostram – antes pelo contrário – que o trabalho de Moroder evolua para qualquer sítio.

Em suma: uma partitura que não envergonha o seu renomado autor mas que também nada acrescenta ao que já fez. A fórmula continua a funcionar, é tudo.

Ficha: Music from the original motion picture soundtrack – **«Scarface»**, MCA 6126, ed. portuguesa Polygram (1983).

ALHANDRA

Joaquim José Batista Calçada

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, filha, netas, nora, irmã, sobrinhos, sogros, cunhados, tios e primos, agradecem a todos os amigos que o acompanharam à sua última morada.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$95	98$95
ALEMANHA FED (marco)	50$30	51$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$299	2$499
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	103$95	105$95
(notas de 5 a 1000)	104$45	106$45
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$850	$970
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	133$10	135$10
(notas de 5 a 1000)	133$25	135$60
FINLÂNDIA (marka)	23$55	24$15
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$65
IRLANDA (libra)	154$65	158$65
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$565	$600
NORUEGA (coroa)	17$50	18$00
REINO UNIDO (libra)	189$50	93$50
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$55
SUÍÇA (franco)	60$70	61$80
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$75

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Informação desportiva; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Musicais paralelos; **17.40**: Cantata, BWV 65, de Bach; **18.05**: Música coral sinfónica; **19.30**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: Concertos; **21.00**: Intérpretes portugueses; **22.40**: Música de câmara. de Beethoven; **23.00**: Séries; **00.00**: Concerto n.º 7, em dó maior, de Vivaldi; **00.10**: Solos; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média(283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

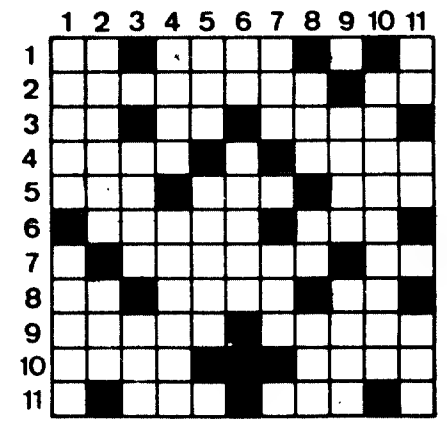
15.00: Clube da casa; **18.30**: Da Páscoa judaica à Páscoa cristã; **19.00**: Missa da Ceia do Senhor; **21.05**: Horizonte; **22.05**: Meu Cristo partido (1.ª parte); **22.30**: Poemas de Carol Woityla; **23.00**: Diário 23; **23.55**: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 015

HORIZONTAIS:
1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourava. Césio (s.q.).
3 Níquel (s.q.). Ruim. Importante. (fig.)
4 Imperador romano que casou com Pompeia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
5 Anuência. Nome de astro. Abraço (pop).
6 Borrifar. Filtre.
7 Freguesia do concelho de Barcelo. Centiare.
8 Preposição e artigo (inv.). Aquela que depois de morta foi rainha. Cinquenta e um em romano.
9 Falsifica. Querida.
10 Senhora. Paixão.
11 Guarneço de asas. Membro de ave.

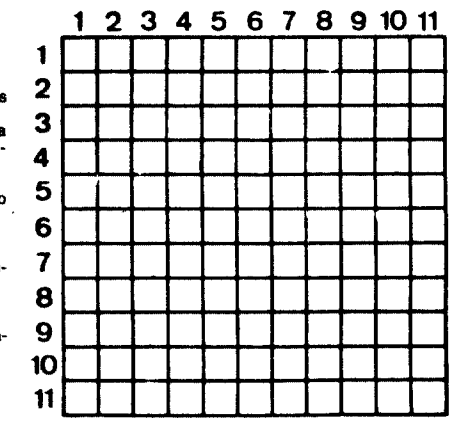


VERTICAIS:
1 Serranos de Angola. Louco.
2 Olvidar. Governanta.
3 Estimem. Magnete natural.
4 Versejo. Orifício por onde a lampreia respira. (pl.)
5 Cólera. Ronha (no cavalo).
6 Apelido. Frete.
7 Ovário dos peixes. Agarrei (inv).
8 Altitude (abrev). Centímetro. Conjunção.
9 Haste de madeira com que se joga o bilhar. Sacerdote budista.
10 Ilustre.
11 Ósmio (s.q.). Nesse lugar. Medida de superfície.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9865

HORIZONTAIS:
1 Punhados. Irmãs das mães.
2 Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos. Molho.
3 Ruim. Em partes iguais. Antiga unidade monetária da Alemanha. Prefixo de negação.
4 Paixão. Vê.
5 Medicina. Dá mios. Pequeno símio do Brasil.
6 Observo. Tombar.
7 Pacato.
8 Amónio (s.q.). Gorgulhos tropicais. Lê.
9 Perscrutavam. Indignar.
10 Bolsas. Velha.
11 Guarnecera de asas. Calosidades.



VERTICAIS:
1 Sugam o leite materno. Nome de dança.
2 Fios metálicos. Dá mios.
3 Sufixo que designa estado. Aversão. Mau cheiro.
4 Ecoar. Comer (pop).
5 Letra árabe. Método. Apelido.
6 Bismuto (s.q.). Época.
7 Frâncio (s.q.). Poeta trágico latino autor de Décio e Bruto. Antes de Cristo.
8 Receia. Combinação de arsénio com radicais alcoólicos.
9 Segundo. Fecho as asas para descer mais depressa. Lista.
10 Que diz respeito a axila ou está situado nesta. Jarra.
11 A farinha tal e qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Falsos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 014

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CUIDADOS. Am.	1 Cassa. Lomba.
2 Ai. Atar. Asa.	2 Ui! Alhada
3 Arno.	3 Há. Et.
4 Sa. Nas. Sion.	4 Dá. Neo. Sam.
5 ALHEIOS.	5 Ateai. Mão
6 Hão. Pecos.	6 Dã. Sopas.
7 La. Sara. Au.	7 Or. Serafim.
8 Odes. Salvar.	8 As. Calote.
9 MATAM. Foi	9 Árido. Vias
10 Má Itaca.	10 ASNO. Saa. Cá.
11 Aso Mesas	11 Maona Urnas.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9864

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Parra. Praça.	1 Patas. Serra.
2 Amas. Sras.	2 Amara. Are
3 Tas. Pua. Asi.	3 Rãs. Boiarei.
4 Ar. Gramo. Al.	4 Rs. Gatas
5 Sabão. Antro.	5 Proas. Gao.
6 Ota. Di.	6 Sua. Ba.
7 Saias Oásis.	7 Ama.
8 Eras. Saco.	8 Rs. Ondas, SS.
9 Rer. Gas. Nas.	9 Ará Tisanas.
10 Sari.	10 Casar. Icaro.
11 Alito. Assoa.	11 Asilo. Sósia.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos! Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O LUTADOR TATUADO

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MILAGRE DE AMOR
Às 24
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BETER FLAY

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.30
– M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30
– M 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olívia Newton John

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 6 a.
MARY POPPYNS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
TUBARÃO 3
Às 24
A BATALHA DE ARGEL

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
Um filme cheio de acção e suspense
BURCE LEE O SUPER-HERÓI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO CRIME
c/ Tony Curtis, Roger Moore e Penelope Horner
Colorido

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 00.45 – M. 18 a.
EXORCISTA I
de William Friedkin

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 21.15 e 22.45
– M. 12 a.
ZELIG
Teatro às 19 – M. 16 a.
TRAIÇÕES
de Harold Pinter

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45 – M. 18 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
de Peter Bogdanovich

SALA 4
Às 14.15, 16.30 e 18.45
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Estreia às 21 e 23.15
O CONTRATO
Às 00.45 – M. 18 a.
1900 II

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
A VIDA DE BRIANE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Amanhã às 11 – Para Todos
A QUIMERA DO OURO
Amanhã às 24 – Int. men. 18 a.
NAS GARRAS DOS CANIBAIS

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av. da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo ao Domicílio», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Contra Relógio», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
PROMOTORA – «Moisés o Profeta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Regresso à Bem Amada», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Querido Fantoche», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria da Razão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Febre Continua», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Annie», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Quinteto», às 21.15 (18 anos)
AMORA – Lord – «Raça Selvagem», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Férias Quentes», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Apocalipse Now», às 21.30 (18 anos)

MAFRA – Cine-Teatro – «Os Malucos no Estádio», às 21.30 (6 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
RAIONE – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Dragão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Polícias e Ladrões», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Yenti», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Fúria dos Tártaros», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 21-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARVILA: Freitas**, R. Zofimo Pedroso, 11-13 (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO -EX--EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 991220).

teatros

Lisboa

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30
SALA EXPERIMENTAL – «A Ilha do Rei Sono», às 15.15
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa de Setsuan», às 21.30
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

REFORÇO

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d-Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780432); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, Cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996840); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2159939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 19 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silvio Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310006). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Selão**, Av. Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 210486). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2650635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260097). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 220; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **DIAS FERREIRA**, Barro da Solum (T. 72120).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.24 **4,0 m** 10.58 **1,1 m**
17.43 **3,9 m** 23.22 **1,1 m**
Dia 20
6.08 **3,7 m** 11.38 **1,4 m**
18.27 **3,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS NOVE HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	9º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	13º
ÉVORA	17º
BEJA	14º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

últimas

UMA BOMBA DESTRUIU hoje um edifício governamental na cidade de Oshakati, norte da Namíbia, onde há quatro dias morreram dois diplomatas norte-americanos. Na explosão de hoje, não se verificaram vítimas e o atentado não foi reivindicado. No atentado anterior, morreram dois diplomatas norte-americanos na altura em que enchiam de gasolina o tanque do seu automóvel, perto de Oshakati, a 40 quilómetros a sul da fronteira com Angola.

MAIS DE 2 MIL CONTOS renderam três assaltos perpetrados a residências nas últimas 24 horas na área de Lisboa. Em todos os casos foi usada chave falsa e, segundo parece, um anterior conhecimento do local. Ocorreram na rua Morais Soares, de onde levaram um cofre portátil com artigos de ouro avaliados em mil contos; na Avenida João XXI de onde subtrairam diferentes artigos no valor de 600 contos e o mesmo valor terá atingido o furto cometido numa habitação situada na Quinta do Lambert. A outra dúzia de assaltos atingira montantes menos significativos.

SUICIDOU-SE NUMA «BOITE» DO PORTO o agricultor António Joaquim Geraldes, de 34 anos, natural de Miranda do Douro, e que ultimamente residia numa pensão localizada naquela cidade, na Rua do Loureiro. António Geraldes foi encontrado caído, na casa de banho da «boite» Il Mondo, na Rua do Sol, com uma pistola antiga de dois canos a seu lado e a esvair-se em sangue. Ainda foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde acabou por sucumbir.

ANDAVAM À PROCURA DE NINHOS e foram atingidos por uma descarga quando se aproximaram, inadvertidamente, de um posto de recepção eléctrica. Um deles, Eduardo Dinis Oliveira Barros da Silva, de 14 anos, teve de ser internado com queimaduras de 1.º grau no rosto e num braço e o seu companheiro Ricardo Mourão foi obrigado a receber tratamento a queimaduras nas costas e num pé.

UMA CARINHA «PEUGEOT-204», de cor azul, com matrícula DT-45-02, desapareceu, de terça para quarta-feira, da Rua do Sol ao Rato. O proprietário não sabe muito bem como tal percalço lhe poderá ter acontecido, ele que se preparava para passar a Páscoa com a família, em Aveiro. Ainda acredita ir lá e, pelo sim pelo não, na esperança de a recuperar o mais depressa possível, deixa o número do telefone, em Lisboa: 654321.

Diário de Lisboa

Por amanhã ser feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», estando encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor no próximo sábado, dia 21.

A propósito do Alto do Lumiar

Abecasis discursou ao "bloco central"

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou que o objectivo do 25 de Abril «não foi entendido por aqueles que, pregando a paz e a solidariedade, fomentam continuamente a guerra entre as instituições».

Abecasis falava na cerimónia, realizada ao fim da tarde de ontem na Câmara Municipal, de assinatura de um contrato para recuperação do Alto do Lumiar, que contou com a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares, vice-primeiro-ministro Mota Pinto e do presidente do CDS, Lucas Pires entre outras individualidades.

«Um acontecimento histórico na vida da cidade de Lisboa» foi como Krus Abecasis considerou o contrato ontem assinado entre a Câmara Municipal de Lisboa e um consórcio de seis empresas, que sob a designação de Sociedade Gestora do Alto do Lumiar se propõe recuperar esta área.

Programa de recuperação que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou ser «o mais significativo e grandioso acto que alguma vez se praticou em Portugal para acabar de vez com as degradadas e de degradantes condições de vida de muitos milhares de portugueses nesta cidade».

«Partir para a urbanização de cerca de 300 hectares, onde ficarão instaladas cem mil pessoas e de onde serão erradicados verdadeiros cancros sociais, como são os bairros de barracas da Musgueira Norte e Sul, das Calvanas, da Quinta do Louro e da Quinta Grande, é um acto concreto que vai no sentido de aumentar a liberdade, a dignidade e a riqueza do povo português» – disse Krus Abecasis.

Adiantou que «nenhum outro acontecimento poderia representar melhor a contribuição para as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, tal como ele foi desejado, compreendido e adoptado pelo povo português» do que a assinatura agora concretizada deste contrato de recuperação de áreas degradadas.

O empreendimento do Alto do Lumiar abrange uma área de 294,5 hectares, confrontando a Norte com a auto-estrada de ligação da ponte «25 de Abril» com a auto-estrada Norte, a poente com a área da Alameda das Linhas de Torres, a Sul com a segunda circular e a nascente com a via rápida da Charneca e o aeroporto da Portela.

O empreendimento, orçado em cerca de 56 milhões de contos, vai ser desenvolvido em oito frentes de trabalho e ao ritmo de 200 fogos por ano, prevendo-se que ao fim de 15 anos sejam concluídos 23 mil fogos e feito o realojamento total das 3367 famílias que actualmente vivem na área.

Cem mil contos em causa?

Ocupado o colégio Nuno Álvares

O colégio Nuno Álvares, em Tomar, foi ocupado ao fim da manhã de ontem pelo seu antigo proprietário, Manuel Augusto Rosa, abrindo uma nova etapa num caso que se vem a arrastar desde o fim da intervenção do Estado naquele estabelecimento de ensino.

Em 27 de Setembro de 1975, o colégio Nuno Álvares foi intervencionado situação esta que se manteve até 1982. No entanto, existe uma Comissão Administrativa nomeada pelo Ministério da Educação que tem vindo a exercer as suas funções.

Ontem, ao fim da manhã, o antigo proprietário, acompanhado pelo seu advogado e por outros indivíduos, dirigiu-se às instalações do colégio tendo aí permanecido. Entretanto os membros da Comissão Administrativa apresentaram à Polícia Judiciária de Tomar uma queixa crime contra os ocupantes por presumível posse de armas. Segundo a dr. Maria Alice, da PJ, os agentes daquela polícia encontraram um par de marcas.

Segundo o «DL» apurou, desde ontem que se têm vindo a realizar no Ministério da Educação várias reuniões, que de acordo com uma informação do governador civil de Santarém, José Frazão, se prolongavam ainda esta manhã com a presença de elementos da Comissão Administrativa.

O caso do Colégio Nuno Álvares, um reputado estabelecimento de ensino de «métodos duros», terá sido agora reacendido pela indefinição da sua situação jurídica e porque, segundo informações que não podemos comprovar, estar prevista a sua venda, envolvendo uma soma entre 100 a 150 mil contos.

Na Fundação Gulbenkian

Entregue o Prémio de Ciência

Na Fundação Gulbenkian realizou-se ontem de manhã, a cerimónia de entrega do Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia de 1983 atribuído ao eng.º Francisco Toco Emílio, investigador do LNEC e professor convidado da Academia Militar, pelo seu trabalho «Medição de Deformação por via indirecta em Pavimentos Rodoviários». Na mesma ocasião foi também entregue ao eng.º Manuel Gonçalves Gomes, uma Menção Honrosa, pelo seu trabalho sobre «Novo Banho de Alta Velocidade para deposição de cobre electroless em Circuitos Impressos Profissionais».

Presidiu à cerimónia o dr. Azeredo Perdigão, ladeado pelos eng.os Aires de Barros, em representação do ministro da Indústria: Ferry Borges, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; prof. Alberto Ralha, presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, vendo-se entre a assistência o prof. Joel Serrão, administrador do Pelouro de Ciência; dr. Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência da Gulbenkian, engenheiros do LNEC e amigos dos premiados.

Pedidos de nacionalidade

O Ministério da Administração Interna recebeu no ano passado 2281 pedidos para conservação e concessão de nacionalidade – revelou hoje o secretário-geral do MAI.

Faria Bravo, que ocupa o cargo desde Junho de 1983, acrescentou que a análise dos processos e o seu envio para o Ministério da Justiça está a seguir o seu curso normal, merecendo atenção os casos humanos que carecem de resolução imediata.

Este ano, já deram entrada no MAI 640 pedidos de conservação e concessão de nacionalidade portuguesa, a maioria dos quais são de cidadãos nascidos em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, filhos de indianos, paquistaneses e portugueses.

Em 1983, foram indeferidos 1287 pedidos.

Entre 1977 e Abril deste ano, deram entrada 27 298 pedidos de conservação e concessão de nacionalidade portuguesa, dos quais foram concluídos 21 944 pedidos.

O secretário-geral notou que estão a ser apreciados em média 520 pedidos por mês.

Em 1976, foram apreciados 2046 pedidos de conservação e concessão de nacionalidade.

Reagan convida Tchernenko ao diálogo

O presidente Ronald Reagan convidou Konstantin Tchernenko a encetar um «diálogo construtivo» com os Estados Unidos ao felicitá-lo pela sua recente nomeação para a chefia do Estado soviético.

Numa carta enviada em 11 do corrente ao novo chefe do Estado soviético e cujo texto foi ontem divulgado pela Casa Branca, o presidente americano salienta a «responsabilidade especial» que incumbe às duas superpotências no sentido de resolverem pacificamente as suas divergências.

«Devemos assegurar-nos que as nossas divergências, por imporatanto que sejam, encontrem solução sem o recurso à força e devemos esforçar-nos por construir melhores relações assentes nos valores que são comuns ao conjunto da humanidade», escreve o presidente.

«Os Estados Unidos continuam dispostos a prosseguir um diálogo construtivo que tenha em vista reduzir os riscos da guerra e os níveis de armamentos, resolver pacificamente os conflitos regionais e promover a confiança, que permita aos povos dos nossos dois países e do mundo viverem vidas mais livres e mais prósperas», acrescenta o presidente Reagan na sua carta.

Guimarães homenageia Rocha Felgueiras

PORTO, 19 – O pelouro da cultura da Câmara Municipal de Guimarães vai homenagear Mariano Rocha Felgueiras, cujo centenário do nascimento ocorreu em Fevereirto último e que foi um vulto destacado da primeira República. Exilado após o 28 de Maio de 1926, Mariano Felgueiras acompanhou nomeadamente Bernardino Machado, Afonso Costa e António Sérgio, que então fixaram residência em Paris.

A sua acção foi particulamente relevante enquanto presidente da Câmara vimaranense, após a instauração da República, em 1910, ficando a dever-se-lhe um enorme incremento no desenvolvimento urbanístico da cidade, cujo exemplo mais marcante foi o Largo do Toural, em 1811.

A homenagem a Mariano Felgueras inclui uma exposião na Biblioteca Gulbenkian que ficará patente até 5 de Maio, uma sessão solene, com divesas intervenções, no dia 4 e a colocação do seu nome numa rua de Guimarães.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 53 625 – 72.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 61 503 – 15.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 19 607 – 6.000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXINAÇÕES AO 1º PRÉMIO

53 624 – 819.000$00
53 626 – 819.000$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS

2 349; 7 276; 8 369; 9 360; 9 939; 10 039; 10 281; 14 919; 15 883; 19 581; 22 857; 28 309; 29 132; 31 133; 32 280; 34 683; 34 968; 35 041; 35 749; 36 734; 38 633; 39 003; 39 666; 40 158; 42 544; 42 687; 43 272; 45 282; 47 508; 48 713; 48 758; 53 506; 55 843; 59 932; 61 282; 63 250; 66 489; 67 276; 69 242; 69 676; 70 767; 71 580; 74 994; 76 372; 79 943; 82 592 e 84 399.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 024; 206; 292; 322; 342; 552; 889; 938 e 954.
30.000$00 – 503; 607 e 625.
15.000$00 – 59; 69 e 75.
6.000$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 24.000$00 (CENTENAS)

19 601 a 19 700; 53 601 a 53 700 e 61 501 a 61 600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 19 / 10 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 18 / 4 / 84

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
19 ABRIL
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

Semana da Páscoa, os cinemas estabilizam a sua programação com um núcleo de filmes de sucesso. Daí que, esta semana, haja apenas uma estreia importante a referenciar.

O CONTRATO

A partir de hoje, no Quarteto.

A acção desenrola-se nos finais do século XVII. Herbert, proprietário de uma mansão em Compton Valley, está em ruptura com a mulher.

Uma noite anuncia-lhe que acompanhará Anne a Southampton e que ficará lá durante quinze dias.

«Os marginais»: filmar a adolescência como uma tragédia

Os Marginais

Não é possível ignorar que Francis Ford Coppola é o mais notável cineasta americano do momento, com uma estatura que só alguns gigantes como Griffith ou Welles conseguem ter. E a palavra estatura é bem empregue, uma vez que o que Coppola possui (a vertigem do excesso) é algo de uma natureza diversa do talento, algo normalmente não tolerado no cimena americano: a desmesurada marca de um autor, um efeito de megalomania que transfigura tudo em que toca, transformando o que há de mais banal em obras de fôlego operático, de ressonâncias enormes e antigas. One From the Heart é disso prova máxima. **Os Marginais** confirmam-no. E, no entanto, é um filme radicalmente diverso do anterior.

Na noite americana de Tulsa, grupos de jovens agitam-se deambulam, matam-se e amassam a solidão adolescente como se fossem movidos por forças que os excedem, por um destino azul e vermelho saturados, por uma memória do cinema e por uma turbulência que não controlam. Universo sem adultos, feito de douradas alvoradas e de sons absorventes, de silêncios martelados e de amizades extremas, como se uma tragédia grega fosse e a salvação de alguns dependesse da iniciação à morte que entretanto acontece.

Cinemas ALFA 3 e APOLO 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30)
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

Os Marginais	★★★★
Fanny e Alexandre	★★★★
Zelig	★★★★
A Mulher em Chamas	★★★
Finalmente, Domingo!	★★★
A Educação de Rita	★★★
War Games	★★★
Mary Poppins	★★★
Nunca Mais Digas Nunca	★★★
Fome de Viver	★★
No Limiar da Realidade	★★
O Cristal Encantado	★★
O Dia Seguinte	★★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★★
Yentl	★★
Scarface	★
Laços de Ternura	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
Muitos óscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz.
Uma espécie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma
Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** é o lamentável exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.
Al Pacino – à beira da histeria «Actor's Studio» – tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados.
(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 0.15 h.

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham
Se alguém quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador à cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.
O cinema é isso. Mas o grande

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Quarteto

SUPLEMENTO
19 ABRIL
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

Semana da Páscoa, os cinemas estabilizam a sua programação com um núcleo de filmes de sucesso. Daí que, esta semana, haja apenas uma estreia importante a referenciar.

O CONTRATO

A partir de hoje, no Quarteto.

A acção desenrola-se nos finais do século XVII. Herbert, proprietário de um domínio em Compton Valley, está em ruptura com a mulher.

Uma noite anuncia-lhe que acompanha um amigo a Southampton e que estará ausente durante quinze dias.

A mulher, temendo que esta viagem signifique o fim do seu casamento, concebe um plano. Pede a um paisagista famoso, Neville para pintar uma série de quadros da casa e dos jardins, quadros que ela deseja oferecer ao marido, no regresso, como testemunho de reconciliação.

Neville começa por recusar a encomenda, mas diante da insistência da senhora Herbert decide aceitar com uma condição insólita: por cada quadro ela deverá entregar-se a ele. O contrato é aceite.

Este filme foi um dos grandes sucessos ingleses do ano e faz parte de uma notável renovação do cinema britânico. Estreia solitária esta semana, mas estreia muito apetecível.

A realizar: Peter Greenway.

Intérpretes principais: Anthony Higgins, Janet Suzman, Anne Louise Lambert, Hugh Fraser e Neil Cunningham.

«O contrato»: o primeiro filme a chegar a Portugal do feliz surto do cinema britânico produzido pelo British Film Institut e pelo Channel Four da Televisão

«Os marginais»: filmar a adolescência como uma tragédia

Os Marginais

Não é possível ignorar que Francis Ford Coppola é o mais notável cineasta americano do momento, com uma estatura que só alguns gigantes como Griffith ou Welles conseguem ter. E a palavra estatura é bem empregue, uma vez que o que Coppola possui (a vertigem do excesso) é algo de uma natureza diversa do talento, algo normalmente não tolerado no cimena americano: a desmesurada marca de um autor, um efeito de megalomania que transfigura tudo em que toca, transformando o que há de mais banal em obras de fôlego operático, de ressonâncias enormes e antigas. One From the Heart é disso prova máxima. **Os Marginais** confirmam-no. E, no entanto, é um filme radicalmente diverso do anterior.

Na noite americana de Tulsa, grupos de jovens agitam-se deambulam, matam-se e amassam a solidão adolescente como se fossem movidos por forças que os excedem, por um destino azul e vermelho saturados, por uma memória do cinema e por uma turbulência que não controlam. Universo sem adultos, feito de douradas alvoradas e de sons absorventes, de silêncios martelados e de amizades extremas, como se uma tragédia grega fosse e a salvação de alguns dependesse da iniciação à morte que entretanto acontece.

Cinemas ALFA 3 e APOLO 70 (13.30, 15.30, 17 30, 19 30, 21 30 e 23 30) (para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

Os Marginais	★ ★ ★ ★
Fanny e Alexandre	★ ★ ★ ★
Zelig	★ ★ ★ ★
A Mulher em Chamas	★ ★ ★
Finalmente, Domingo!	★ ★ ★
A Educação de Rita	★ ★ ★
War Games	★ ★ ★
Mary Poppins	★ ★ ★
Nunca Mais Digas Nunca	★ ★ ★
Fome de Viver	★ ★
No Limiar da Realidade	★ ★
O Cristal Encantado	★ ★
O Dia Seguinte	★ ★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★ ★
Yentl	★ ★
Scarface	★
Laços de Ternura	●

A LEGENDA

★ ★ ★ ★ – Excepcional
★ ★ ★ – Bom
★ ★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
Muitos oscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz
Uma especie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dao interesse de maior
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 24 h

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma
Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** e o lamentável exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.
Al Pacino — a beira da histeria «Actor's Studio» — tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados
(para maiores de 18 anos)
14 00 17 30, 21 00 0 15 h

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15 30, 17 30, 19 30, 21 30 e 23 30 h

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham
Se alguem quiser saber em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador a cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.
O cinema é isso. Mas o grande

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Os filmes da cinemateca

Prossegue o ciclo «25 de Abril — Imagens» com o qual a Cinemateca Portuguesa comemora os dez anos da Revolução dos Cravos.

Eis o calendário desta semana

Dia 24, 18 h:
Emigr/Antes... e Depois?
de António-Pedro Vasconcelos (1975/76)
Viva Portugal
De Christine Germards, Malte Rauch, Samuel Schirmbeck e Serge July (1975)

21h30:
O 25 de Abril
da Telecine-Moro (1974)
Revolução
de Ana Hatherly (1975)
Cravos de Abril
de Ricardo Costa (1976)
Comment Ça Va
de Jean-Luc Godard (1976)

Dia 25:
O dia 25 vai ser ocupado maioritariamente com programas cedidos pela RTP.
11h — «O Super-8 e o 25 de Abril» (passagem de filme de amadores em colaboração com a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais).
14.30 h — Um ano de revolução (programa emitido pela RTP em 25 de Abril de 1975 da autoria de Cesário Borga, Mário Cardoso, Maria Elisa, Adelino Gomes, Maria Beatriz e Maia Cardoso).
16 h — O discurso do poder (programa emitido pela RTP em 25 de Abril de 1976 da autoria de Fialho Martins Pereira e Vicente Jorge Silva).
18.30 h — 25 de Abril — Três anos depois (programa emitido pela RTP em 25 de Abril de 1977 com texto e apresentação de José António Saraiva e realização de José Elyseu).
— 25 de Abril — dia de liberdade (programa de comemoração formal — em 1978 — para fins-de-semana).
22h — A emissão da RTP do dia 25 de Abril de 1974.
Dia 26, 18 h:
A Santa Aliança
de Eduardo Geada (1979)
21.30: O Meu Vizinho E...
de Fernando Matos Silva (1979)

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 39

25 DE ABRIL — IMAGENS

Programa do dia 25 de Abril de 1984:

Das 11h00 às 12h30: O SUPER-8 E O 25 DE ABRIL
Em colaboração com a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

DOCUMENTOS DA R.T.P.

14h30: UM ANO DE REVOLUÇÃO/1975
16h00: O DISCURSO DO PODER/1976
18h30: 25 DE ABRIL, TRÊS ANOS DEPOIS/1977
25 DE ABRIL, DIA DA LIBERDADE/1978
22h00: EMISSÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974

VÍDEO C/EMISSÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974 EM EXTENSÃO CONTÍNUA NO ÁTRIO;
DEBATES A SEGUIR A CADA PROJECÇÃO.

Entrada livre — das 10h30 — às 24 horas

cinema é bastante mais que isso.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T.897480

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente, quando a madrugada é negra e a solidão se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo.
Coppola continua na crista da vaga, lá onde muito se joga e tudo se decide.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15, 17.30, 19, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Robert Dalva
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

A TURMA DOS REPETENTES
de Claude Zidi
(não acons. a men. 13 anos).
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
A reposição de um dos raros musicais bem conseguidos que a Walt Disney produziu.
Julie Andrews protagoniza com bastante nervo.
Leve os putos ao cinema.
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO CONTRA RELÓGIO
de Lovie Lewis
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

WAR GAMES
de John Badham
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

TWO OF A KIND — — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FANNY E ALEXANDRE
de Ingmar Bergman
A recente atribuição de quatro óscares ao último filme de Ingmar Bergman está decerto na origem desta reposição.
Magnífico fecho da abóbada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume, o silêncio e o prazer numa história de família que termina em aberto pelos territórios do imaginário.
Uma obra-prima incontestada.
(para maiores 12 anos)
14.45, 18 e 21 h.

CONDES

— T. 322523

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

SCARFACE
de Brian de Palma
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 18 anos)
14, 17.30, 21 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TWO OF A KIND — — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS
de Jean Couturier
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

TWO OF A KIND — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

FINALMENTE, DOMINGO!
de François Truffaut
Não se esquecendo que o cinema é, antes de tudo, a **mise-en-scène**, François Truffaut realiza aqui um saboroso divertimento policiário onde Fanny Ardant volta a confirmar tratar-se da mais forte recente aquisição do cinema francês.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

O CRISTAL ENCANTADO
de Jim Henson e Frank Oz
As espantosas criações visuais de Henson e Oz não encontram um realizador capaz de lhes dar o fôlego que mereciam.
De qualquer forma um filme bem interessante.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

UM AMOR QUE NÃO MORREU
de Saawan Kumar
(interdito a men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

A ATRACÇÃO DO PERIGO
de Peter Medak e Leslie Norman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

A ATRAÇÃO DO PERIGO
de Peter Medak e Leslie Norman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
Quatro nomes sonantes homenageiam uma célebre série televisiva num filme que promete muito mas dá bem menos.
De qualquer modo as «fatias» de John Landis e (em parte) de Joe Dante justificam a visita.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.

SALA 2

ZELIG
de Woody Allen
Um «documentário» sobre um personagem de ficção, em que os depoentes são verdadeiros ou não, os «documentos» são trucagens, imagens de época ou apenas reconstituições e toda a narração é um imenso **gag**
Woody Allen em vias de revolucionar o burlesco substituindo o **gag** pelo filme totalmente humorístico. Fascinante.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO
de Peter Greenway
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer

O filme é fraquinho mas a recusa da guerra nuclear que o enforma é bastante forte e persuasiva. Ignorá-lo é mais que tolice.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A TURMA DOS TARADOS
de Giuliano Carnineo
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

YENTL
de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand para o estatuto de «autora» (ela produz, realiza, interpreta e é co-argumentista de **Yentl**) não é completamente desastrada mas é suficientemente insegura para nos levar a desejar que outra, que não ela, estivese no comando deste filme.
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott

A estética da publicidade não sei se pode dar alguma coisa de inovador mas, se puder, deve estar próximo deste **Fome de viver**: sofisticação **glacée** para um universo falso e temível, inegavelmente sedutor, onde a superficialidade deixa transparecer angústias maquilhadas.

História vampírica que os fanáticos do «fantástico» decerto acarinham, este filme tem ainda o achado de David Bowie em decadência física e a beleza quente/fria, altiva/disponível dessa grande actriz que é Catherine Deneuve.
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen

• Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

YENTL
de Barbra Streisand

• Ver nota crítica no espaço do S. Jorge-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia-idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller

• Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

• Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Bond na pele de Sean Connery, um filme que sabe ser irónico sem cair no esfarelamento do mito.

E atenção a Klaus Maria Brandaver e Bárbara Carrera, perversos vilões como é de boa regra **(para maiores de 12 anos)**
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

ANJO MALDITO
de Elo Pannaccio
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

Catherine Spaak e Marcello Mastroianni em «Colapso», um dos filmes do ciclo Ferreri em curso no Porto

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cinemas e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano, 1200 LISBOA**.

«RETRATOS DE MULHER» NO ABC-CINECLUBE DE LISBOA

O ambicioso e bem estruturado ciclo «Retratados de Mulher» prossegue esta semana com a exibição de **Mónica e o Desejo** de Ingmar Bergman, um filme quase mítico, realizado em 1953, com uma Harriet Andersson fulgurante. A sessão é no Estúdio 444, quinta-feira, dia 26, às 18.45.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O AR.CO continua a divulgar o mal conhecido cinema francês de antes da Nouvelle Vague, proporcionando aos cinéfilos mais jovens o contacto com uma cinematografia que existia – e forte – antes de Godard e de Truffaut e se não reduzia a Renoir ou a Ophüls.

Quinta-feira, dia 26, às 21.45 exibe-se **Manon** de Henri-Georges Clouzot (1948). O AR.CO fica na R. Santiago, 18 em Lisboa.

CICLO FERRERI NO PORTO

Encerramento para o ciclo dedicado a Marco Ferreri organizado pela revista «Cinema Novo» no Porto.

Com sessões no Auditório Carlos Alberto vão ainda passar:
Dia 20 – **A Última Mulher**.
Dia 21 – **Colapso**.
Dia 22 – **Contos da Loucura Normal**.

FILMES SOBRE PINTURA EM VISEU

Numa organização do Cineclube de Viseu prossegue o 2 º Ciclo de Filmes sobre Pintura com a exibição na 3.ª-feira dia 24 da terceira parte de uma película intitulada **Pablo Picasso e o Cubismo**. A sessão é às 21.30 na sede do CCV (Av. Dr. António Jsoede Almeida, 9-1.º) e será orientada pelo dr. António Rocha.

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 20

[illegible] (Quarteto, 23.30 h.).

SÁBADO 21

[illegible] (Quarteto, 00.45 h.).
[illegible] (Quarteto, 00.45 h.).
[illegible] (Quarteto, 00.45 h.).
[illegible] (City Cine, 23.45 h.).
Porta de [illegible] (Quarteto, 24 h.).

DOMINGO 22

[illegible] (City Cine, 23.45 h.).
O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova de biope de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

SEGUNDA-FEIRA 23

O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova de biope de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

TERÇA-FEIRA 24

O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova de biope de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).
[illegible] (Quinteto, 24 h.).

QUARTA-FEIRA 25

[illegible] (Quarteto, 24 h.).
[illegible] (City Cine, 23.45 h.).
O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova de biope de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

QUINTA-FEIRA 26

O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova de biope de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

SNOBISSIMO
BAR – RESTAURANTE

AGORA EM LISBOA
ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS
DAS 11 H. ÀS 02 H.

COZINHA: PORTUGUESA
FRANCESA
(CREPES)
MARROQUINA
(COUSCOUS)

TRAVESSA ANDRÉ VALENTE, 8
TELEFONE 32 89 20 — 1200 LISBOA
(À CALÇADA DO COMBRO)

ROMA

— T. 889192

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer

O filme é fraquinho mas a recusa da guerra nuclear que o enforma é bastante forte e persuasiva. Ignorá-lo é mais que tolice.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h.

ROXY

— T. 548560

A TURMA DOS TARADOS
de Giuliano Carnineo
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

YENTL
de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand para o estatuto de «autora» (ela produz, realiza, interpreta e é co-argumentista de **Yentl**) não é completamente desastrada mas é suficientemente insegura para nos levar a desejar que outra, que não ela, estivese no comando deste filme.
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott

A estética da publicidade nao sei se pode dar alguma coisa de inovador mas, se puder, deve estar próximo deste **Fome de viver**. sofisticação **glacée** para um universo falso e temível, inegavelmente sedutor, onde a superficialidade deixa transparecer angústias maquilhadas.

História vampírica que os fanáticos do «fantástico» decerto acarinham, este filme tem ainda o achado de David Bowie em decadência física e a beleza quente/fria, altiva/disponível dessa grande actriz que é Catherine Deneuve.
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

YENTL
de Barbra Streisand

* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T 804210

A EDUCAÇAO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele e um professor universitario de meia-idade, ébrio e desiludido, ela e uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele e comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.,
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Bond na pele de Sean Connery um filme que sabe ser ironico sem cair no esfarelamento do mito

E atençao a Klaus Maria Brandaver e Barbara Carrera, perversos viloes como e de boa regra **(para maiores de 12 anos)**
14, 16.45. 19 e 21 30 h

VOX

— T. 880808

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16 anos)
15, 18 15, 21.30.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

ANJO MALDITO
de Elo Pannaccio
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

Catherine Spaak e Marcello Mastroianni em «Colapso», um dos filmes do ciclo Ferreri em curso no Porto

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cinemas e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano, 1200 LISBOA**.

«RETRATOS DE MULHER» NO ABC-CINECLUBE DE LISBOA

O ambicioso e bem estruturado ciclo «Retratados de Mulher» prossegue esta semana com a exibição de **Mónica e o Desejo** de Ingmar Bergman, um filme quase mítico, realizado em 1953, com uma Harriet Andersson fulgurante. A sessão é no Estúdio 444, quinta-feira, dia 26, às 18.45.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O AR CO continua a divulgar o mal conhecido cinema francês de antes da Nouvelle Vague, proporcionando aos cinéfilos mais jovens o contacto com uma cinematografia que existia – e forte – antes de Godard e de Truffaut e se não reduzia a Renoir ou a Ophüls.

Quinta-feira, dia 26, às 21.45 exibe-se **Manon** de Henri-Georges Clouzot (1948). O AR.CO fica na R. Santiago, 18 em Lisboa.

CICLO FERRERI NO PORTO

Encerramento para o ciclo dedicado a Marco Ferreri organizado pela revista «Cinema Novo» no Porto.

Com sessões no Auditório Carlos Alberto vão ainda passar:
Dia 20 – **A Última Mulher**.
Dia 21 – **Colapso**.
Dia 22 – **Contos da Loucura Normal**.

FILMES SOBRE PINTURA EM VISEU

Numa organização do Cineclube de Viseu prossegue o 2.º Ciclo de Filmes sobre Pintura com a exibição na 3.ª-feira dia 24 da terceira parte de uma película intitulada **Pablo Picasso e o Cubismo**. A sessão é às 21 30 na sede do CCV (Av. Dr. António Jsoede Almeida, 9-1.º) e será orientada pelo dr António Rocha

MEIAS-NOITES

«A força do seco frio», um «divertimento» brilhante (sexta-feira, às 23.45 h. no City Cine)

SEXTA-FEIRA 20

Inserts de John Byrum (Quarteto, 23.30 h.).
A força do seco frio de Ingmar Bergman (City Cine, 23.45 h.).
O homem do Rio de Philippe de Broca (Quarteto, 23.30 h.).

SÁBADO 21

O intruso de Lúchino Visconti (Quarteto, 00.45 h.).
Adeus, macho de Marco Ferreri (Quarteto, 00.45 h.).
Que se passa, docteur? de Peter Bogdanovich (Quarteto, 00.45 h.).
Iniciação carnal de Mike Nichols (City Cine, 23.45 h.).
Fúria de Brian de Palma (Quinteto, 24 h.).

DOMINGO 22

Effi Briest de Rainer W. Faesbinder (City Cine, 23.45 h.).
O mistério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova do bispo de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

SEGUNDA-FEIRA 23

O ministério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova do bispo de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

TERÇA-FEIRA 24

O mistério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova do bispo de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).
Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quinteto, 24 h.).

QUARTA-FEIRA 25

Os amigos da onça de Billy Wilder (Quinteto, 24 h.).
Harem de Marco Ferrari (City Cine, 23.45 h.).
O mistério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova do bispo de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

QUINTA-FEIRA 26

O mistério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h.).
A alcova do bispo de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h.).
A mulher felina de Elliot Silverstein (Quarteto, 23.30 h.).

SNOBISSIMO
BAR – RESTAURANTE

AGORA EM LISBOA
ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS
DAS 11 H. ÀS 02 H.

COZINHA: PORTUGUESA
FRANCESA
(CREPES)
MARROQUINA
(COUSCOUS)

TRAVESSA ANDRÉ VALENTE, 8
TELEFONE 32 89 20 — 1200 LISBOA
(À CALÇADA DO COMBRO)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

«GARDEL — El Dia que Me Quieras»

Dar a conhecer ao público português os perfis duma dramaturgia nova: a venezuelana. E um autor com todo o seu universo: José Ignacio Cabrujas.

Cabrujas porque sendo profundamente venezuelano é profundamente universal. Porque toca na ferida de todos nós. Porque atinge todo o nosso ser existencial. Porque distanciando-se no tempo e no espaço e falando de mitos de ontem, fala dos mitos do aqui e do agora e fala aos homens de hoje. Porque o seu teatro é essa poética que se encarna e que mostra as entranhas do nosso eu, e em confronto com a nossa circunstância. Porque o seu teatro caminha nessa difícil dimensão tão própria do homem ibérico, entre o sublime e o grotesco, entre o lírico e o patético, entre a ternura e o escárnio. Vida. Morte Presságio. Felicidade? Sonho. Esperança. Frustração. Contradição. Ansiedade. Vazio. Devoção...

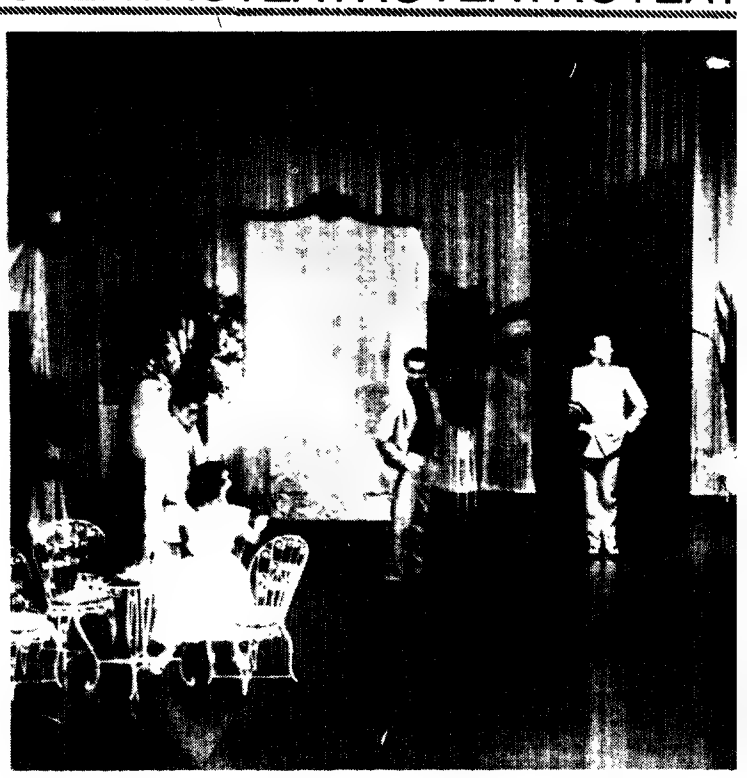
Gardel – El Dia que Me Quieras. é um drama de todos nós, pois nele se entrecruzam e debatem os mitos do nosso século. Mitos fulgurantes de glória e de poder. Porque 1935 era o limiar das guerras, a civil espanhola e a II Guerra Mundial. A divisão do Mundo. Na Venezuela a ditadura de Vicente Gomez. Na Argentina a gestação do peronismo e Carlos Gardel.

Gardel é o grande mito estelar. Encarna os sonhos de todos. Gardel é a glória do Mundo. Estaline é a esperança de muitos. A grande esperança de justiça entre os homens. Um novo conceito de sociedade, de mundo. O grande mito político.

Luzes de ribalta, florestas de néon, fogos de artifício, teatros com chuva de flores, multidões de fans. Hollywood, Broadway, Buenos Aires e Calle Corrientes, Paris, tournées espectaculares, champanhe e lágrimas, euforia, o mundo a dançar o tango. Tudo isso é Gardel. Gardel e Alfredo le Pera, o companheiro dos momentos mais íntimos, responsável pelos seus maiores êxitos, confidente das horas de grande solidão, tal como Gardel, os seus destinos foram comuns.

O comunitarismo, a fraternidade, a justiça social, os Direitos do Homem, os kolkozes na Ucrânia, os campos de girassóis ou de repolhos até ao infinito, o nascer do sol ou o sol-pôr nos horizontes de esperanças, o renascer dum mundo e de homens novos, os planos quinquenais e o trabalho organizado, o domínio dos meios de produção pelo trabalhador, o Estado operário e democrático... Tudo isso é Estaline.

E entre esses dois mundos míticos, o ser humano. O quotidiano. Nem sempre brilhante. Quase sempre cinzento. Monótono. Com a passagem lenta dos dias sempre idênticos. Sem estações. Com o sol devorador, implacável, dos Trópicos.



REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borga, 122
Dia 25 pelas 00.30 h
«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel. **«PRANTO DE MARIA PARDA»,** de Gil Vicente, por Adelaide João.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A – Tel. 840242
Dia 23 pelas 22h00
«O PRANTO DE MARIA PARDA», de Gil Vicente, por Adelaide João.

DROGARIA IDEAL

– BAR BLUDAS –

Rua do Conde, 57 – Tel. 862177
«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

RESTAURANTE FUX

Rua da Horta Seca, 42
Tel. 328519
Dia 27 pelas 00h30
«**A FEIRA DA GENTE**», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

CAFÉ CONSERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Tel. 366387
(Quartas e sextas às 23h30)
«NOITE ITALIANA», com João Pedro Costa. Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas.

OCARINA

Trav. do Poço da Cidade, 40 – Tel. 372999
«VOCÊ CONHECE O BAIRRO ALTO?», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinteiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António de Sousa e ao piano Nicholas McNear.

RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57 – Tel, 325140
«A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO», encenação de São José Lapa, e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

SKETCH PUB

Rua da Adiça, 17 (Alfama) – Tel. 875111
(dia 21 pelas 22h00)
«AS MALDADES», com Paula Freitas e João Lagarto.

Quarteto – Sala 2

Rua Flores de Lima, 16 – Tel. 771378
(Segunda e terça às 21h30, quinta e sexta às 19, sábados, domingos, às 22.30).
«TRAIÇÕES», de Harold Pinter. Dramaturgia de José Gabriel Pereira Bastos, tradução de Berta Jacques, encenação, e cenografia de João Vieira, figurinos de Ana Salazar e Jorge Virgílio, interpretação de Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro Silva

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 – Tel. 382531
(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)
A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:
GARDEL – EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignácio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromento, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcêz e António Cruz.

ABC

Parque Mayer Tel. 366745

(De terrça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feridados também às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:
«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduado Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) Tel. 607299

(Quintas, sextas, sábados e domingos as 22.00)
«BOTO» — Teatro do Ciúme e do Amor» encenação de Filipe La Féria cenário de Jasmim com interpretação de Fernando Gomes e Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

Café Teatro

Quintas a domingos às 15.30)
«A MAMÃ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.
4.ª-feira às 21.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).
(Sábados e domingos às 15.30) «A História de Suleiman», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

Estreia provável dia 26 pela companhia de Teatro de Lisboa da peça:
«Diário de uma criada de quarto» com encenação de Carlos Quevedo, cenários e figurinos de Jasmim, coreografia de Jorge Trincheiras, dramaturgia de Tito Lívio e interpretação de Graça Lobo, participação de Olissipo — grupo de dança experimental de Jorge Trincheiras.
(Horário: todos os dias às 21.45 — sábados e feriados também às 16.00 — domingos só às 16.00.)

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Tellef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).
«A MISSÃO», de Heiner Muller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).
QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras Tel. 897017

TROTEATROTEATROTEATRO

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

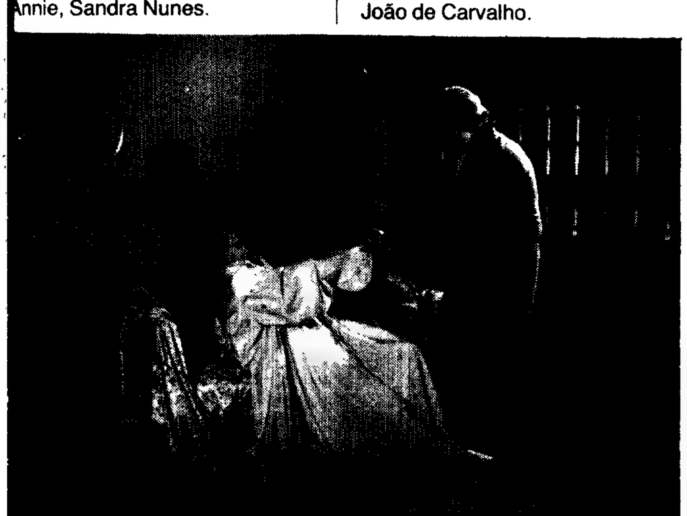
ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

(Estreia provável no dia 21).

(De terça a sábado às 21 h 45).

«OS IMPLACÁVEIS» de Manuel Granjeio Crespo, encenação de Carlos Pimenta, interpretação de Isabem Medina, Manuel Coelho, José Alexandre Ramos e João de Carvalho.



D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

(Sábados e domingos às 18.30)

«A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

Sala Experimental

(De 3.ª feira a domingo às 15.15 e aos sábados e domingos também às 11.00), o Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30)

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, [illegible] Corte-Real, Luiz Paulo e [illegible]

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem e textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

MÚSICA

REQUIEM de Verdi obra prima na RTP

Para perpetuar a **memória de Manzoni, um dos** maiores escritores italianos do Século **XIX, que morreu em 1863**, Giuseppe Verdi compôs uma **Messa de Requiem** (estreada no ano seguinte, em Milão). Com tal gesto, Verdi **conseguiu, acima de tudo,** perpetuar (e reconfirmar) o seu nome, **como um dos mais geniais** compositores da História da Música, **e criou uma das obras mais** inspiradas, belas e grandiosas de toda **a sua carreira.**

A RTP anuncia p**ara sábado, a transmissão** desse célebre **Requiem** e este é um **dos raros acontecimentos tele**visivos (e não só) que não deve perder **(custe o que custar).**

E como a música **é só Música (não me canso de** o repetir) quando executada por grandes **interpretes (incluo aqui tod**os os que, possuidores da técnica, **inteligência e sensibilidade ne**cessárias, quandm pegam numa partitu**ra não a adulteram), vamos** ouvir, com esta gravação... GRANDE **MÚSICA.**

Em primeiro lugar **o Requiem será dirigido** por um dos maiores maestros de sempre **(Herbert von Karajan) e só este nome é garantia da mais alta qualidade. Mas, os quatro cantores, que se encarregarão das partes solistas, são, todos eles, possuidores de nomes que seguramente marcarão a história da interpretação vocal do nosso século. Atrever-me-ia a dizer que seria (e será) dificílimo arranjar um quarteto de solistas que reúna tal qualidade; refiro-me a Leontyne Price** (soprano). **Fiorenza Cossotto** (contralto), **Luciano Pavarotti** (tenor) e **Nicolai Ghiaurov** (baixo).

Para comemorar a Páscoa a RTP não poderia ter escolhido programação mais adequada e brilhante.

Anuncia-se também para sábado próximo a transmissão da ópera **Death in Venice** do compositor inglês Brenjamin Britten, baseada na novela de Thomas Mann, cuja interpretação estará a cargo do conhecido baritono inglês John Shirley-Quirk. Sem dúvida que a nossa escolha, para esta semana, se inclina para a transmissão da humaníssima partitura verdiana, que, a despeito de opiniões despropositadas e inúteis de alguns brilhantes comentadores (que a acham uma «ópera»!), julgando com isso diminuí-la, continua sendo o **Requiem** mais ouvido, em todo o mundo (juntamente com o de Mozart) e uma das obras mais geniais que alguma vez se escreveram.

Manuel Jorge Correia

QUINTA-FEIR[illegible]
Fundação C[illegible]
«Paixão segu[illegible]
Coro e Orqu[illegible] do maestro Michel Corboz. Com Kat[illegible] (contralto), Kurt Equiluz (tenor) [illegible] Wichmer (baixo).
SEXTA-FEIRA[illegible]
RTP 2 — 20h0[illegible]
Musical «No [illegible]
Participação [illegible]
Realização C[illegible]
Mesmo progr[illegible]
SÁBADO, 21
RTP 2 — 21h0[illegible]
Ópera «Morte [illegible] Britten Orquestra de Câmara Inglesa, [illegible] Bedford. Com Robert Gard, John Shirle[illegible]
RTP 1 — 22h0[illegible]
«Requiem» de Verdi.
Coro e Orquestra do Teatro Alla Scala, sob a direcção de Herbert von Karajan. Com Leonty ne Price (soprano), Florenza Cossotto (contralto), Luciano Pavarotti (tenor) e Nicolai Ghiaurov (baixo).
DOMINGO, 22
RTP 2 — 19h00
Oratória «Israel in Egypt» de Haendel.
Orquestra Nacional Escocesa, Coro do Festival de Edimburgo, sob a direcção do maestro John Currie.
Cantam Irenne Drummond, Christine Cairny, Stuart Petterson.
RTP 1 — 22h30.
Bailado «La Fille Mal Gardée» de F. Ashton.
Orquestra de Covent Garden, sob a direcção de John Lanchbery. Dançam Lesley Collier, Michael Colleman.
SEGUNDA-FEIRA, 23
RTP 2 — 22h15.
Grupo «Opus Ensemble».
Obras de Haendel, Mozart e J. L. Catimeiro de Dias.

O QUE FAZ FALTA...

Remodelar mentalidades

«Grândola, vila **morena/ Terra de fraternidade**/ O povo é quem mais ordena/ Dentro **de ti, ó cidade**...» Com a voz límpida de Zeca Afonso a ecoar por **todo o País, nascia o 25 de** Abril. Com ela, a «revolução dos cravos» **e uma nova era a despontar.**

Os «baladeiros» e **«cantores de intervenção»** conquistavam a possibilidade de concr**etizar, sem amarras, os seus** objectivos, tantos anos retidos. A Rádio **e a Televisão abrira-lhes as** portas. Por todos os recantos do País, **realizavam-se sessões de** «canto livre», espectáculos sem o mínimo **de condições. As editoras investiam** nas vozes de José Mário Branco, **Sérgio Godinho, Luís Cília**, José Jorge Letria e tantos outros.

Diluída a euforia in**icial, constatada a diferença** entre os cantores, que os impedia de um **colectivo, aconteceu a sa**turação efectuada pelos órgãos de **Comunicação Social. A transformação** era iminente.

Havia uma cultura **imensa para desbravar,** uma musicalidade perdida nos lugares **deste País por conquistar. A** maioria estava já desiludida e desencatada **pelas pétalas murchas** que, uma a uma, nos foram caindo em **cima. Mas os cantores persis**tiam, coerentes.

Uma nova expressão musical desenhava-se. O conteúdo das canções deixou de ser panfletário, assumindo uma atitude mais eficiente perante o panorama político em cena. Refrescam-se os trabalhos de Zeca Afonso, Vitorino, José Mário Branco.

A música instrumental «renasce» com «Cavaquinho», de Júlio Pereira. Surgem novos músicos, cantores e compositores. Os Trovante descobrem uma nova via e a sua música torna-se marco fundamental na MPP. O Janita aparece «A Cantar ao Sol». Outros, como os «Terra a Terra» ou os «Vai de Roda», recolhem temas tradicionais, oriundos de várias regiões do País.

Dez anos passam, esta semana, sobre o 25 de Abril. Os sonhos de revolução esvairam-se, a realidade é bem diferente. No campo musical, assiste-se a uma individualização dos músicos, cada vez mais profissionais. A criação de projectos musicais são mais resistentes às situações sociopolíticas, viradas para esta terra. Hoje, existe um crescendo de esforços colectivos, onde cada um tem o seu lugar. E o que importa é uma mesma luta a favor da cultura como instrumento de remodelação de mentalidades.

QUARTETO JAZZ

As habituais sessões **de fim-de-semana** do Hot **Clube de** Portugal são preench**idas, desta** vez, por um quarteto **constituído** por Eduardo Abreu, **na flauta,** Chico Xavier, na guit**arra, David** Gaudsen, no cont**rabaixo e** André Sousa Machado**, na bate**ria.

Na quarta-feira, Jos**é de Cas**tro, ao piano, espera **pela pre**sença de quem com **ele queira** fazer uma «desbunda».

TONICHA

Estará presente, **no dia 22,** pelas 20.30, num **programa te**levisivo de cerca de **uma hora de** duração, na RTP-1.

MARIA JOÃO

No dia 24, a cantor**a de jazz** estará presente nas **comemora**ções do 25 de Abril, **em Lisboa, juntamente** com os músicos que **habitualmente** a acompanham: **Carlos Martins**, no sax, Carlos **Vieira, na bat**eria, David Gaud**sen, no contrabaixo** e António **Manuel, no** piano.

No dia 25, actuará no Montijo, **às 17.00, no** âmbito das mesmas **comemorações**.

FAUSTO

O compositor e intérprete de «**Por Este** Rio Acima», acompa**nhado dos** músicos habituais, **desloca-se** no dia 24 às Caldas **da Rainha, à** Sociedade de Ins**trução e Rec**reio «Os Pimpões», **pelas 21.30 e**, no dia 27, a Setú**bal, ao Teatro** Luísa Tody, onde **efectuará dois** concertos.

JÚLIO PEREIRA

Numa organização da Câmara **Municipal** de Odemira, **Júlio Pereira** e o Novo Grupo actuam na festa daquela vila, nas comemorações do dia 25 de Abril.

RUI VELOSO

Com «Guardador de Margens», Rui Veloso participa, no dia 25, em Odemira, no espectáculo de comemoração da revolução de Abril.

TERESA PAULA BRITO

Também a cantora, há tempos arredada dos palcos, estará em Odemira, no dia 25, para dar o seu contributo ao espectáculo organizado pela Câmara Municipal daquela vila.

PEDRO BARROSO

O cantor de «Do Lado de Cá de Mim» actuará, no dia 24, às 17.30, na Casa do Povo de Brinches e, às 21.30, no Centro Cultural de Vale do Vargo. No dia 25, pelas 15.30, estará no palco da Praça da República de Serpa. Todos os espectáculos são organizados pela Câmara Municipal de Serpa.

LUÍS CÍLIA

O Ginásio Atlético da Baixa da Banheira será o espaço em que Luís Cília vai actuar, no dia 25.

PEDRA D'ERA

Organizado pela Caixa Geral de Depósitos realiza-se um espectáculo, na Casa do Alentejo, em Lisboa, às 20.30 do dia 27, que contará com a presença dos Pedra d'Era.

JORGE MATIAS

O cantor de música popular portuguesa, ainda não muito conhecido do grande público, actua no dia 25 de Abril, na Cooperativa Cultural Área, em Torres Vedras.

PELAS COLECTIVIDADES

• **«Abanico Espantoquê»,** o mais recente trabalho **de criação** colectiva do grupo de **teatro de** animação «Os Papa-Léguas», prossegue a sua **carreira no** próximo sábado, dia **21 de Abril,** pelas 16 horas, no **Salão das** Furnas, a Sete Rios. **O mesmo** espectáculo poderá **ser visto no** dia seguinte, domin**go, às 11** horas da manhã no m**esmo local.**

• Destinado a prof**essores e** alunos das escolas de **música e a** instrumentistas em g**eral, está a** decorrer até ao dia **26 do cor**rente mês na Casa-**Museu Ver**dades de Faria, no **Monte Estoril,** o primeiro **Encontro de Música de Câmara e Violino,** animado pelo violinista Tibor **Varga. Este** encontro realiza-se **no âmbito** dos encontros music**ais organi**zados pela Associação **Interna**cional de Música da **Costa do** Estoril, que se prolon**garão até** ao dia 27 do próximo **mês de** Maio. **Para** mais informações **contactar** pelo telefone 2683900 entre as 15 e as 18 horas

• No sábado, dia 21 de Abril, integrada nos «Sábados Juvenis da **Sociedade de Língua Portuguesa»,** realiza-se na sua **sede, à Rua** de S. José, 41, 2.º, **às 16 horas,** uma palestra pelo **doutor Veiga** Ferreira sobre «A **Arte no Paleo**lítico Superior».

• **Entretanto**, na Sociedade de Língua Portuguesa, prossegue **no mesmo** dia, às 15 horas, **o curso livre** que o doutor José **Pedro Machado** ali desenvolve, **subordinado** ao tema «Vamos **Estudar a** Língua Portuguesa».

• **Actividades** infantis, dese**nhos animados,** variedades e **pintura, são** algumas das áreas **de animação** previstas no pro**grama das** comemorações dos **dez anos do 25 de Abril** projec**tadas pela** Câmara Municipal do **Barreiro entre** os dias 21 e 25 de Abril. Estas manifestações culturais desenvolvem-se no Barreiro, St.º André, Palhais e Lavradio

• **«A Mandrágora»** vai apresentar nos próximos dias 23, 24 e 26 deste mês, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, na Avenida Duque de Loulé, o espectáculo «Triângulo de Sete Pontas» (Aquário Azul, Torre Gelada, Laboratório Mágico), às 18.30 horas. A concepção do espectáculo é de Almeida e Sousa, Fernando Vendrell, Nuno Silva, Tiago Mexia Alves e Mafalda Câmara, com princípio na poesia de António Maria Lisboa.

• Uma conferência organizada pelo **Coral Publia Hortensia,** para o dia 26 de Abril, às 21.30 horas, leva à sede do Centro Nacional de Cultura Juan Jose Rey e Manuel Morais. O tema é «A Música Coral Polifónica Ibérica nos séculos XVI e XVII». A entrada é livre

• Até ao dia 25 do próximo mês de Maio, está patente nas instalações do **Centro Cultural São Lourenço,** em Almansil, uma exposição de esculturas, desenhos e gravuras de Günter Grass, de Berlim, que integrará leitura de versos da sua autoria e a projecção do filme «O Tambor de Lata».

• A comissão organizadora do Cinquentenário da Escola António Arroio organizou um **concurso de fotografia** a nível nacional para os alunos do ensino secundário e superior com dois temas, um livre e o outro sobre «A Arte em Portugal». Os prémios a atribuir atingem os 60 contos. Para mais informações, contactar a comissão organizadora, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, 1900, Lisboa.

SÁBADO, 21

RTP-1

11.00 – Grão a Grão
13.00 – Notícias
13.10 – Grão a Grão
Inclui «Uma Casa na Pradaria» — Charles Ingalis, ao decidir ajudar um pequeno grupo de índios a fugir, põe em perigo a sua família.
15.00 – O Mundo à Mesa
Desta vez é a Inglaterra que nos traz a mais inglesa das sobremesas, o «Trifle», um pudim à base de pão-de- ló, frutas frescas, gelatina e chantilly.
15.20 – Pontos de Vista
Apresentação de Alice Cruz, e Realização de Teresa Olga. O tema de hoje é «Brandos Costumes».
16.15 – «O Potro Vermelho».
O argumento baseia-se num livro de John Steinbeck que conta a história de um garoto que tem como único amigo um cavalo procurando fugir de uma família opressiva. Ver destaque aos telefilmes.
18.00 – Santana e Heart
Em Altos de Chavon (República Dominicana), no mesmo palco onde Frank Sinatra já tinha dado um «Concerto para as Américas», o conjunto Heart (das irmãs Ann e Nancy Wilson), que faz a 1.ª parte deste espectáculo. A 2.ª parte será preenchida pelas actuações do conjunto de Carlos Santana (com números inesquecíveis, tais como «Black Magic Woman», «Searchin»).

19.00 – Buck Rogers — No Século XXV
Buck Rogers faz uma difícil e corajosa viagem através de um buraco negro para um outro universo, onde se vê obrigado a aliar-se com a sua grande inimiga, a Princesa Ardala, para salvar um planeta de ser destruído por Zarina, que, apesar de muito bela, é uma ditadora implacável.

20.00 – Telejornal
20.30 – A Jóia da Coroa
Os preparativos para o casamento de Susan e Teddie complicam-se, mas Merrick arranja uma solução. A família Layton reúne-se no principesco estado de Mirat, como convidados do nababo. Mas acontecimentos inexplicáveis vão ensombrar o que deveria ser um acontecimento feliz.

21.30 – Requiem de Verdi
23.00 – Vigília Pascal
Directamente da Sé de Lisboa, transmissão da cerimónia da renovação das promessas do Baptismo e a Eucaristia Pascal celebrados pelo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro

RTP-2

19.00 – Troféu
Actualidades desportivas

21.00 – «Morte em Veneza»
Ópera de Benjamim Britten com libretto de My Fanwy Piper, baseado num romance de Thomas Mann, «Morte em Veneza» foi rodada em exterior na cidade de Veneza e é uma recapitualção, não somente de toda a produção musical de Britten, mas sobretudo do seu ponto de vista filosófico sobre a vida propriamente dita. Realizado com a inteira colaboração de Donald Mitchell e do Britten Estate.

«La Fille rual gardée»

DOMINGO, 22

RTP-1

9.30 – Missa da Páscoa
Transmissão da Missa da Páscoa e Benção Urbi et Orbi directamente da Basílica de S. Pedro em Roma. Além destas cerimónias e comunicação, proceder-se-á ao encerramento da Porta Santa, considerando-se também encerrado o Ano Santo proclamado o ano passado por S.S. o Papa João Paulo II.
11.30 – Grão a Grão
13.00– Notícias
13.10 – Grão a Grão
Inclui «A Casa da Floresta» — A verruga da noiva de um dos rapazes de Alpl dá origem a uma «declaração oficial» de guerra entre os jovens de Alpl e os de Fischboch.
15.00 – Fame
Reina a confusão na escola quando é anunciada a visita do presidente dos Estados Unidos à escola. Quentin Marloch, professores e alunos ficam na maior das excitações. O espctáculo é revisto apressadamente, incluindo o monólogo de Danny, uma canção «picante» e um número de dança. Leroy recusa-se a entrar, e dar o papel a Sherwood é um enorme risco...

«A Casa da Floresta»

16.00 – A Festa Continua
Programa dedicado à Páscoa, com o Quinteto Português de Harmónica, Os Vapores e Isabel Soares.
18.50 – Notícias
19.00 – Domingo Desportivo
19.40 – Desenhos Animados
20.00 – Telejornal
20.30 – Tonicha
Este programa de cerca de 60 minutos com a Tonicha é feito com imagens tiradas em exterior e no Cinema Europa. Os exteriores foram captados em Santarém, Nazaré e Serpa.
21.30 – Marco Polo
Sétimo episódio
22.30 – «La Fille Mal Gardée»
Bailado com Lesley Collier, Michael Coleman, Brian Shaw, Leslie Edwards, Garry Grant, Derek Rencher e Graham Flether. O maestro é John Lanchbery e a Orquestra do Ópera Convent Garden.

RTP-2

19.00 – Israel in Egypt
Num belo cenário ao ar livre, junto às margens do mar Vermelho, a televisão israelita gravou esta Oratória de Haëndel. Cada parte da Oratória abre com excertos de versículos originais da Bíblia relacionados com a sequência da Oratória.
20.30 – A Família Bellamy
Robet Stockbridge está apaixonado por Georgina e pede-a em casamento, facto que nem por todos é visto com bons olhos... Ruby, cansada de aturar Mrs. Bridge, abandona Eaton Place.
21.30 – «Mamma Roma»
Ver destaque aos telefilmes

SEGUNDA-FEIRA, 23

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui «D'Artacão e os Três Moscãoteiros», «Férias em Ritmo» e «Dias Felizes».
16.30 – Inventário Musical
17.00 – As Aventuras de Zé Gato
Mais uma aventura em que Zé Gato se vê novamente envolvido em grandes dificuldades.
18.00 – Notícias
18.10 – Pare, Escuto e Olhe
«Sá Miranda, poeta do Neiva»
18.30 – Teleregiões
19.00 – Para a história da ditadura em Portugal
Textos do prof. dr. Oliveira Marques. Realização de Alfredo Tropa.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem Amado
21.15 – Concurso «1, 2, 3»
Coordenação e apresentação de Carlos Cruz. O tema de hoje é o «Antigo Egipto».
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Folclore
«Rancho Folclórico de Paúl».
20.10 – Voar
Na base aérea de Tancos o apresentador aproxima-se de um aviocar que está a ser preparado para a largada de carga em pára-quedas.
20.40 – Animação
Vasco Granja apresenta a ópera e o filme animado.
21.15 – Jornal da noite
21.45 – «Guerra dos sexos»
Estreia da nova telenovela, de que se transmite o primeiro episódio.

22.15 – ... Da Música
O agrupamento «Opus Ensemble», composto por Anabela Chaves (viola), Olga Prats (piano e cravo) Bruno Pizzamiglio (oboé), Alejandro Erlich (contrabaixo), que tocarão a Sonata em SI Bemol Maior de Haëndel, a Sonata em Sol Maior de Mozart e a Suite Argentina de José Luís Catimeiro de Dios.

TERÇA-FEIRA, 24

RTP-1

15.00 – «Grão a Grão»
Inclui «O Pequeno Lord» e «Dias Felizes».
16.30 – «Inventário Musical»
Concerto de Natal».
17.00 – «As Aventuras de Zé Gato»
Desta vez Zé Gato vê-se envolvido em grandes apuros. Como se irá ele livrar?
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Pare, Escute e Olhe»
«Tolentino: novo género sou de pretendente, que trata de negócio em poesia».
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Os Açorianos»
Dia de Festa» é um filme sobre a antropologia cultural dos Açores. As diversas origens dos açorianos documentadas na arquitectura alentejana e algarvia e condicionada pelo isolamento de muitas gerações que permitiu conservar até hoje traços originais de uma cultura popular muito rica e diversificada.
19.30 – Para a história da ditadura em Portugal
Textos do prof. dr. Oliveira Marques. Realização de Alfredo Tropa.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – Direito de Antena
P.S.
20.40 – «O Bem Amado»
21.25 – Sim, senhor ministro
O ministro dirige uma delegação ao Kumran, no golfe Pérsico. Felizmente sir Humphrey acompanha-o e pode elucidá-lo sobre as dificuldades potenciais da política do Terceiro Mundo. É que existe uma grande diferença entre um suborno e um «pagamento extra-contratual».
22.10 – Grande Informação
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Portugal Romano»
A vida urbana a Norte do Tejo.
20.10 – «Adágio»
Recital de piano, com Francisco José Monteiro a interpretar uma Sonata de Carlos Seixas e a Sonata KW 457 de Mozart.
20.40 – D'Hoje pr'a manhã
21.15 – «Jornal da Noite»
21.45 – «A Guerra dos sexos»
22.15 – Programa musical

QUARTA-FEIRA, 25

RTP-1

Devido às comemorações do 10.º aniversário da Revolução do 25 de Abril a programação deste dia sofre alteração.

Assim, a emissão da RTP/1, abre às 10 e 35, com um boletim de notícias, seguindo-se, às 10 e 40, a transmissão directa da parada militar que, com início no Parque Eduardo VII, desce a Avenida da Liberdade. No desfile participam cerca de três mil e quinhentos homens dos três ramos das Forças Armadas.

Uma primeira edição do Telejornal irá para o ar, às 13 horas.

Às 14 e 30 será transmitida uma exibição de pára-quedismo e acrobacia aérea, que decorre sobre o rio Tejo, em Lisboa.

Às 15 horas será transmitida a cerimónia solene das comemorações do décimo aniversário da Revolução, que decorre na Assembleia da República.

A partir das 17 horas, directamente do Pavilhão dos Desportos e do Campo Pequeno, serão apresentadas exibições da Orquestra Ligeira do Exército, das bandas da VI Esquadra Americana, da Marinha Francesa, dos Bersaglieri e ainda a Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana.

O Telejornal irá para o ar às 19 horas.

Às 19 e 25, será transmitido, em directo, via Eurovisão, o jogo da segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças — Aberdeen/FC do Porto.

Às 21 e 15 irá para o ar o terceiro e último programa da série «Para a História da Ditadura em Portugal», cujos primeiro e segundo programas foram emitidos nos dois dias anteriores.

Às 22 horas, directamente da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, será transmitida uma sessão solene em que discursam Francisco Sousa Tavares, Jean Danielle e o marechal António de Spínola.

Uma terceira edição do Telejornal encerrará a emissão.

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Presença dos Açores
«Angra do Heroísmo: uma cidade a recuperar»
20.00 – Um Toque... de Música
Fados por Waldemar Vigário».
20.30 – Estúdio Aberto
Programa em directo da responsabilidade da Direcção de Informação do Porto.
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – Fama
Repetição do episódio transmitido no dia anterior.

QUINTA-FEIRA, 26

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.10 – Grão a Grão
18.00 – Notícias
18.30 – Teleregiões
19.00 – Res Publica
19.30 – Golo
20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem Amado
21.15 – Aplauso
Enquadrado por gigantescos painéis de metal polido que se abrem, deixando antever uma apoteose de cor — um homem que canta — Michel Sardou. Do último Concerto no Palácio dos Congressos em Paris, veremos neste Aplauso, a 1.ª parte onde Sardou cantará alguns dos seus grandes êxitos: Afrijee Adieu, Je viens du Soud, Merci Papa, La Maladie D'Amour, Comme d' habitual entre outras.

«Michel Sardou»

22.15 – O Raio Azul
23.15 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
20.00 – Talk Show
Programa em directo do Auditório Foz no Porto.
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – Histórias de Mulheres
«A Bela e a Rosa»: Era uma vez um rei que tinha três filhas, uma das quais muito formosa e ao mesmo tempo dotada de boas qualidades. Chamava-se Bela. O rei tinha sido muito rico, mas hoje em dia vivia com dificuldades. Um dia, foi fazer uma viagem e perguntou às três filhas o que cada uma delas queria que ele trouxesse como presente. Produção e realização de Lauro António.

«A Bela e a Rosa»

SEXTA-FEIRA, 27

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
«Vasco Granja apresenta... Filmes para todos: Novas Aventuras de Tom e Jerry»
18.30 – Teleregiões
19.00 – É incrível
20.00 – Telejornal
20.30 – «O Bem Amado»
21.00 – Apresentação Prévia das Canções do Grande Prémio Eurovisão 1984.
21.20 – «Fim de Semana
Um programa de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins.
23.05 – Sob Duas Bandeiras

«Sob duas Bandeiras»

00.55 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Presença da Madeira
A arte de John Croft na Madeira.
20.00 – No Ventre da Música
«Poetas de granito»: Programa didáctico — musical com a autoria e apresentação do prof. Cândido de Lima.
20.30 – Documentário
Viseu Cidade da Beira
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – Contos do Imprevisto
Mrs. Grady ao regressar a casa inesperadamente, surpreende Rex a assaltar a sua casa. Rex cai e magoa o tornozelo. Mrs. Grady trata o ferimento de Rex e promete-lhe não chamar a polícia se ele mudar de vida. E Rex finge concordar...
22.45 — Jazz em Antibes

OS FILMES DA TELEVISÃO

[illegible]

PAISAGEM SEM BARCOS
de Lauro António (1983)

Primeiro filme da pouco feliz série [illegible], esta Paisagem sem barcos é uma [illegible] vinte anos depois, aos locais de [illegible], à [illegible] de uma cidade, à pequena solidão.

Regresso de Isabel Ruth ao cinema [illegible] em grande estilo, Paisagem sem barcos [illegible] algo [illegible], Lauro António [illegible] elementos, aqui se convida o espectador a não perder este tocante filme português.

(hoje, às 22.15 h, na RTP/2)

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
de Michael Anderson (1968)

Em dia de sexta-feira, santa, um filme sobre a história de um papa que, vindo da Rússia, enceta uma espécie de cruzada, contra a miséria e os preconceitos.

Filme de grande espectáculo (esperemos que não seja apresentado numa versão remontada como aconteceu com **O cardeal** de Preminger) conta com um bom conjunto de actores (Anthony Quinn, Laurence Olivier, Oskar Werner, Vittorio de Sica) mas a memória que se guarda de **As sandálias do pescador** tem mais a ver com o insólito tema que com algo especificamente cinematográfico.

(sexta-feira, às 21.30 na RTP/1)

O POTRO VERMELHO
de Robert Totten

Baseado num livro de Jonhn Steinbeck, este filme tem sobretudo a curiosidade de um elenco de ouro onde sobressaem Henry Fonda, Maureen O'Hara e o saboroso secundário que foi Ben Johnson.

(sábado, às 15.30 h, na RTP/1)

MAMMA ROMA
de Pier Paolo Pasolini (1962)

Nunca estreado em Portugal, o segundo filme de Pasolini é uma obra a todos os títulos mítica e, para muitos, o seu mais belo trabalho de sempre.

É a história de um marginal, filho de uma prostituta que tem o nome de cidade santa, é uma variação sobre o mito de [illegible] no mais católico e machista país da cristandade.

No principal papel está Anna Magnani [illegible].

No domingo, à noite, a melhor [illegible].

(domingo, às 21.30h., na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

António

Gal. Diário de Notícias. Lg. do Chiado, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

Nem pensem!... A arte não tem o ciclo das flores (dos cravos, evidente que não). A arte tem o ciclo das sociedades, bem mais demorado a florescer e com quantidade de males que não há germicida que lhes valha. Na arte não há revoluções, mas sim mudanças, cortes, rupturas. E as revoluções nunca produziram mudanças na arte. Provocam alterações na sociedade e, depois, o resto vem de **per si**.

E por cá, floresceu alguma coisa?

Houve, pelo menos, a possibilidade de se passar a ver o que tinhamos e o que temos. E o que temos era o que tinhamos. Eu explico: o indivíduo que começou a desenhar no dia 25 de Abril de 74, desenhou com a carga cultural anteriormente adquirida, com a linguagem de 24 de Abril para traś. Então uma exposição intitulada de «dez anos de 25 de Abril» seria mais certo ter: (48 anos+) 10 anos de 25 de Abril (e não falo da ideologia expressa. Falo do conservadorismo na expressão plástica). Não se enganem: não houve revolução artística.

Não sei se sabem, um dia fez-se um quadro que se chama «Guernica» onde, para falar de revolta, puseram de pés para o ar uma quantidade de conceitos da representação por imagem. Bem, mas essa é uma obra de arte. Mais tarde, em 68, houve putos «enraivecidos» que, das oficinas artesanais das escolas, encheram as ruas de Paris com a poética do seu mal-estar. Produziram imagens duma total eficiência na comunicação (comunicação para com quem comunicavam: os da sua classe).

Houve isso tudo!

António desenha bem, de modo eficiente na comunicação para com quem comunica (...). Mas isso não tem nada a ver com o 25 de Abril de 74. Pode ter relação com o 25 de 79 ou 73, 72 ou 71, ou ...

De qualquer modo os **cartoons** de António cumprem a sua missão: serem consumidos no mesmo dia, no máximo 6 dias depois, e depois esquecer a piada. Quanto ao 25 de Abril das artes plásticas, muito provavelmente ele já começou em qualquer parte.

(até 30 de Abril)

Porfírio Alves Pires

- **BARBARA GUERREIRO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
  (Até 30 de Abril)
- **JACQUES CALLOT**
  Gal. exposições temporárias, Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 3.ª, 10-17; 5ª e dom. 10-19.
  Gravura e desenho. (Até 30 de Abril).
- **NADIR AFONSO**
  Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
  Pintura.
- **ANTÓNIO ARAÚJO**
  Gal. S. Mamede
  Pintura.
- **COLECTIVA**
  Altamira, R. Filipe Folque, 48 A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
  Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro Carvalho. (Até 5 de Maio).
- **PEDRO CROFT**
  Gal. Leo, Tv. da Queimada, 3.ª a sáb. 16-20.
  Escultura. (Até 6 de Maio).
- **PETER MARTENS**
  Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1 B, 15-20, excepto dom.
  Fografias. (Até 5 de Maio).
- **ÁLVARO Gonzaga**
  UAP, Átrio, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20.
  Pintura e colagem. (Até 27 de Abril).
- **FIGUEIREDO SOBRAL**
  Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13, e 15-19; sáb. 10-13.
  Pintura e escultura. (Até 28 de Abril).
- **VALENTE ALVES**
  Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º, sáb. e dom. 15-20; 4.ª 21.30-23.30.
  Pintura.
- **ALBUQUERQUE MENDES**
  Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16.
  Pintura.
- **JOSÉ LEITE**
  Mini Gal. da «Coisa Usada», R. Campo Lindo, 210, 2.ª a 6.ª, 14-19 sáb. 10-13 e 14-19.
  Desenhos.(Até 30 de Abril).
- **RENÉ BERTHOLO**
  Ana Isabel, R. da Emenda 111, 1.º, 14.30-19.30, excepto dom.
  Pintura. (Até 28 de Abril).
- **VÍTOR FORTES**
  Quadrum, R. Alberto de Oliveira (Coruchéus), 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
  Pintura. (Até 21 de Abril).
- **ANTÓNIO SEM**
  João Sebastião Bar, ao Jardim de S. Pedro de Alcântara, diariamente, 12-15 e 18-13.
  Pintura. (Inaugura a 19. Até 4 de Maio).
- **COLECTIVA**
  Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13.
  Expõem Adão Rodrigues, A. Pais e João Nuno. (Até 3 de Maio).
- **CARMO PÓLVORA**
  Um gosto e um vintém, Calç. do Monte 78.
  Pintura. (Até 12 de Maio).
- **COLECTIVA**
  Galeria 122, R. Damasceno Monteiro, 2.ª a 6.ª, 12-19; sáb. 15-20.
  Pintura de Da Cuñha, Rui Cunha e Botelho da Silva. (Até 28 de Abril).
- **COLECTIVA**
  Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Rua Jardim do Tabaco, 44.
  Obras de Dalila D'Alte, David d'Almeida, Eurico, Gil Teixeira Lopes, João Vieira, José Cândido, Justino Alves, Luís Dourdil, Matilde Marçal, Pedro Chorão, Pedro Saraiva e Rogério Ribeiro.(Até 27 de Abril).
- **COLECTIVA**
  Nova opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb., 16-20.
  Cartazes de Abel Manta, Vespeira, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Até 5 de Maio).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

De Quarta a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa).
Segundas e Terças: Tomaz José e Zé Carlos (música variada).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Música a partir das 22 e 30.
Dias 20 e 21: O grupo «Banda do Som».
Dias 23 a 26: Semana do Cavaquinho.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas
Terças e Quartas: José Faria, João Heitor e Maria João
Quintas: Rui Vítor e Quim
Sextas, Sábados e Domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.
Música a partir das 22.30 h.
Dias 20 e 24: «Noite Italiana».
Dia 21: «Música Americana».

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52
Telef. 764360.
Música a partir das 23 horas
Dia 20 e 21: Inês e Péricles («Trópico de Muzka»).

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Terças: Paulinho (música africana e brasileira)
Quartas: Mário Mata
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Segundas: Reinaldo
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)
Sextas: Reinaldo, e Morais
Sábados: Carlos Martins, Julián Valle e Borquiz.

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30
Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António («Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30.
De segunda a sexta: «Você Conhece o Bairro Alto?», com Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo e José António.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369
Dias 20 e 21: David Gausden e Chico Xavier (jazz)
Quartas: José Castro.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545
Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.
Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Música a partir das 22 e 30.
Dias 20 e 21: grupo «Fruta Tropical» (música brasileira)
Dia 23: Io Apolloni («Viver Mulher»)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.
Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939
Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.
Dia 20: Croix Saint
Dias 24 e 25: Os Taxi
Dias 3 e 4: Os Go Graal Blues Band

ROMANCE DE CORDEL
Rua Eduardo Coelho, 8
Telef. 366866
Música a partir das 21 h
Dias 20 e 21: Fernando
Dia 22: Ricardo Augusto

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos
Dia 20: Clifton e Zé Assis
Dia 21: Espectáculo «Maldades»
Dia 27: «Festa de Abril»

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas
Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e Sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas
Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)
Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e Sábados: O Grupo Raízes
Domingos: Morais (música afro-brasileira)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22
Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446
Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, Quintas e Sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.
Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira).
Terças: Mingo (música africana)
Quartas: Paulinho e Mingo
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas e sábados: Rodrigo e Ana Paula (música brasileira)

OS FILMES DA TELEVISÃO

Pier Paolo Pasolini, de quem a RTP/2 exibe, no domingo, o mítico Mamma Roma

PAISAGEM SEM BARCOS
de Lauro António (1983)

Primeiro filme da pouco feliz série «Histórias de mulheres» este **Paisagem sem barcos** é uma espécie de peregrinação vinte anos depois, aos locais de **Verdes anos**, à estreiteza de uma cidade, à pequena solidão.

Regresso de Isabel Ruth ao cinema (e regresso em grande estilo). **Paisagem sem barcos** é um filme belo e triste, intenso e algo desiludido. Lauro António não desmerece dos louros já alcançados; aqui se convida o espectador a não perder este tocante filme português.

(hoje, às 22.15 h, na RTP/2)

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
de Michael Anderson (1968)

Em dia de sexta-feira, santa, um filme sobre a história de um papa que, vindo da Rússia, enceta uma espécie de cruzada, contra a miséria e os preconceitos.

Filme de grande espectáculo (esperemos que não seja apresentado numa versão remontada como aconteceu com **O cardeal** de Preminger) conta com um bom conjunto de actores (Anthony Quinn, Laurence Olivier, Oskar Werner, Vittorio de Sica) mas a memória que se guarda de **As sandálias do pescador** tem mais a ver com o insólito tema que com algo especificamente cinematográfico.

(sexta-feira, às 21.30 na RTP/1)

O POTRO VERMELHO
de Robert Totten

Baseado num livro de Jonhn Steinbeck, este filme tem sobretudo a curiosidade de um elenco de ouro onde sobressaem Henry Fonda, Maureen O'Hara e o saboroso secundário que foi Ben Johnson.

(sábado, às 16.30 h, na RTP/1)

MAMMA ROMA
de Pier Paolo Pasolini (1962)

Nunca estreado em Portugal, o segundo filme de Pasolini é uma obra a todos os títulos mítica e, para muitos, o seu mais belo trabalho de sempre.

É a história de um marginal, filho de uma prostituta que tem o nome da cidade santa, é uma variação sobre o mito da crucificação no mais católico e machista país da cristandade.

No principal papel está Anna Magnani, fabulosa actriz, ao lado de Franco Citti – eterna presença nos filmes de Pasolini.

No domingo, à noite, a melhor prenda de Páscoa possível.

(domingo, às 21.30h , na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

António

Gal. Diário de Notícias. Lg. do Chiado, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

Nem pensem!... A arte não tem o ciclo das flores (dos cravos, evidente que não). A arte tem o ciclo das sociedades, bem mais demorado a florescer e com quantidade de males que não há germicida que lhes valha. Na arte não há revoluções, mas sim mudanças, cortes, rupturas. E as revoluções nunca produziram mudanças na arte. Provocam alterações na sociedade e, depois, o resto vem de **per si**.

E por cá, floresceu alguma coisa?

Houve, pelo menos, a possibilidade de se passar a ver o que tinhamos e o que temos. E o que temos era o que tinhamos. Eu explico: o individuo que começou a desenhar no dia 25 de Abril de 74, desenhou com a carga cultural anteriormente adquirida, com a linguagem de 24 de Abril para trás. Então uma exposição intitulada de «dez anos de 25 de Abril» seria mais certo ter: (48 anos ÷) 10 anos de 25 de Abril (e não falo da ideologia expressa. Falo do conservadorismo na expressão plástica). Não se enganem: não houve revolução artística.

Não sei se sabem, um dia fez-se um quadro que se chama «Guernica» onde, para falar de revolta, puseram de pés para o ar uma quantidade de conceitos da representação por imagem. Bem, mas essa é uma obra de arte. Mais tarde, em 68, houve putos «enraivecidos» que, das oficinas artesanais das escolas, encheram as ruas de Paris com a poética do seu mal-estar. Produziram imagens duma total eficiência na comunicação (comunicação para com quem comunicavam: os da sua classe).

Houve isso tudo!

António desenha bem, de modo eficiente na comunicação para com quem comunica (...). Mas isso não tem nada a ver com o 25 de Abril de 74. Pode ter relação com o 25 de 79 ou 73, 72 ou 71, ou ...

De qualquer modo os **cartoons** de António cumprem a sua missão: serem consumidos no mesmo dia, no máximo 6 dias depois, e depois esquecer a piada. Quanto ao 25 de Abril das artes plásticas, muito provavelmente ele já começou em qualquer parte.

(até 30 de Abril)

Porfírio Alves Pires

- **BARBARA GUERREIRO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
  (Até 30 de Abril)
- **JACQUES CALLOT**
  Gal. exposições temporárias, Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 3.ª, 10-17; 5ª e dom. 10-19.
  Gravura e desenho. (Até 30 de Abril).
- **NADIR AFONSO**
  Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
  Pintura.
- **ANTÓNIO ARAÚJO**
  Gal. S. Mamede
  Pintura.
- **COLECTIVA**
  Altamira, R. Filipe Folque, 48 A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
  Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro Carvalho. (Até 5 de Maio).
- **PEDRO CROFT**
  Gal. Leo, Tv. da Queimada, 3 ª a sáb. 16-20.
  Escultura. (Até 6 de Maio).
- **PETER MARTENS**
  Cómicos, R. Tenente Raul Cascais 1 B, 15-20, excepto dom.
  Fografias. (Até 5 de Maio).
- **ÁLVARO Gonzaga**
  UAP, Átrio, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20.
  Pintura e colagem. (Até 27 de Abril).
- **FIGUEIREDO SOBRAL**
  Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13, e 15-19; sáb. 10-13.
  Pintura e escultura. (Até 28 de Abril).
- **VALENTE ALVES**
  Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º, sáb. e dom. 15-20; 4.ª 21.30-23.30.
  Pintura.
- **ALBUQUERQUE MENDES**
  Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16.
  Pintura.
- **JOSÉ LEITE**
  Mini Gal. da «Coisa Usada», R. Campo Lindo, 210, 2.º a 6.ª, 14-19 sáb. 10-13 e 14-19.
  Desenhos.(Até 30 de Abril).
- **RENÉ BERTHOLO**
  Ana Isabel, R. da Emenda 111, 1.º, 14.30-19.30, excepto dom.
  Pintura. (Até 28 de Abril).
- **VÍTOR FORTES**
  Quadrum, R. Alberto de Oliveira (Coruchéus), 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
  Pintura. (Até 21 de Abril).
- **ANTÓNIO SEM**
  João Sebastião Bar, ao Jardim de S. Pedro de Alcântara, diariamente, 12-15 e 18-13.
  Pintura. (Inaugura a 19. Até 4 de Maio).
- **COLECTIVA**
  Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13.
  Expõem Adão Rodrigues, A. Pais e João Nuno. (Até 3 de Maio).
- **CARMO PÓLVORA**
  Um gosto e um vintem, Calç. do Monte 78.
  Pintura. (Até 12 de Maio).
- **COLECTIVA**
  Galeria 122, R. Damasceno Monteiro, 2.ª a 6.ª, 12-19, sáb. 15-20.
  Pintura de Da Cunha, Rui Cunha e Botelho da Silva. (Até 28 de Abril).
- **COLECTIVA**
  Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Rua Jardim do Tabaco, 44.
  Obras de Dalila D'Alte, David d'Almeida, Eurico, Gil Teixeira Lopes, João Vieira, José Cândido, Justino Alves, Luís Dourdil, Matilde Marçal, Pedro Chorão, Pedro Saraiva e Rogério Ribeiro.(Até 27 de Abril).
- **COLECTIVA**
  Nova opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb., 16-20.
  Cartazes de Abel Manta, Vespeira, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Até 5 de Maio).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

De Quarta a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa).
Segundas e Terças: Tomaz José e Zé Carlos (música variada).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Música a partir das 22 e 30.

Dias 20 e 21: O grupo «Banda do Som».
Dias 23 a 26: Semana do Cavaquinho.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas
Terças e Quartas: José Fana, João Heitor e Maria João
Quintas: Rui Vítor e Quim
Sextas, Sabados e Domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.

Música a partir das 22.30 h.
Dias 20 e 24: «Noite Italiana».
Dia 21: «Música Americana».

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52
Telef. 764360.
Música a partir das 23 horas
Dia 20 e 21: Inês e Péricles («Trópico de Muzka»).

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Terças: Paulinho (música africana e brasileira)
Quartas: Mário Mata
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Segundas: Reinaldo
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)
Sextas: Reinaldo, e Morais
Sábados: Carlos Martins, Julián Valle e Borquiz.

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30
Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António («Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30.
De segunda a sexta: «Você Conhece o Bairro Alto?», com Margarida Carpinteiro, Mario Rodrigo e José António.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369
Dias 20 e 21: David Gausden e Chico Xavier (jazz)
Quartas: José Castro

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.
Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Música a partir das 22 e 30.
Dias 20 e 21: grupo «Fruta Tropical» (música brasileira)
Dia 23: Io Apolloni («Viver Mulher»)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra as segundas.
Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939
Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 20: Croix Saint
Dias 24 e 25: Os Taxi
Dias 3 e 4: Os Go Graal Blues Band

ROMANCE DE CORDEL
Rua Eduardo Coelho, 8
Telef. 366866
Música a partir das 21 h
Dias 20 e 21: Fernando
Dia 22: Ricardo Augusto

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos
Dia 20: Clifton e Zé Assis
Dia 21: Espectáculo «Maldades»
Dia 27: «Festa de Abril»

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas
Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e Sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas
Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)
Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e Sábados: O Grupo Raízes
Domingos: Morais (música afro-brasileira)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733

Música a partir das 22
Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446
Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, Quintas e Sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa)
Encerra aos domingos
Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira)
Terças: Mingo (música africana)
Quartas: Paulinho e Mingo
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas e sabados: Rodrigo e Ana Paula (música brasileira)

Waldemar Bastos estreia-se no acetato

«ESTAMOS JUNTOS»

Waldemar Bastos, cantor angolano, estreou-se no acetato com «Estamos Juntos». Um disco gravado no Brasil, com a participação de Chico Buarque. Recentemente editado entre nós, o álbum dignifica-se nessa música de ritmo forte e melodia quente, expressão da alma angolana.

«Estamos Juntos» é um abraço que a distância não dilui. É «amor e fraternidade» carregados de verdade. É também o título do disco de estreia do cantor angolano Waldemar Bastos, a quem a música pulsa nas veias como o próprio sangue e brota com o respirar da natureza.

«Em Angola há falta de fábricas de discos e, a certa altura senti que não dava mais para ficar com a música retida dentro de mim», diz o cantor que, há cerca de um ano, resolveu partir para a aventura. «Porque a esperança não é esperar/não é sonhar/a esperança é uma luta dura/para hoje e para amanhã».

Tendo passado primeiro por Portugal, a sua luta realizou-se no Brasil. Lá gravou o álbum, onde participam músicos como Novelli, Martinho da Vila e Chico Buarque. Foi este último que lhe deu a primeira «forcinha», quando, em 1981, ao actuar num espectáculo em Angola, ao lado de Waldemar, ficou impressionado com o talento do cantor africano.

«Escolhi o Brasil por pensar ser o único país onde conseguisse encontrar músicos que me pudessem acompanhar em termos rítmicos. A minha intenção sempre foi a de fazer um disco de música angolana, com a qualidade e o respeito que julgo se deve ter por ela. Não me interessava gravar só por gravar», afirma o músico, que atravessou o mar com a grande fé interior de que iria vingar.

«Em Angola diziam-me que era uma atitude impensada. Ir enfrentar um país cheio de pessoas com muito talento! Eu sabia que era difícil. Consegui, não só devido ao meu trabalho, mas também pelo empenhamento que a maior parte dos artistas brasileiros puseram em mim».

A alma angolana

Logo à partida, Chico Buarque quis participar no projecto de Waldemar, seguido de Elba Ramalho, Djavan, Martinho da Vila, Alcione. Novelli é o produtor, director musical e responsável pelos arranjos do álum. Martinho da Vila, João do Vale e Chico Buarque deram também as suas colaborações. Quanto aos outros ficou a promessa da intervenção num próximo disco. «Isto deu muita força. A editora viu que alguma coisa se estava a passar».

Ao fim de sete meses assinou o contrato e gravou. «Os cantores de grande vulto não participam geralmente com os gajos novos. Principalmente com um vindo de África», diz Waldemar Bastos, com uma pontinha de orgulho a escapar-se-lhe dos olhos.

«Estamos Juntos» é música de Angola apesar de 90 por cento dos músicos serem brasileiros. «O que prevaleceu foi aquilo que eu tinha para dar. Foi um trabalho colectivo, de muita amizade, cujo produto final é algo que dignifica e marca a alma angolana».

Ver a música da sua terra em disco foi uma das finalidades do cantor. «Isso tem a ver com a naturalidade. Sou angolano e a música de Angola é bonita — sem vaidade. Esta foi a principal razão porque não puderam participar todos os brasileiros que queriam. Se isso acontecesse tiraria ao álbum a sua essência. Seria uma miscelânia».

Ao todo são nove temas, em que tamborins e cuícas, timbales e bongós, surdos e caxixis, nos transportam a espontaneidade dos ritmos quentes de África. «Marimbondo», «Colonial» «Humbiumbi Yangue», «Munguengo», «Lubango», «Carnaval» ou «Velha Chica» são algumas das canções que nos invadem do semba bem forte, da cultura angolana, da música tradicional de um povo, das vivências de um músico de 30 anos que bebe em tudo o que ouve e vê e sente.

A moda africana

Editado em Portugal e Angola, estando o seu lançamento no Brasil previsto ainda para Abril, Waldemar pensa que a língua «é um factor de união. Canto em português. A mensagem pode ser entendida por toda a gente. No campo da música ela é sempre bem aceite quando bem elaborada».

Quanto ao tão falado «triângulo do mar», a reconhecer a ligação cultural entre Portugal, África e Brasil, o cantor condena-o. «Não existe só Angola em África! Não é o único país de expressão portuguesa. Nãao entendo isso muito bem, mas dá-me a sensação de existir algum interesse que desconheço».

Conhecido há muito no seu país, Waldemar não assume rótulos. «Faço música que poderá ser a popular de Angola. Mas ela é essencialmente aquilo que sinto. Este trabalho está feito com muita sinceridade e honestidade e a representar a cultura angolana».

«As pessoas descobriram que a música africana tem conteúdo»

«Não fazer música de plástico» e «estar empenhado em querer dar a realidade da vida, sem comercialismos, nem vender a arte» é o que une Waldemar aos Faustos e Zecas, Cílias, Vitorinos ou Janitas, entre outros na MPP! «Queremos fazer da arte aquilo que ela é».

A música não tem fronteiras, razão porque o cantor compreende que, noutros países, certos músicos bebem nas fontes musicais africanas. «Aceito que o façam quando é um atitude tomada com sinceridade, mas não quando é de exploração. A música africana está na moda. As pessoas descobriram que a música africana tem conteúdo, a sua estética é ritmicamente muito forte e quente».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

HAUSER, CRISTINA

– actriz
– realizadora

Cristina Maria Hauser da Costa Santos nasceu em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1956. Aqui cursa o liceu e a Universidade (Faculdade de Letras – onde se licencia em História, em 1980).

A sua entrada no cinema faz-se por acaso: em 1976, aluna da Universidade, alguns amigos convencem-na a comparecer aos testes que Manoel de Oliveira fazia para encongrar a protagonista do seu **Amor de Perdição**. É assim que ela embarca na aventura que foi a rodagem do filme e se transforma na Teresa dessa obra a todos os títulos notável do cinema português.

Em 1979, Cristina Hauser estreia-se no teatro, em «Tragédia Infantil» de Wedekind (enc. Osório Mateus) e, no ano seguinte, é uma das fundadoras do Teatro da Cantina Velha onde interpreta «Menina Júlia» de Strindberg, numa encenação colectiva.

Mas é o cinema que já lhe entrou na pele. Assistente de realização de Luís Vidal Lopes na série de programas TV «Pedra a Pedra» (rodada em 1981), funda (em 1982) a empresa produtora de filmes «A Quimera do Ouro» e lança-se, ainda nesse ano, na realização.

Sem subsídios nem apoios na fase inicial, Cristina Hauser roda a curta-metragem **A Mulher do Filósofo** em 16 mm e película reversível. A falta de financiamentos obriga, porém, o filme a parar após a montagem.

Com um pequeno subsídio do IPC dirige em 1983 **Junqueira** e apresta-se a concluir **A Mulher do Filósofo**, depois de obtido apoio da Fundação Gulbenkian.

Cristina Hauser

FILMOGRAFIA: 1) Como actriz: **Amor de Perdição** de Manoel de Oliveira (1976/78); **Junqueira** MM de Cristina Hauser (1983); 2) Como realizadora: **A Mulher do Filósofo** CM (1982 incompleto); **Junqueira MM** (1983).

Depois de ter tido um dos mais desarmados e tocantes desempenhos do recente cinema português Cristina Hauser revela-se uma realizadora em que, certamente, vale a pena atentar.

Junqueira *é a mais promissora estreia da geração de cineastas dos últimos anos: esta ficha é, sem sombra de dúvida, aquela que mais em aberto está em direcção ao futuro.*

Adenda/Errata

A dilatação no tempo da sua publicação e a multitude de dados originam inevitáveis erros e omissões. O leitor deverá acrescentar às fichas respectivas os elementos que seguem:

ABOIM, JOÃO ABEL: acrescentar à filmografia como director de fotografia, **Sinais de vida** de Luís Filipe Rocha (1983), co-fot. José Luís Carvalhosa.

BRANCO, JOSÉ MÁRIO: acrescentar, à filmografia a dobragem de Paulo Ferreira em **Arábia MM** de Rosa Coutinho Cabral (1982)

BREIA, MÁRCIA: acrescentar, à filmografia **O homem que matou o diabo** série TV de António Faria (1978/79).

BRITO, LEONEL: acrescentar à filmografia como realizador, **A Oeste tudo de novo CM (1982)**

CINTRA, LUIS MIGUEL: Acrescentar à filmografia, **Sinais de vida** de Luís zFilipe Rocha (1983).

FREITAS, MANUELA DE: acrescentar à filmografia a dobragem de Isabel Pral em **Arábia** MM de Rosa Coutinho Cabral (1982)

PAREDES, CARLOS: acrescentar, à discografia, «Concerto em Frankfurt» Philips 812 599-1 (1983)

PERRY, JOÃO: substituir, na filmografia, **O país azul por Junqueira** MM de Cristina Hauser (1983).

ROCHA, LUIS FILIPE: acrescentar à filmografia **Sinais de vida (1983).**

SANTO, HENRIQUE ESPÍRITO: acrecentar à filmografia como drector de produção, **Sinais de vida,** de Luis Filipe Rocha (1983).

SEMEDO, ARTUR: acrescentar, à filmografia como director de produção, **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada, (1983).

SILVA, MANUEL COSTA E: acrescentar à filmografia como relizador **Dois autos de Gil Vicente** CM (1983); acrescentar, à filmografia, como director de fotografia, **Paisagem sem barcos** de Lauro António (1983), **A bela e a rosa** de L. António (1983), **Mãe Genoveva M** de L. António (1983), **Casino Oceano** de L. António (1983), **Junqueira MM** de Cristina Hauser (1983), **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983).

Agradecimentos

Na cedência de fontes bibliográficas, filmes, material fotográfico e informações várias, cumpre agradecer a preciosa colaboração continuada do Instituto Português de Cinema, da Cinemateca Portuguesa, de Jsé Matos Cruz e ainda, para além de todos os que, em anteriores ocasiões já referi, Cristina Hauser, José Peixoto, António Victorino d'Almeida, Eugénia Bettencourt, António de Macedo, Márcia Breia, Judite Cília, Noémia Delgado, António Escudeiro, Carmén Dolores, Diogo Dória, Fausto, Fernando Lopes, João Perry, Ana Zannati, João d'Ávila, Mari Cabral, Óscar Cruz, José Gomes, João Mário Grilo, Monique Rutler, Ana Jota, Rui Simões, Sassetti, Valentim de Carvalho, RDP, Publicações Projornal e Cinequanon.

J.L.R.